ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 972 Terça-feira, 23 de Maio de 1989 Preço 50$00

SUBIDA EM FLECHA PREOCUPA BANCOS CENTRAIS

Desde Janeiro deste ano, o escudo já desvalorizou 11,3 por cento em relação à nota verde, situação nada animadora quando as previsões de desvalorização para os doze meses se situavam nos 3,5 por cento. Mas não é apenas Portugal que está a ser afectado pela subida do dólar: os países com economias mais fortes fazem intervir os seus Bancos Centrais no sentido de deter a progressão.

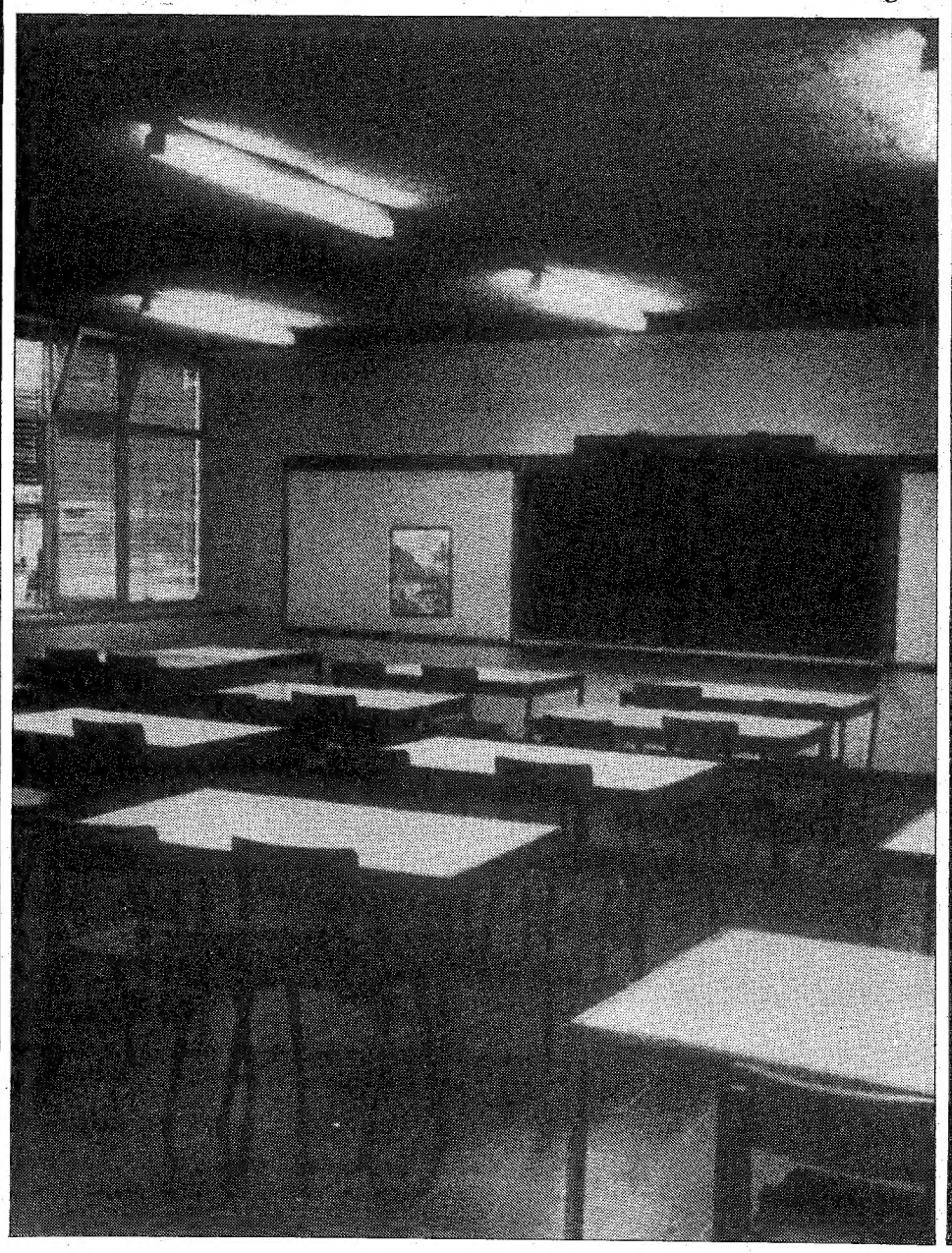
Pág. 6

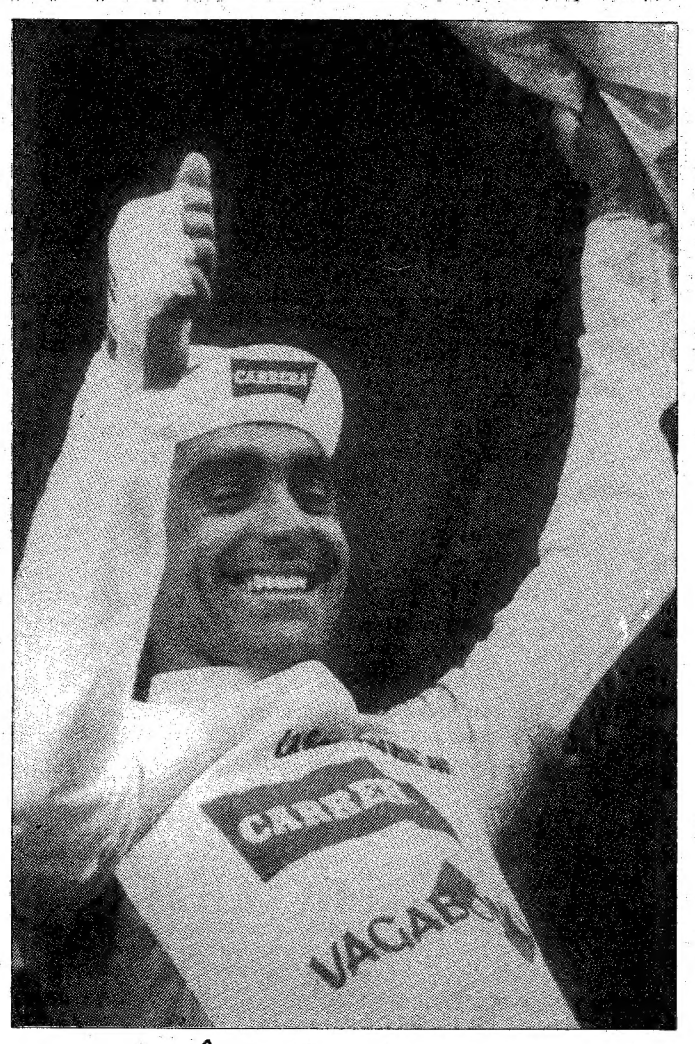
Professores: greve superior a 90 por cento

POUCOS FORAM AO «QUADRO»

Poucos foram os professores que ontem e hoje foram «ao quadro» nas escolas de todo o país, em demonstração do grande descontentamento que se manifesta da parte de quase toda a classe, nos diversos graus de ensino. Este processo de luta, que amanhã prosseguirá, foi desencadeado na sequência da divulgação da grelha salarial aprovada pelo Governo. As adesões ao processo tinham sido, ontem, superiores a 90 por cento mas, segundo fontes sindicais, hoje houve mesmo algumas subidas em diversos estabelecimentos escolares.

Pág. 11





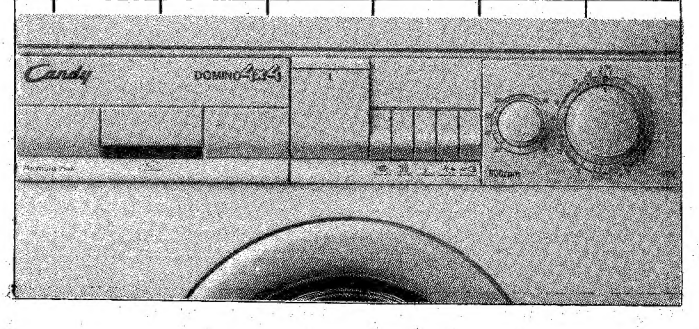
PORTUGUÊS LIDERA O «GIRO»

ACÁCIO SILVA VESTE DE ROSA

O português Acácio da Silva, com um «sprint» fulgurante na chegada ao Monte Etna, passou para o comando da volta à Itália, «Giro», com oito segundos de vantagem sobre o colombiano Herrera.

Pág. 20

Candy
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
Representante em Portugal
SGO
PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24



REVISÃO ACABA HOJE SEJA A QUE HORA FOR

A discussão da revisão constitucional no plenário da Assembleia da República vai terminar hoje mesmo, de acordo com decisão tomada ontem pelos líderes parlamentares e aplicada de imediato em sessão maratona prolongada até às duas da madrugada.

O fim do debate estava previsto para dia 26, mas os líderes decidiram (com os votos contra do PCP) que na sexta-feira não haverá trabalhos parlamentares.

Os deputados fazem, assim, a «ponte» depois do feriado de quinta-feira e o processo da revisão constitucional fica apenas com as votações por terminar, o que acontecerá na próxima semana.

Para cumprir este novo calendário decidido em função do feriado, a sessão de hoje atacou os princípios gerais, como o do «caminho para o socialismo e uma sociedade sem classes».

Esta matéria foi o tema inaugural dos trabalhos, que começaram às 10h00 e em que os deputados devem terminar a revisão da Constituição de 76, aliviando-a substancialmente da sua carga ideologica.

Além da matéria relativa à regionalização e às Regiões Autónomas os deputados discutiram, na maratona que se prolongou até à madrugada de hoje, os artigos referentes à defesa nacional, que são dos menos alterados.

«Recomeçamos amanhã às 10h00. Uma boa-noite para todos» – foi a última frase do presidente da Assembleia da República, às 02h00 de hoje, quando terminou a sessão parlamentar.

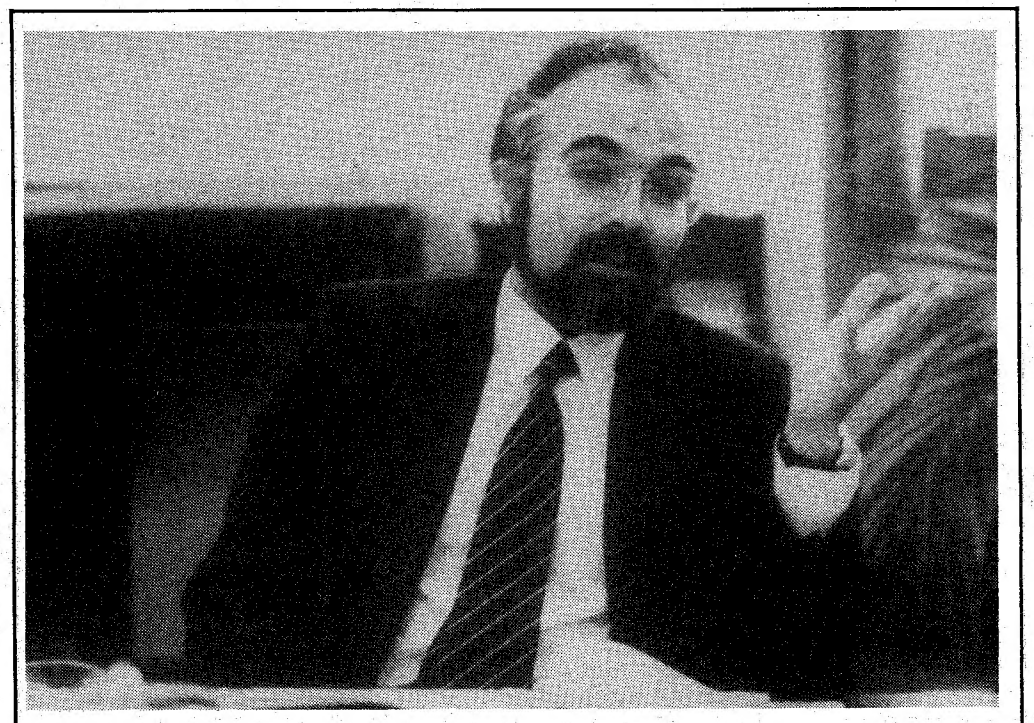
Um deputado da maioria social-democrata recordou a Vítor Crespo que os trabalhos parlamentares «não continuam amanhã, mas ainda hoje», mais precisamente dentro de oito horas.

Apesar da sessão prolongada, os deputados não entraram na discussão do artigo mais esperado da noite, o 290 – que estabelece os limites materiais da revisão.

Algumas das matérias que, de acordo com esse artigo tal como está, não poderiam ser alteradas na Constituição estão a ser revistas durante o processo em curso, pelo simples facto de que o artigo em causa também não vai ficar na mesma.

O até aqui «intocável» princípio da «apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos», a «eliminação dos monopólios e latifúndios» e a «planificação democrática da economia», são substituídos, enquanto princípios inalteráveis na Constituição.

O texto continuará a impor limites a uma futura revisão constitucional, mas respeitando a «coexistência dos sectores privado, público e social» e a existência de quadros económicos próprios de uma economia mista.



Comentário de José Magalhães (foto) a declarações de Jorge Sampaio segundo as quais o PSD estaria a tentar romper o acordo com os socialistas: **Estamos todos à espera de saber o que estas bravas palavras querem dizer .**

José Magalhães tentou utilizá-lo no plenário

Um magnetofone no uso da palavra

Um gravador com a voz de Vítor Constâncio causou, ontem, alguma perturbação no plenário da Assembleia da República e levantou algumas dúvidas regimentais sobre a oportunidade da utilização de tal instrumento pelos parlamentares em plenário.

A iniciativa foi de José Magalhães, do PCP, um deputado a quem Costa Andrade, do PSD, chamou há alguns dias «o menino Magalhães», e que decidiu desta vez fazer uso de um registo de declarações do ex-secretário-geral do PS.

O debate decorria, na altura, em torno dos artigos constitucionais relativos aos tribunais, uma das partes da Constituição menos polémicas ao longo da revisão em curso, mas que serviu de alvo para mais algumas críticas do PCP relativamente a alegads cedências do PS ao PSD.

José Magalhães recorreu a afirmações de Jorge Sampaio, que citou lembrando que o actual secretário-geral do PS disse, durante este fim-de-semana, que «o PSD pretende, implicitamente, que o PS rompa o acordo».

«Estamos todos às espera de saber o que estas bravas palavras querem dizer» acrescentou Magalhães que de seguida recorreu a afirmações de Vítor Constâncio, também do passado fim-de-semana.

«O doutor Constâncio defendeu o acordo de que também foi protagonista e quando lhe perguntaram se gostaria de vir a esta Assembleia falar desse acordo, Constâncio respondeu que sim» explicou o deputado comunista que de imediato ligou um gravador.

O protesto do presidente da Assembleia, perante o som gravado das declarações de Vítor Constâncio, foi imediato.

Levantaram-se dúvidas e teorias sobre a oportunidade de tal utilização da voz alheia, bem como da própria colaboração de um gravador no meio da sessão.

Narana Coissoró argumentou que se estava «no uso da palavra e não no uso de um magnetofone», e alertou para os riscos da utilização que acabava de ser feita, com o seguinte exemplo: «Qualquer dia um deputado que não pudesse aqui vir ou que ficasse rouco como o senhor deputado Magalhães vai ficar, usava um gravador».

Rui Machete sublinhou, por seu lado, que «podem-se transcrever palavras, pode-se usar da palavra mas não se pode usar da palavra alheia».

José Magalhães não pareceu ficar convencido, insistiu na inexistência de qualquer figura regimental que o impedisse de o fazer e, apesar de na altura ter desligado o gravador, veio a tentar utilizá-lo de novo na altura em que se discutiam os poderes dos órgãos regionais.

Nessa altura a voz gravada era a de Alberto João Jardim, e os protestos foram tão imediatos que o deputado comunista contentou-se com a ameaça e desligou de imediato o gravador.

PRD fala da interpelação ao Governo

«Os cavalos de batalha do Ministério da Saúde vão ser desmascarados»

O Grupo Parlamentar do PRD anunciou ontem que durante a sua interpelação ao Governo marcada para amanhã os deputados renovadores vão «censurar» a política de Saúde e Segurança mas não pensam apresentar a sua própria moção de censura.

«Mas se o Partido Comunista apresentar uma tal moção como já admitiu o PRD com certeza que a aprovará», disseram Isabel Espada e Rui Silva aos jornalistas. Segundo eles, há, no entanto. outras formas de condenar a actuação do Executivo.

A interpelação é uma delas e na próxima quarta-feira a Saúde e a Segurança Social serão os dois grandes temas em foco.

O PRD propõe-se, por um lado, «avaliar a política do Governo» nos sectores em causa e, por outro lado, «apresentar propostas alternativas para as respectivas políticas sectoriais.

A avaliação da actuação do Governo incidirá «naturalmente nas questões que, no caso da Saúde, têm sido alvo de inquéritos», afirmou Isabel Espada aos jornalistas, especificando ainda que «muitas outras questões obrigam a fazer um balanço geral negativo da política governamental».

«Vamos desmascarar alguns dos cavalos de batalha do Ministério da Saúde, relacioná-los com o período eleitoral e revelar números sobre as nomeações dos conselhos de administração dos hospitais», acrescentou a deputada.

No que diz respeito às propostas que o PRD tem para apresentar, Isabel Espada adiantou a de se criar uma comissão que avalie o Serviço Nacional de Saúde.

Isabel Espada fará a intervenção inaugural da interpelação, e Hermínio Martinho fará o discurso de encerramento. Os outros oradores serão Rui Silva e Barbosa da Costa que vão analisar as questões da política social.

A situação dos professores, nomeadamente dos reformados, e os «rumores» sobre uma eventual alteração das reformas dos docentes vão estar particularmente em foco na interpelação.

Para responder aos deputados renovadores conta-se com a presença no Parlamento da ministra da Saúde e do ministro do Emprego e da Segurança Social, não estando ainda confirmada junto do partido interpelante a presença do primeiro-ministro.

O leão borrifa-se nas sinergias

«Acorde, senhor deputado João Cravinho, acorde», apelou, um destes dias, José Magalhães a João Cravinho, numa das últimas tentativas para sacudir os socialistas do torpor e do enleio em que o acordo com o PSD os envolveu na revisão constitucional.

Já foi há alguns dias – na sessão onde se encomendou o Requiem pelas nacionalizações – mas o episódio, sobre ter alguma graça, dá uma ideia mais sobre o clima da querela no seio da esquerda a que, fundamentalmente, se resumiu o processo de revisão.

Cravinho tentara mostrar como, sendo ele ministro da Indústria na altura das principais nacionalizações posteriores ao 25 de Abril e, como tal, as assumir integralmente, posteriores evoluções da teoria e da economia mundial justificariam agora a inversão da estratégia. Falou, nomeadamente, em **sinergias evolutivas** ao que José Magalhães, da bancada do PCP, contrapôs:

«O leão está-se borrifando para as suas sinergias. Por mais discursos que lhe faça sobre as virtudes da macrobiótica se apanhar a sua cabeça a jeito, vai ver como ele lha abocanha.«

O fado na despedida

Também Nogueira de Brito, do CDS, exautorou Cravinho sobre esta mudança de estratégia do Partido Socialista que há uns anos apadrinhou em pleno as nacionalizações e hoje se alia ao PSD para as desmantelar e fazer reverter as empresas nacionalizadas ao sector privado:

«Eu estou perfeitamente perplexo« , disse Nogueira de Brito a João Cravinho.

«Com que então o PS articulou toda uma estratégia para nacionalizar e agora escaqueira-a para, finalmente, reconhecer a incapacidade do Estado nos negócios empresariais!«

Nogueira de Brito vituperou, também, a lei quadro a que o PS conseguiu vincular o seu parceiro na revisão como exigência prévia a qualquer operação de privatizações, dizendo-lhe que **«isso mais parece o fado da despedida das nacionalizações«.**

Diga-se, aliás, que a tal lei quadro que o novo texto constitucional exige só carece da maioria simples dos votos para ser aprovada o que quer dizer que o PSD, se continuar no Governo, fica inteiramente com a faca e o queijo na mão. O mesmo pensarão os socialistas, para a altura em que regressarem ao Governo. Mas falta saber se, por esses tempos, ainda haverá alguma empresa pública a privatizar.

Uma luz no «black-out» informático

Uma «panne» no sistema informático instalado no nosso jornal, autêntico «black-out» à capacidade e vontade, de como habitualmente, se apresentar uma pessoalíssima visão do acontecido na Assembleia da República, obrigou-nos a soluções de ultíssima hora. Uma delas foi o recurso directo aos velhos métodos da «tesoura press» ou seja, ao uso imoderado dos «takes» que a agência Lusa regularmente faz chegar às redacções dos jornais.

Desesperante, é certo, este acidente teve, pelo menos, uma virtude: a de se poder confirmar, uma vez mais, a quantidade e qualidade do serviço da Assembleia anonimamente enviado, durante todo o dia, pela jornalista Ângela Silva, da referida agência.

Ela é a responsável principal por muita da informação que diariamente circula na Imprensa portuguesa nomeadmente nos órgãos que consideram não justificarem as actividades parlamentares os encargos com um correspondente fixo em S. Bento. E como se prova pelo exemplo de hoje – muito material ficou ainda de fora. Ângela Silva, apesar de jovem, assegura sem qualquer margem de dúvida a garantia da qualidade de serviço da Assembleia a que a Lusa nos habituou.

Pudessem os clientes da agência esperar o mesmo do serviço fornecido por outras secções da Lusa...

Daniel Reis

NA REVISTA «VÉRTICE», O FASCISMO EM QUESTÃO....

Fernando Piteira Santos

Tema destacado no 13.º Fascículo da revista VÉRTICE, pelo número de artigos e contribuições publicados, pela turma de colaboradores nele reunidos, com particular predominância de investigadores e estudiosos jovens, é o *fascismo,* no plural, *os fascismos*. Mais precisamente, na oportunidade da comemoração centenária: *Salazar e os fascismos*.

A vantagem, e a comodidade do plural *(fascismos),* evita, ou ultrapassa, uma questão que poderia resultar do enunciado do tema - *Salazar e os fascismos*. Em nome da isenção e do rigor científicos, a exigência do distanciamento vem dando lugar ao repúdio do imediatismo político, à recusa da caracterização política do *fascismo,* dos *fascismos,* tal como foi elaborada, no fogo da luta do movimento operário e democrático. E os autores que o estudaram, denunciaram e combateram nos alvores dos Anos 30 - os Palme Dutt, os Georges Dimitrov, os Palmiro Togliatti -, considerados, e com inteira razão políticos engajados, foram queteridos como fontes de informação, precursores da análise, exemplos de abordagem do tema. Exigências metodológicas de raiz histórica, de matriz sociológica, levaram a relativizar, e em muitos casos a marginalizar, a lição dos autores políticos. Não eram científicos. As suas obras estavam inquinadas de polenismo, suavam acção, tresandariam a acção.

No que concerne ao reino lusitano, sumidas estrangeiras e eminentes sábios do «país lilaz», concordaram em problematizar a própria existência de *fascismo*. Teria sido um *fascista* o ditador Oliveira Salazar? Teria existido fascismo em Portugal? Não teria sido o regime autoritário português um tipo específico de Estado anti-democrático? Não teria sido a ditadura, dos princípios do Direito respeitadora, uma «democracia orgânica»? Não teria sido Oliveira Salazar, criado no seio das doutrinas da Democracia Cristã, um homem político de determinada vontade, mas limitado pela ordem moral e jurídica?

Os colonizadores estrangeiros da nossa cultura política, e aqueles da nossa grei que acietam ser colonizados culturalmente, enleiam-se nestes ardis problemáticos, sem ir ao fundo do problema: Que é o *fascismo?* O que foi, como foi, *o fascismo* na sua versão salazarista?

Não se aceita hoje que o fascismo seja apenas uma situação histórica que ocorreu na sociedade italiana do pós-guerra. A História não consente a redução do fascismo a uma situação histórica italiana. Houve outros *fascismos* além do *fascismo,* propriamente dito. O Fascículo n.º 13 da revista VÉRTICE, propõe-nos esta ampla visão do tema: *Salazar e os fascismos*. Ou seja: as relações de Oliveira Salazar, ditador de Portugal, com os diferentes *fascismos*. Dispensamo-nos de proceder, nesta ocasião, a um levantamento dos fascismos triunfantes, ou oposicionais, que, com sorte variada, se desenvolveram nesta nossa Europa e na Latino-América. O que importa, aqui e agora, é tipificar o *fascismo* e vermos, à luz da análise sociológica e política, se o regime português estruturado a partir da ditadura militar» (1926-1932), foi, ou não, um *regime fascista?*

Sabemos que o *fascismo* se não define por aquilo que o caracteriza mas lhe é exterior, a «glorificação irracional da violência. dos instintos e do sangue», a exaltação do chefe (do *Duce,* do Fhürer), os espectáculos de massas. O *fascismo* define-se pelo poder ditatorial, pelo conteúdo de classe da ditadura. Não podemos avaliar uma forma ditatorial do poder-de-Estado com um conteúdo de classe específico em relação do comportamento do *Duce,* ou do *Fhürer,* pela pose militar do *Caudillo,* ou pela ausência de teatralidade num qualquer *Chefe*. António de Oliveira Salazar, o menino pobre de Santa Comba Dão, o reminarista de Viseu, o catedrático de Coimbra, o finacista do Terreiro do Paço, o enigmático morador de São Bento de saúde precária e humor vário, não correspondia ao perfil do Chefe que um Rolão Preto concebia e desejava, mas foi para a ditadura militar o «Salvador» da Nação, para o «Estado Novo», o Chefe.

Para Oliveira Salazar, a *ditadura militar* (que um jurista deveria considerar com um atentado contra o «Estado de Direito»), justificava-se por «orgânicas» dificuldades nacionais: «Na nossa triste história contemporânea parece que nunca puderam coexistir os dois Poderes devidamente equilibrados: ora é o Legislativo que domina, subordinando os Governos; ora o Executivo que reage, substituíndo-se àquele inteiramente. E o que é pior é ter a experiência demonstrado que para trabalhar no Governo pelo País é preciso pôr de lado a Constituição.»

Pôr de lado a Constituição, partir da *ditadura militar* que interrompera, e substituira, o regime republicano constitucionalista, para fascizar por dentro o Estado, essa será a tarefa de Oliveira Salazar . Ele declarou: «Nós temos uma doutrina e somos uma força. Como força compete-nos governar; temos o mandato duma revolução triunfante, sem oposição e com a consagração do País; como adeptos duma doutrina, importa-nos ser intrasigentes na defesa e na realização dos princípios que a constituem. Nestas circunstâncias não há acordos, nem transições, nem transigências possíveis.»

O Estado apresentava-se, na teoria e na prática, como uma doutrina em acção (Prefácio das entrevistas concedidas a António Ferro). O Estado devia ser forte para não precisar de ser violento (*Discursos,* vol. I, pág. 81). Consiseravam-se os «inimigos do Estado» como «inimigos da Nação» («Decálogo do Estado Novo», ponto 10.º). Não se admitia a existência, nem a formação de partidos políticos (Entrevistas concedidas a António Ferro). A frase de Oliveira Salazar é categórica: «Não os deixaremos formar. Seria a negação de nós próprios.» O regime reservar-se-ia o monopólio da actividade política, seria um regime de *partido único*. Este foi criado por um decreto governamental: Decreto n.º 21.608. E o ministro do Interior, Albino dos Reis, a quem foi confiada a tarefa de executar a vontade do ditador, proclamou: «Fora da *União Nacional* não reconhecermos partidos. Dentro dela não admitimos grupos.»

O papel apagado do *partido único* deve ser tido em conta da circunstância da longa vigência do *fascismo* na sua versão portuguesa, seu prejuízo do seu essencial significado, o qual, segundo um texto de Marcelo Caetano, seria: «A função política, à qual compete a orientação espiritual da Nação para os seus destinos, deve pertencer a um escol de cidadãos, seleccionados pelo sacrifício, pelo espírito de renúncia e pela devoção aobem comum, em cujas almas impera «o sentimento ascético e militar da vida». Esse escol, colocando acima da consciência dos seus direitos o cumprimento dos seus deveres par com a Pátria, animado pela mística do interesse nacional e suprimindo divergências acidentais para só acentuar a comunhão de princípios na unidade dos fins, forma o *partido único*.»

O *fascismo,* claro, não se define só pela existência do *partido único*. Essa é uma sua característica. Dela decorre, «quanto ao exercício do mesmo poder», como reconheceu Aguedo de Oliveira, o seu carácter *totalitário* (in *União Nacional como Direcção Política única*).

A definição de *fascismo,* de *regime fascista,* leva-nos além das analogias formais e institucionais com outros fascismos, releva da função do poder ditatorial ao serviço de uma política. Define-se pelo conteúdo de classe dessa política enlaça-se, necessariamente, com o estudo comparativo de um período histórico, implica a investigação nos domínios da sociologia e da economia. E a ideologia política? - pergunta o leitor. Retroquimos: Oliveira Salazar foi um bom exemplo de pragmatismo político, doutrinário do conservantismo social, mais do que um pensador político, foi um detentor do poder político, foi um detentor do poder político. A História registou a tragédia de ter morrido sem *poder* a imaginar-se: *o poder*.

DETIDOS E EX-DETIDOS DO CASO «FUP/FP-25» QUEREM AMNISTIA

A Comissão Pró-Aministia Otelo e Companheiros continua os esforços para que os restantes detidos do «caso FUP/FP-25» sejam libertados. Ontem, em conferência de imprensa, apelou para que «tudo seja feito» no sentido de uma delegação de deputados de vários partidos visitar «urgentemente» os 19 presos, nove dos quais em greve de fome.

A comissão, conjuntamente com os ex-detidos daquele caso, salientou que a delegação de parlamentares deveria «informar e criar condições na Assembleia da República para que seja elaborada uma proposta de lei de amnistia total para Otelo e companheiros», acrescentando que esta seria também uma solução para que os detidos acabem com a greve de fome.

Na conferência de imprensa este igualmente presente Otelo Saraiva de Carvalho que explicou vários passos jurídicos do processo «FUP/FP-25» que levaram à libertação dos 28 presos. «O poder judicial estava a praticar uma tremenda ilegalidade», sublinhou o tenente-coronel.

Segundo o «capitão de Abril», «o poder judicial , para não perder a face, aguentou à espera que o poder político lhe resolvesse a situação», que acrescentou: «O poder político estava, por sua vez, à espera que o poder judicial lhe resolvesse a situação. Foi por isso que não surgia a amnistia».

Frisou que «aceitamos a amnistia mas não a pedimos, porque ela não é uma atitude de clemência, é uma atitude política que interessa a ambos os lados, ao poder político e aos presos e ex-presos do caso FUP/FP-25».

Otelo explicou ainda que que os detidos do segundo processo, já condenados definitivamente, tiveram que recorrer directamente ao Supremo Tribunal de Justiça por terem sido julgados com jurados e não terão apontado as inconstitucionalidades do processo.

O estratego da revolução recordou que, durante o julgamento do primeiro processo, os advogados de defesa protestaram por estarem a ser feitas gravações das declarações dos reús sem o seu conhecimento. «As gravações acabaram por não continuarema ser feitas, mas é na Polícia Judiciária que os orgãos de comunicação social de extrema direita têm bebido directamente».

A médica Isabel do Carmo, também ela uma ex-detida do «caso PRP», falou dos presos em greve de fome, salientando que há vários deles em perigo de vida. Sobre Alberto Teixeira de Carvalho, há 27 dias sem comer, disse que «há factores irreversíveis» no estado dos rins» e perante os baixos valores de potássio do detido, acrescentou que «isso pode provocar morte súbita por falência do coração».

Outros dois detidos em situação de perigo, são segundo as suas palavras, Daniel Horácio e Eduardo Seiceira, devido a problemas de glissemia.

«Cantigas de Maio»

O estratego do 25 Abril, recentemente libertado, estará presente no sábado no encerramento dos espectáculos «Cantigas de Maio» organizados pela Associação José Afonso. Segundo o vice-presidente da associação, Henrique Guerreiro, «a presença de Otelo vai deixar bem vivo o espírito de José Afonso, até porque também para ele o mês de Maio tem um significado de libertação».

Novos secretários de Estado empossados hoje em Belém

Cinco novos secretários de Estado são hoje empossados pelo Presidente da República, no Palácio de Belém. Dois dos secretários estão ligados ao Ministério das Finanças, outros dois ao departamento da Saúde e o quinto à Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, esta adstrita à Presidência do Conselho de Ministros.

Dias Alves é o novo secretário de Estado da Administração da Saúde, substituindo Costa Freire, enquanto que Albino Aroso toma posse como secretário de Estado Adjunto da ministra da Saúde, cargo antes ocupado por Faria e Almeida. Albino Aroso é um médico que já foi secretário de Estado da Saúde, em 1976, e Dias Alves é um gestor privado que será governante pela primeira vez.

Quanto ao Ministério tutelado por Miguel Cadilhe, o secretário de Estado das Finanças e do Tesouro, Faria de Oliveira , é a partir de hoje secretário de Estado Adjunto e das Finanças. Carlos Tavares, que desempenha as funções de director do Gabinete para Análise do Financimento do Estado e das Empresas Públicas, irá ocupar a secretaria de Estado do Tesouro.

Finalmente, Isabel Corte Real passa de sub-secretária de Estado a secretária de Estado da Modernização Administrativa, promoção destinada a reforçar a sua capacidade de acção.

Recorde-se que, estas remodução governamental a «meio termo» trata-se da quinta alteração introduzida por Cavaco Silva no actual Executivo. A última alteração, em 30 de Janeiro deste ano, ocorreu no âmbito dos Ministérios do Emprego e da Educação, com as nomeações de Arlindo Gomes de Carvalho e Pedro Cunha, respectivamente para secretários de Estado da Segurança Social e da Reforma Educativa.

Mas, as alterações introduzidas no XI Governo Constitucional (empossado em Agosto de 1987) não envolveram até agora qualquer ministro e resultaram de demissões, da criação de novos cargos e da substituição de secretários de Estado.

Faria de Oliveira substituiu, em 21 de Junho de 1988, Manuel Carvalho Fernandes como secretário de Estado do Tesouro. No mesmo dia, José Pedro Sucena Paiva substituiu Eduardo Arantes de Oliveira, como secretário de Estado da Ciência e Tecnológia.

A 19 de Setembro do ano passado, foram criados os novos cargos governamentais de subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa e de secretário de Estado Adjunto do ministro do Emprego, para os quais foram nomeados Isabel Corte Real e Jorge Seabra, respectivamente.

A 25 de Janeiro deste ano, Pedro da Cunha substituiu António Carrilho Ribeiro como secretário de Estado da Reforma Administrativa, o que, com as referidas alterações de 30 de Janeiro e as tomadas de posse de hoje perfazem os cinco ajustamentos governamentais.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$80	50$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$50	82$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$696	3$946
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137$20	139$70
(notas de 5 a 1000)	137$70	140$20
DINAMARCA (coroa)	20$90	21$30
ESPANHA (peseta)	1$272	1$392
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$25	167$75
(notas de 5 a 1000)	164$75	168$25
FINLÂNDIA (marka)	36$60	37$20
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$25	73$35
IRLANDA (libra)	219$10	223$10
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$115	1$170
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	259$95	264$45
SUÉCIA (coroa)	24$25	24$75
SUÍÇA (franco)	91$25	92$75
VENEZUELA (bolívar)	3$792	4$592

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Sargentos movimentam-se em todo o País

MINISTRO E CEMGFA RECUSAM-SE A RECEBER COMISSÃO NACIONAL

O ministro da Defesa Nacional e o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas alegam não pode receber a Comissão Nacional de Sargentos enquanto a estrutura representativa de cada ramo não se encontrar com os respectivos chefes dos militares. Estes, contudo, não parecem muito receptivos à ideia. O almirante Andrade Silva recusou-se até a receber a Comissão de Sargentos da Armada.

«A classe não se deixa abater por atitudes destas», disse ao «Diário de Lisboa» um dos membros da direcção da Comissão Nacional, saída do plenário do Pavilhão do Sacavenense que reuniu quase metade dos sargentos de todo o País. «Os sargentos estão atentos» ,disse o mesmo elemento.

Segundo outras fontes, ainda não chegou a hora de partir a loiça. Nunca se sabe se este «jogo de empurra» não levará ao endurecimento de posições.

A classe não se deixa abater por entraves deste e convocou já assembleias regionais para o próximo dia 10 de Junho, a realizar em Lisboa, Porto, Entrocamento e Évora, ao nível das Regiões Militares do Norte, Centro, Lisboa e Sul. «Não podemos centralizar muito estas acções, por razões económicas», disse o mesmo sargento ao «Diário de Lisboa».

Uma das razões da movimentação dos sargentos portugueses prende-se com o «caderno de aspirações». Curiosamente, os da Armada discutiram num encontro promovido no último fim-de-semana em Almada, decidindo levá-lo ao chefe do ramo. Também criaram uma Comissão Consultiva Permanente dos sargentos da Armada (CCPSA).

Mas não só:o meio milhar de sargentos da Marinha que sábado se reuniu em Almada, aprovou o seu «caderno de aspirações» e quer discuti-lo com o chefe Andrade Silva.

Está tudo em aberto: nenhuma das reivindicações até agora aprovadas foi accionada. Isso mesmo será dentro de duas semanas explicado à Comunicação Social em conferência de Imprensa a promover em Lisboa, com o objectivo de fazer oponto da situação e demonstrar publicamente que os sargentos se defrontam com crescentes dificuldades que decorrem de uma incomparável perda do poder de compra em relação a 1988 e a outras situações de desigualdade militar, sobretudo ao nível de subsídios.

Reuniões regionais no Dia de Camões»

A Comissão Nacional de Sargentos, que também se reuniu no último fim-de-semana, mas no Entroncamento, além de haver cnvocado plenários regionais para o «Dia de Camões e das Comunidades», emitiu um comunicado no qual salienta que que a dignificação dos sargentos das Forças Armadas, bem como da instituição militar, «passa não só por um estatuto remuneratório justo e equilibrado, mas também- e essencialmente - pela dignificação das missões atribuídas e do respeito pelas suas funções e aspirações mais sentidas»,

Na reunião foi decidido - ainda segundo o documento - «pedir audiências» aos chefes de Estados -Maiores, já que o ministro da defesa Nacional «não quis receber a Comissão, alegando não ter sido esta feita pelos canais hierárquicos».

«Reafirmar a sua disponibilidade e solidariedade na defesa intransigente para com todos os sargentos que, de alguma forma, sejam obj ecto de acções persecutórias para o qual já foi criado um gabinete de apoio jurídico», foi outra das das decisões tomadas.

A comisão manifestou ainda «enorme sattisfação e alegria» pela criação da Comissão Consultiva Permanente da Armada (CCPSA), cujo processo eleitoral constitutivo decorreu ontem, e fez votos «para que no Exército e na Força Aérea se torne realidade a breve trecho» um órgão semelhante. Os sargentos da Armada afirmam que a criação da CCPSA «não esgota o seu movimento, mas vem, antes, aumentar-lhe a responsabilidade e importância»

Marinha novo órgão leva caderno ao CEMA

O «caderno de aspirações» dos sargentos da Armada deverá ser discutido com o CEMA e com os comandos. Será já entregue ao Chefe do Estado-Maior da Armada pelo novo órgão da classe, que propõe uma mudançça «urgente» da situação.

Como medidas imediatas o caderno aponta as promoções inorgânicas de todos os que têm o curso do CFS com aproveitamento» e dos 1ºs sargentos «com dez ou mais anos de serviços».

«Dignificação dos sargentos em missão de instrução e quandoem comissão exterior aosorganismos da Marinha» e tomada de «medidas eficazes com vista à preparação atempadad e regular n«nas áreas educacionais, técnico-militar e naval», são outras das medidas preconizadas.

Os sargentos exigem ainda condições mínimas de transporte, alimentação e horas de estudo para os que frequentam aulas nocturnas, bem como a suspensão dos psicotécnicos com carácter de exclusão. O «caderno de aspirações» propõe também, entre outros pontos, a actualização dos vencimentos e a criação da «Escola de Sargentos da Armada».

Capitães também descontentes

A outro nível - porque os problemas se adensam no seio ds nossas ForçasArmadas -, oficiais dos quadros técnicvos do Exército decidiram requerer à Comissão parlamentar de defesa a criaçãode legislação que os equipare aos oficiais da Academia Militar para efeitos de promoção ao posto imediato.

Cerca de duas centenas de militares oriundos do Instituto Superior Militar Àgueda), na sua maioria capitães, analisaram em Lisboa «a situação de discriminação» de que consideram ser alvo por parte da hierarquia.

Para esses militares, a situação resume-se ao seguinte: os cvap+itães dio Exército formados pela Academmia Militar são rpomovidos ao posto dfe major cinco anos após a mesma patente, enquanto «a grande maioria dos capitães saídos do Instituto chega a estar dez anos no mesmo posto».

«Consideramos estar a ser alvo da discriminação relativamente aos capitães da Academia Militar, pois a grande maioria dioa capitães do Instituto Superior Militar tem que aguardar dez e mais anos para obter a promoção ao posto de major». frisou um dos promotores do encontro

Guterres defendeu criação de poder regional

O líder da bancada socialista, António Guterres, afirmou no domingo à noite que «este é o momento em que existe uma vontade generalizada de criação de um poder regional, mas essa vontade ainda não se exprimiu de uma forma violenta nem traumática, sendo portanto, o momento de agir por antecipação». No entanto, para o dirigente socialista, «o Governo só parece agir quando tem gente a protestar na rua».

Guterres, que falava no final das «Jornadas de Estudos Parlamentares em Trás-os Montes e Alto Douro», acusou Cavaco Silva de ser «o grande osbstáculo à regionalização», acrescentando que no próximo dia 30, data em que está agendada a votação do projecto de lei-quadro da criação das regiões administrativas, da autoria do PS, «é que se verá se o PSD é a favor ou contra as regiões».

Falando especificamente da situação de Trás-os-Montes e Alto Douro, o líder parlamentar socialista classificou como «uma opção politicamente errada», o facto de o Governo querer subordinar toda esta região a uma Região Norte comandada a partir do Porto. «É necessário que os transmontano-durienses tenham uma voz política própria e que possam eleger os seus representantes ao nível de um poder regional, para que sejam senhores do seu próprio destino», afirmou.

António Guterres defendeu ainda a existência de regiões administrativas considerando que sem elas não haverá verdadeiro desenvolvimento regional. A este propósito, criticou o Plano de Desenvolvimento Regional, «que mais uma vez concentra o esforço dos investimento comunitários no litoral».

Nas jornadas parlamentares estiveram ainda em discussão as regiões fronteiriças e a integração europeia. A este propósito, o dirigente socialista considerou que «é necessário que haja uma política determinada de desenvolvimento das potencialidades novas que esta região tem, precisamente por ser fronteiriça, em relação a um grande mercado, sendo necessário haver uma articulação com as autoridades espanholas no sentido de que o esforço desenvolvido deste lado seja também acompanhado do lado espanhol».

No final de um seminário em Roma

MARIA BARROSO RECEBE PRÉMIO DA PAZ

Inicia-se hoje em Roma o seminário internacional de estudos sobre «Solidariedade como fundamento da paz», no qual participam várias personalidades entre as quais a mulher do Presidente da República. Maria Barrosos erá premiada pelo seu «Empenho pela paz», durante uma cerimónia que terá lugar amanhã, na sede da FAO. A primeira dama portuguesa foi ontem recebida em audiência pelo Papa João Paulo II.

O seminário é organizado por três organizações cujo prinicipal objectivo é lutar pela paz - «Juntos pela Paz», «Together for Peace Foundation» e «Noi pe loro» - e contará com a participação de mulheres de personalidades políticas de relevo. Em discussão estará o papel da mulher nas instituições e no governo, nas organizações internacionais e a sua contribuição no voluntariado e nas organizações não governativas.

Paralelamente ao seminário os seus participantes terão oportunidade de assisir a uma exposição de pintura de três mulheres, visitarão a «Roma dos Césares», serão homenageados com um jantar oferecido por Giulio Andreotti e serão recebidos pelo chefe de Estado. O seminário termina amanhã e Maria Barroso volta a Lisboa na quinta-feira.

Em entrevista concedida por Maria Barroso à Agência Lusa, a mulher do Presidente da República afirmou que toda a sua actividade tem tido a ver com a paz. «Quando sonhava com um país livre, democrático, em qua se respeitassem os direitos humanos, pensava na paz, mas o que fiz é modesto», afirmou. Instada a pronunciar-se sobre o prémio que lhe vai ser atribuído, Maria Barroso declarou-se mutio satisfeita com o facto de o ir receber, considerando que ele irá estimulá-la a trabalhar mais e melhor no sentido da paz no mundo.

No que se refere aos direitos das mulheres em Portugal, a mulher do Presidente da República considerou que «muito embora a lei portuguesa dê as mesmas possibilidades ao homem e à mulher, há ainda muito a fazer sobretudo no sentido de mudar a mentalidade do homem, que tem a mesma educação e profissão, para que aceite que a mulher aceda naturalmente a lugares de responsabilidade e direcção».

Realçando ainda «a carga familiar» que as mulheres têm que suportar, Maria Barroso referiu-se ainda à situação específica da mulher portuguesa: «Com o fenómeno da guerra colonial nos anos 60, as mulheres, seja a nível do operariado seja a nível dos intelectuais, começaram a ascender a lugares tradiconalmente ocupados pelo homem, que se afastava em virtude da guerra, quer fosse combater em África quer fosse para o exílio político», afirmou.

No entanto, no entender de Maria Barroso, «ainda há muita coisa a melhorar em Portugal, pois é grande a distância entre aquilo que a lei permite e a vivência quotidiana: quando há crise, desemprego, dificuldades, é sempre a mulher a primeira vítima».

Uma caminhada de 40 anos

Interrogada sobre se «ser primeira dama não implica um apagar de aspirações pessoais», Maria Barroso refirmou que não está arrependida de nada do que fez e que voltaria a fazer tudo de novo. «Sempre disse que sou mulher de Mário Soares. Em todas as situações, no exílio, na prisão, agora é também ser mulher do Presidente, sendo directora do colégio em part-time», afirmou, acrescentando: «Uma grande figura política normalmente esmaga as pessoas que estão à sua volta, mas sinto-me muito bem a seu lado, amo o meu marido, sempre me empenhei na mesma luta, e muitas vezes o que sucedeu foi ter que substituir o pai junto dos filhos».

Não considerando que influencía o seu marido - «que sabe muito bem aquilo que quer fazer» - Maria Barroso admite, porém, existir uma inter-influência, pois têm sido «companheiros de uma larga caminhada de 40 anos».

Quanto à hipótese de ver uma mulher como Presidente da República, Maria Barroso considere isso perfeitamente normal. «Se o povo português vir uma uma candidata que pense que tenha cpapacidade, inteligência, preparação, tenacidade, equilíbrio, certamente que votará», afirmou a primeira dama portuguesa.

A paz e a famflia foram os dois últimos temas abordados durante a entrevista. A propósito da instituição familiar, Maria Barroso considerou que preservá-la é uma preocupação constante, enquanto relativamente à paz declarou: «enquanto não acabarmos com essas coisas vergonhosas que são a fome, o facto de 40 mil crianças morrerem diariamante por desidratação ou falta de vacinas, não haverá paz nem desenvolvimento».

Maria Barroso referiu-se ainda ao seu encontro com o Papa João Paulo II, afirmando que ele falou no sentido da paz, na sua própria acção de diálogo com outras igrejas, e afirmou ainda que «cada um é responsável pelo seu semelhante».

Durante colóquio nos Açores

Valença Pinto alerta para o perigo de apoiar Gorbachev

O reforço da defesa da Europa Ocidental foi ontem defendido por Luís Valença Pinto, responsável da Escola Prática de Engenharia, durante um colóquio internacional sobre «Relações transatlânticas no limiar do século XXI», que teve lugar nos Açores. Valença Pinto justificava esta necessidade face à política de Leste, pois considera que é perigoso o apoio que muitos países ocidentais estão a dar à política de Gorbachev no âmbito das relações Leste/Oeste.

No entender deste especialista, «Gorbachev muito provavelmente não terá êxito, e a situação modificar-se-á, passando a apresentar muito menor grau de reformas políticas, com maior ou menor grau de reformas económicas». Por isso, Valença Pinto considera que «o propósito do Ocidente deve ser o de procurar obter um mundo mais seguro e uma Europa mais segura e menos dividida, não sendo certo que tal se garanta apoiando o actual secretário-geral do PC soviético».

De acordo com o orador, a União Europeia Ocidental (UEO) poderá aspirar a desempenhar um papel de relevo nas relações transatlânticas, e o seu papel pode vir a ser complementar ao da Nato, «favorecendo e estimulando a cooperação e articulação de esforços entre as duas margens do Atlântico Norte, tanto no plano regional como no global».

Eurico de Melo no Cinciberlant

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, deslocou-se hoje a Oeiras para visitar as instalações do Comando-Chefe da Área Ibéro-Atlântica da Nato (Cinciberlant), onde assistiu a uma demonstração das capacidades deste quartel-general aliado. Esta visita é a primeira que Eurico de Melo realiza àquela estrutura como titular da pasta da Defesa.

Depois de almoçar no comando do Iberlant, Eurico de Melo assitirá a uma sessão de informação sobre as suas actividades, no quadro das relações entre o Governo português a Aliança Atlântica, e na qual estarão presentes oficiais-generais e chefes de divisão do Estado-Maior daquele quartel-general. Em seguida, o ministro visitará o complexo operacional do Cinciberlant.

Portugal consegue mais um lugar na carreira comunitária superior

A partir de 1990, Portugal vai ter um funcionário A1 no Conselho de Ministros da CEE. Trata-se da mais alta categoria da carreira comunitária e constitui, na opinião do ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, «uma decisão importante para a preparação da presidência portuguesa do Conselho».O acordo político sobre o novo funcionário português foi obtido entre o Conselho de Ministros dos Assuntos Gerais da CEE e a Comissão Europeia.

Portugal tem apenas um funcionário A1 naquele orgão comunitário, Rui Vilar, e dois A2 no Parlamento Europeu e no Conselho de Ministros, respectivamente, Jorge Campinos e Amílcar Teias.O novo funcionário será nomeado pelo Governo português, não estando sujeito a qualquer concurso.

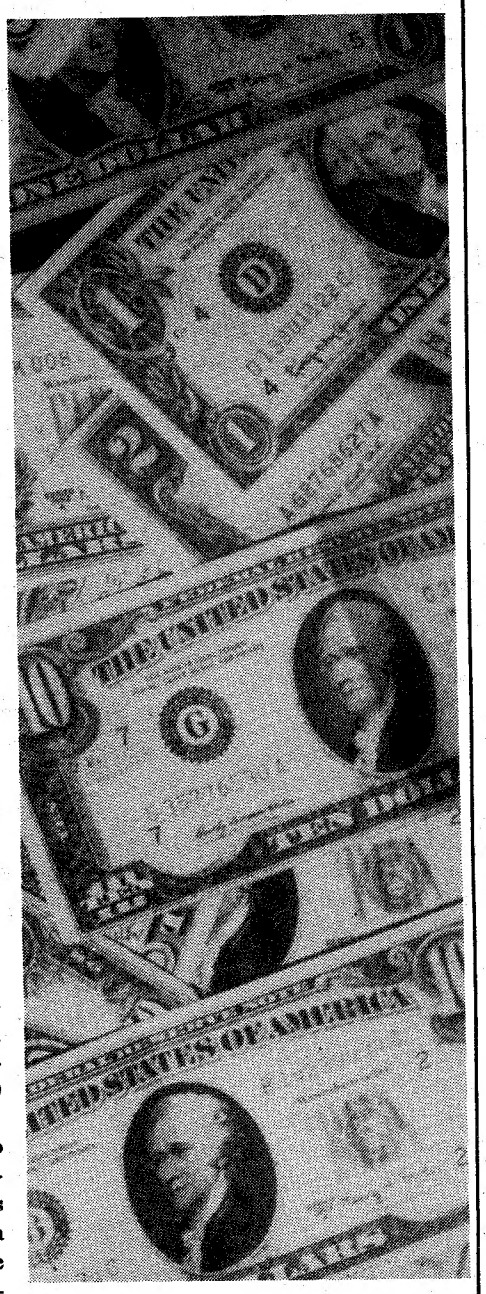
O Conselho onde foi decidida esta «concessão» a Portugal, foi dominado pela discussão das relações entre a comunidade e os Estados Unidos, nomeadamente pela eventual aplicação de medidas unilaterais por parte de Washington contra os apoios comunitários concedidos aos produtores de soja.

João de Deus Pinheiro salientou que Portugal defende um debate alargado entre a Comunidade Europeia e os Estados Unidos. Os «Doze» discutiram ainda o mandato da Comissão Europeia para as negociações sobre o acordo com a União Soviética, o qual contempla tranferências de tecnológia e cooperação no domínio nuclear.

O almoço também serviu de pretexto para os ministros, no âmbito da cooperação política, debaterem a situação no Irão.

TENDÊNCIA ALTISTA DO DÓLAR AFECTA ECONOMIA

A tendência altista que se tem verificado no dólar dos Estados Unidos tanto nas grandes praças cambiais como em Lisboa deverá ter reflexos negativos na economia do nosso país, não só devido ao pagamento da dívida externa como também às importações de produtos estrangeiros. Na realidade, esperava-se que durante o ano de 1989 o escudo desvalorizasse apenas 3,5 por cento em relação à moeda norte-americana. Porém, desde Janeiro, essa desvalorização atingiu já os 11,5 por cento.



A subida do dólar é atribuída a compras especulativas, efectuadas em reacção ao agravamento da situação política na China, à subida das taxas de juro e à percepção do mercado de que o grupo dos sete países mais industrializados não consegue chegar a acordo sobre uma política para estabilizar as taxas de câmbio.

Esta «febre» levou a cotação do dólar a atingir recordes face ao marco alemão e ao iene, e arrastou consigo a descida do preço do ouro e dos metais precisosos em geral. Assim, algumas praças cambiais resolveram levar ontem a cabo uma acção concertada no sentido de contrariar este movimento, através da venda de dólares.

Ontem às treze horas, a moeda norte-americana tinha progredido 1,5 por cento, cotando-se no «fixing» para clientes do Banco de Portugal a 165,687 na compra, contra 166,351 na venda. No entanto, o mercado em Lisboa manteve-se calmo, tendo-se transacionado na totalidade 28,5 milhões de dólares. O Banco de Portugal decidiu, porém, não intervir no mercado, a não ser para comprar a divisa norte-americana, num total de 10,5 milhões de dólares.

O dólar no estrangeiro

Em Tóquio, onde os mercados fecham quando os da Europa abrem, o dólar tornou hoje a subir, fechando a sessão ao cambio de 142,75 ienes, com uma apreciação de 2,30 pontos contra os 140,45 ienes de ontem. A moeda norte-americana chegou a cotar-se a 143,05 ienes, a sua cotação mais elevada desde o dia 23 de Outubro de 1987, mas as sucessivas intervenções do Banco do Japão conseguiu fazer baixar a cotação.

Em Francfort, o dólar ultrapassou ontem a barreira dos 2 marcos, (contra 1,9690 na sexta-feira) o que não acontecia desde 19 de Dezembro de 1986. No entanto, o Banco Central da Alemanha Federal não interveio no mercado.

No «fixing» de Paris, a divisa dos EUA revalorizou-se 2,2 por cento, passando de 6,6625 francos na sexta-feira, para 6,8115 ontem. Face a esta situação, os bancos centrais decidiram, como já se disse, intervir, conseguindo que o dólar descesse para 6,7980 francos. Após esta intervenção, a moeda dos Estados Unidos transacionava-se, ontem no fim da sessão, a 6,7970 francos franceses.

Uma das moedas mais afectadas foi o dólar australiano que atingiu, no mercado de Sidney, o mais baixo valor dos últimos treze meses. Assim, enquanto na sexta-feira ela estava cotado em 76,36 cêntimos US, ontem o seu valor era de 74,63 cêntimos US. Desde Fevereiro último, mês atingiu o recorde de 89,65 cêntimos US, o dólar australiano perdeu mais de 17 por cento do seu valor.

O mercado de Londres foi outro dos que tentou travar a subida do dólar. Neste sentido, o seu Banco Central interveio isoladamente, vendendo dólares contra libras num montante não especificado. Após esta operação, a libra passou a cotar-se em 1,5770 dólares, contra 1,5805, uma hora antes.

No que se refere aos metais preciosos, o ouro desceu na semana passada 11,5 dólares. Só ontem, este metal perdeu 6,5 dólares em relação a sexta-feira, cotando-se a 359,25 a onça, o seu nível mais baixo desde Agosto de 1986. Segundo alguns especialistas, esta tendência deverá inverter-se assim que deixe de se verificar esta subida da «nota verde».

Também a platina e a prata têm visto as suas cotações a descer, tendo o primeiro atingido o seu valor mais baixo desde Setembro último. Em Lisboa, o grama de ouro fino cotou-se a 2.012,20 escudos na compra, menos 10 escudos que na sexta-feira. Quanto às cotações de hoje, elas só foram oficialmente estabelecidas às 13 horas, já após o fecho desta edição.

«Diferendo» da energia entre Portugal e a Espanha

Acordo tripartido à vista

A chamada «guerra da energia» entre os dois Estados ibéricos parece ter tomado novos contornos com a recente visita do rei Juan Carlos ao nosso país. As soluções para o problema do fornecimento de electricidade de França a Portugal começam a ser negociadas.

Segundo declarações, proferidas ontem, em Madrid, pelo ministro da Indústria e da Energia espanhol, Claúdio Aranzini, as empresas espanhola «Redesa», portuguesa «EDP» e a francesa «EDF» estão a negociar a passagem da energia do território francês para Portugal através da rede espanhola.

Claudio Aranzini frisou que o custo daquele transporte dependerá do sistema por que se vier a optar, acrescentando que as actuais negociações visam substituir o protocolo entre os três países que esteve em vigor durante o passado recente. Para o responsável espanhol a questão «não deve ser dramatizada».

O novo acordo de carácter técnico-cientifico pretende contemplar os problemas existentes quanto ao transporte de energia do território francês para o português que «não é homologável a outro tipo de transporte como o de estrada». O ministro espanhol explicou haver duas possibilidades sendo uma delas a passagem, através de Espanha, dos cabos de transporte de energia, solução que a ser adoptada , implicaria custos adicionais a Portugal.

A utilização do sistema espanhol, na opinião de Claudio Aranzi, é uma alternativa que não implica cabos especificos, sendo por isso mais racional e não acarreta dificuldades quanto à planificação a médio e longo prazos.

Entretanto, o secretário de Estado português da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, que participa nas jornadas de hidro-energia amanhã, em Madrid, deverá estabelecer contactos com as autoridades espanholas sobre o «diferendo» que as empresas dos três países estão presentemente a negociar.

Instituto de Socorros a Náufragos alerta para mais uma época balnear

HÁ MAR E MAR, IR E NÃO VOLTAR

Continua a ser preocupante o número de mortes que ocorrem anualmente nas praias portuguesas. Muito embora o número de acidentes mortais tenha baixado, no total, de 59 em 1987 para 56 em 1989, a sinistralidade na zona hídrica do interior aumentou para o dobro no decorrer do ano passado, contando-se em 24, o número de mortes ocorridas em rios, lagos e albufeiras.

Estes números foram divulgados ontem pelo Instituto de Socorros a Náufragos, durante uma Conferência de Imprensa realizada na sua sede em Caxias. O Instituto fez o balanço das suas actividades e deu a conhecer estatísticas pormenorizadas sobre a sinistralidade nas praias portuguesas.

Assim, ficámos a saber que os acidentes mortais em praias concessionadas, portanto com serviço de asssistência a banhistas.,foi apenas de 9 , verificando-se um significativo aumento, para 47 casos, em praias sem protecção. Daí que a preferência por praias desertas ou pouco frequentadas possa acarretar vários riscos, sobretudo se não se souber nadar ou se se nadar mal.

Aliás, o facto do banhista não saber nadar foi a causa mais frequente de morte. O ano passado ocorreram 21 casos, seguidos de 10 casos motivados por congestão e doença súbita. Estes números referem-se ao total dos acidentes registados. Se nos restringirmos às praias concessionadas, è a congestão a primeira causa de acidentes mortais.

O maior número de mortes ocorreu entre as 12 e as 16 horas, com indivíduos de idades compreendidas entre os 21 e os 30 anos (22 casos), seguindo-se os indivíduos situados na faixa etária dos 11 aos 20 anos (16 casos). De assinalar ainda que três crianças, com idade inferior a 10 anos, morreram o ano passado em águas portuguesas. As estatísticas também revelaram que os homens foram muito mais imprudentes do que as mulheres, tendo-se registado 49 mortes do sexo masculino contra apenas 7 do sexo masculino.

Segundo o director do I. S.N., comandante Sousa Leitão, o número de sinistrados (que apesar de tudo foi dos mais baixos da Europa) despertou a atenção., sobretudo para a zona hídrica, devido ao grande número de acidentes ali ocorrido. Neste sentido, entre outras acções de prevenção, este Instituto irá solicitar à Imprensa regional que divulgue as normas de segurança e que alerte para a perigosidade das águas do interior .

Em relação ao litoral, o I.S.N. manterá o mesmo sistema de segurança, ainda que com melhor equipamento e mais áreas concessionadas. O aumento dessas áreas representa o aumento de praias vigiadas, uma vez que os concessionários são obrigados a apetrechar a zona que exploram, com os dispositivos de segurança indicados pelo Instituto e têm de contratar, pelo menos, um nadador--salvador.

Dos 500km de areal que compõem a costa portuguesa, já se encontram concessionados cerca de 125, prevendo-se o alargamento desta extensão. O comandante Sousa Leitão entende que quanto mais áreas concessionadas maior será o combate ao sinistro, já que, conforme indicam as estatísticas, nas praias «selvagens» verificaram-se cerca de 5 vezes mais acidentes mortais do que em praias vigiadas. De resto, a importância dos nadadores-salvadores está patente nos 763 salvamentos efectuados na passada época balnear.

Em relação aos equipamentos é de realçar duas inovações: um suporte fixo da corda que liga o salvador à terra (com a vantagem de não ser segurado manualmente) e cintas pneumáticas que substituem as cintas de lona (que magoam o portador) e a boia banana (que é demasiado rija). A implementação dos «skis» de salvamento, um outro dispositivo de segurança, tem estado a ser feita lentamente porque os preços (custam à volta de 60 contos cada) são demasiado elevados para serem facilmente suportados pelos concessionários. No entanto, no ano passado já havia 50 «skis», prevendo-se este ano um aumento para cerca de meia centena.

Para se atingirem os objectivos do Instituto de Socorros a Náufragos, «acabar com as mortes nas praias», é naturalmente necessária a colaboração dos utentes. O comandante Sousa Leitão pensa que a atitude das pessoas tem vindo a mudar, ainda que lentamente, e que se nota nos banhistas um maior acatamento das normas de segurança.

A actividade do Instituto não se reduz ao salvamento de banhistas imprudentes. Abrange também o socorro aos sinistros marítimos. No ano passado foram salvas, pelos «salva-vidas», 72 pessoas, vítimas de acidentes marítimos. Em contrapartida, morreram 91 e 45 desapareceram, em naufrágios ao longo da costa, «não obstante os esforços levados a cabo pelo pessoal». Mas só pessoal não basta, são precisos meios e o I.S.N. debate-se com falta de verbas. Diz o seu director: «os 100 000 contos que a Marinha nos dá, anualmente, não chegam».

Para a próxima época balnear, que se inaugura já no próximo dia 1 de Junho, o Instituto apelou à consciencialização das pessoas para os perigos que o mar e os rios oferecem. O comandante acredita que « só assim se poderá sempre "ir e voltar"».

METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

COMUNICADO

RETOMA DAS CONDIÇÕES NORMAIS DE EXPLORAÇÃO DO TROÇO ROTUNDA-COLÉGIO MILITAR / LUZ

Tendo sido superados os graves constrangimentos que levaram o Metropolitano de Lisboa a colocar fora de exploração o troço de linha Rotunda-Colégio Militar/ Luz, é-nos grato comunicar publicamente — com sentido de responsabilidade e espírito de serviço — que são hoje retomadas as condições normais de exploração daquele importante ramo da nossa rede.

Fiel ao princípio inflexível de que a segurança é o padrão mais importante do serviço público que lhe compete prestar, a empresa toma esta decisão no quadro de uma expectativa confiante, após ter realizado ensaios de circulação de comboios, no troço de galeria intervencionado, os quais revelaram a eficácia dos trabalhos nele realizados.

Conforme acordado entre a Petrogal e o Metropolitano de Lisboa, vão ter lugar, em seguimento, trabalhos exteriores na zona que margina a galeria afectada, com vista ao saneamento dos solos envolventes.

Lisboa, 23 de Maio de 1989

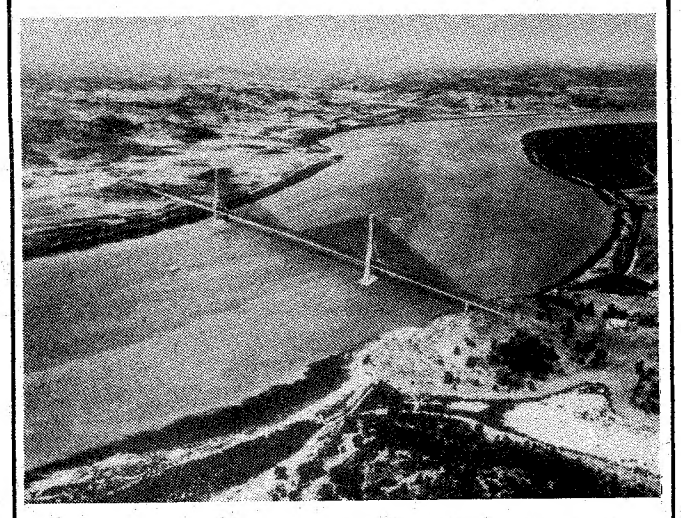
O Conselho de Gerência

Lotaria Comemorativa da 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul

80 MIL CONTOS

dia 26 anda a Roda

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Ponte do Guadiana não agrada ao comércio

O sector comercial será o mais afectado pela ponte, conclui o «estudo do impacte da ponte sobre o Guadiana em Vila Real de Santo António» mandado elaborar pela Câmara Municipal, segundo refere o nosso prezado colega «Jornal do Algarve».

O comércio de Vila Real de Santo António depende na sua grande parte do turismo espanhol, devido à diferença cambial com vantagem para a peseta e aos baixos preços praticados pelos comerciantes portugueses.

A clientela espanhola é responsável pela promoção de elevado número de negócios, desde restaurantes a cafés, estabelecimenos de artigos têxteis, para o lar bem como géneros alimentícios e outros.

A ponte que em princípio viria a aumentar toda a actividade comercial de Vila Real de Santo António, terá efeitos contrários, segundo afirmam os comerciantes por se construir afastada da localidade, desviando assim todo o tráfego que até agora atravessa a cidade.

O primeiro projecto de construção da auto-estrada de Cascais remonta a 1974, data em que foram iniciadas as primeiras terraplenagens, refere, a bem elaborada «Revista Rodoviária», de onde extraímos a informação.

A iniciativa veio a ser considerada um «projecto falhado» já que pouco depois os trabalhos foram interrompidos, apenas se voltando a falar na auto-estrada em 1979-80, altura em que o projecto seria retomado, embora com a introdução de várias alterações que não estão a agradar a ponto de o Governo ter inviabilizado a execução.

Em 1987 o projecto foi de novo retomado e desde o último trimestre do ano passado, a construção está finalmente em curso com a construção em três fases que ligará o Estádio Nacional a Cascais, designada A 5 e que se prev estar concluída no segundo semestre de 1990.

Terá cerca de 17 quilómetros e a sua inserção na rede viária envolvente far-se-á ao longo do traçado nos seguintes nós rodoviários: Estádio Nacional, Oeiras, Carcavelos, Estoril, Alcabideche e Cascais.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio- dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 172 acidentes de viação de que resultaram oito casos mortais e 187 feridos dos quais 41 em estado grave.

«Patrão da droga» responde em liberdade

CINQUENTA TRAFICANTES NA BARRA DO TRIBUNAL

O julgamento do caso de tráfico de droga em que é principal arguido o industrial hoteleiro Amin Bhanji começou no Tribunal da Boa-Hora com a apresentação de 23 dos 50 arguidos.

O julgamento envolve, além do processo principal, com os 23 arguidos ontem presentes em Tribunal, 27 outros em processos apensos.

Amin Banji, que se radicou em Portugal em 1975, vindo de Moçambique, está pronunciado por «crimes de associação de delinquentes, tráfico de estepefacientes e quatro crimes de falsificação de documentos».

O processo, a correr no segundo juízo segunda secção do Tribunal da Boa-Hora, está a cargo do colectivo presidido pelo juiz Pedro Mourão e composto pelos juízes João Carrola e Cândido Gouveia.

Até 14 de Junho, data em que deverá ser lida a sentença, está prevista a audição de oito pesoas por dia.

A próxima sessão realiza-se hoje no Tribunal de Monsanto, para onde foi transferido em virtude de grande número de intervenientes.

Encontram-se detidos 22 réus, enquanto 11 respondem à revelia, estando os restantes em liberdade, nomeadamente Amin Bhanji, libertado com base numa opinião médica que o dava como potencial suicida.

A audição dos declarantes, arguidos e eventuais vítimas vai prolongar-se até 14 de Junho, a uma média de oito declarantes por dia.

Por decisão judicial os repórteres-fotográficos foram impedidos de actuarem na sala de audiências, medida que não obedece a uma norma estabelecida, obdecendo exclusivamente a critérios pontuais dos magistrados que compõem o Tribunal.

Segundo o despacho de pronúncia, Amin Bhanji, conhecido pelo «patrão da droga», é acusado de introduzir em Portugal cerca de 22 milhões de contos de heroína proveniente do Paquistão numa actividade que se desenvolveu ao longo de dez anos.

Foi apanhado em flagrante delito de tráfico de estupefacientes, depois de haver sido encontrado na sua residência um quilo de heroína de elevado teor de pureza.

Esta prisão foi efectuada em Março de 1987 mas já em Agosto seria libertado com uma modesta caução de 750 mil contos, modesta naturalmente aos milhões de contos envolvidos no tráfico ilícito e respectivos lucros.

Na base da libertação esteve o despacho do juiz Verdasca Garcia, referenciado também num caso de corrupção, processo de Queiroz de Andrada juntamente com a funcionária do Tribunal de Investigação Criminal, Lúcia, que secretariava o referido juiz.

Verdasca Garcia, na altura juiz de turno, no impedimento do juiz titular, com a função habitual de cumprir os prazos processuais, tomou uma decisão de fundo, ou seja libertou um arguido com reconhecida responsabilidade e de evidente perigosidade anulando assim as medidas cautelares do magistrado oficialmente investido.

A acompanhar a controversa libertação estranhou-se que o Ministério Público, na oportunidade, deixasse passar o período de recurso dessa decisão, pelo que Amin se manteve, e mantém, em liberdade enquanto onze outros, com indiciação menos gravosa, se encontram detidos.

Quinze quilos de droga dura apreendidos no mesmo dia

A Alfândega de Lisboa anunciou ter efectuado sábado a maior apreensão de heroína nos aeroportos portugueses e pela primeira vez detectar tráfico de cocaína, vinda do Extremo Oriente.

O director-geral da Alfândegas, António Nuno da Rocha, referiu que aquele organismo realizou no sábado uma operação especial, no âmbito do combate ilícito de drogas, tendo apreendido a quatro passageiros, todos de nacionalidade portuguesa, cerca de 14 quilogramas de cocaína e heroína.

Explicou que a primeira apreensão (cerca de 2,600 quilogramas de cocaína) foi feita a um passageiro português, proveniente de Hong-Kong, via Zurique.

Horas depois, foi detido um outro português, com a mesma procedência e itinerário, o qual transportava cerca de 3,300 quilogramas da mesma droga.

O terceiro caso, diz respeito a um casal, também de nacionalidade portuguesa, que vinha do Médio Oriente, via Zurique, o qual transportava entre o forro e o fundo de uma mala de viagem, cerca de 7 quilogramas de heroína.

Acusado da morte da companheira preso pela PJ

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve um indivíduo acusado do homicídio da sua companheira, de 22 anos, em Agosto de 1986, em Tábua, Coimbra - revelou uma fonte policial.

Uma nota do gabinete de imprensa da PJ de Coimbra refere que as investigações concluíram que «a vítima teria sido assassinada por envenenamento», presumivelmente pelo seu companheiro, de 26 anos e por um outro co-autor, tio do detido, que fugiu para o estrangeiro.

A nota refere ainda que «os arguidos, interessados em por termo à relação marital e aproveitando uma gravidez indesejável da vítima, levaram-na a ingerir uma dose concentrada de pesticida, fazendo-lhe crer que tal se destinava a provocar o aborto».

A vítima, casada, mas separada de facto e mão de duas crianças», residia na freguesia de S. João da Boa Vista.

O companheiro da vítima é ajudante de serrador e reside na mesma freguesia de Tábua, refere a PJ, salientando que o processo foi concluído e remetido a Tribunal.

Julgamento do «caso Gal» novamente adiado

O julgamento do «caso Gal», Grupo de Libertação Antiterrorista, cujo início estava previsto para ontem no Tribunal de Monsanto, foi adiado para data a determinar - soube-se junto do primeiro Juízo Criminal de Lisboa.

O julgamento, sem jurados, envolve seis arguidos, dos quais a principal figura é o francês Jean-Philippe Labade, detido sob a acusação de recrutar mecenários para os Gal, visando posterior actuação contra os elementos da organização independentista basca, ETA.

O colectivo será presidido pelo juiz Ricardo Cardoso.

Jóias furtadas no Porto

Diversas jóias no valor total de três mil contos foram furtadas de uma residência em Rio Tinto, Gondomar, disse a Polícia Judiciária.

O assalto, por arrombamento, foi praticado durante o fim-de-semana na residência de uma médica, acrescentou a mesma fonte.

O caso está a ser investigado pela brigada de assaltos em residências e estabelecimentos da PJ do Porto.

Autor de duplo homicídio responde nos Açores

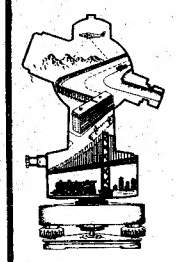
O julgamento do jovem acusado de duplo homicídio em Lagoa, S. Miguel, Açores, que se iniciou em Ponta Delgada, foi ontem interrompido temporariamente para evacuação das pessoas que se encontravam no Tribunal.

Na sala de audiências e átrio contíguo encontravam-se cerca de 2000 pessoas, que foram evacuadas para permitir o prosseguimento do julgamento, em colectivo de três juízes.

Apenas os jornalistas e pessoas ligadas ao processo foram autorizados a permanecer na sala.

Após a leitura da acusação, o arguido, de apelido Pacheco, confessou a autoria dos crimes, salvaguardando, no entanto, que a intenção era roubar e que só matou por resistência das vítimas.

GALP Lubrificantes



ESTEREOFOTO
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

«Metro» escaldado de combustível tem medo

COMBOIOS JÁ CIRCULAM ENTRE A ROTUNDA E A LUZ

O «Metro» já funciona entre a Rotunda e o Colégio Militar. Finalmente. Eram 6 horas e 30 quando o metropolitano de Lisboa passou a servir os seus milhares de utentes entre aquelas duas estações e, basicamente, de uma grande parte dos arredores da capital e da margem Sul.

A normalização da circulação entre as duas estações processou-se doze dias depois da sua suspensão, devido à infiltração de gasóleo de um tanque da «Galp» na «Auto-Garagem», a última estação de serviço da Avenida António Augusto de Aguiar. Uma outra questão de que agora se fala e que o «DL» levantou há uma semana, prende-se com a indemnização da «Petrogal» ao «Metro».

O presidente do Conselho de Administração do Metropolitano de Lisboa afirmou esperar que «haja consenso com a Petrogal » quanto ao pagamento de uma indemnização pelos prejuízos causados pela paralisação do troço Rotunda-Colégio Miitar-Luz».

Consiglieri Pedroso, falando durante uma conferência de Imprensa promovida em Lisboa, adiantou não pretender «entrar em contencioso com a Petrogal».

No entanto, «o Metro tem o direito de ser ressarcido pelos gastos que esta paragem forçado o obrigou», acrescentou.

Disse ainda que os prejuízos correspondem à falta de receitas no período em que o «Metro» esteve suspenso e aos gastos com a mobilização de serviços alternativos, assim como a despesas contraídas com a publicação de anúncios e outros pequenos serviços, entre eles o fecho das oficinas de Sete Rios.

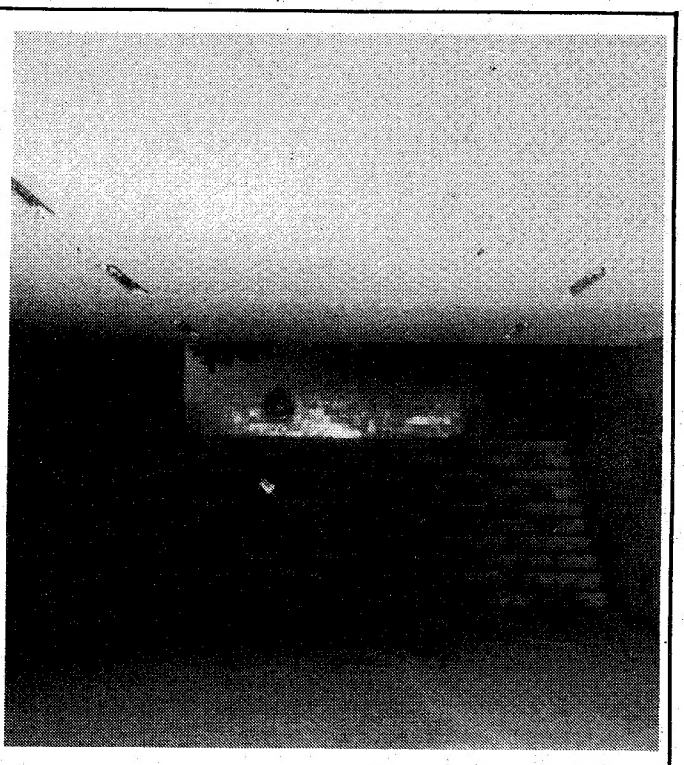
Linhas passadas a «pente fino»

Consiglieri Pedroso garantiu a «completa segurança de circulação no troço intervencionado», sublinhando que « aseguração constituiu um padrão de serviço que a empresa coloca acima de tudo».

Revelou ao «DL» que a empresa irá fazer um levantamento ao longo da linha para evitar que situações destas eventualmente se repitam. Por outras palavras: «Metro escaldado de combustível tem medo».

O presidente do «Metro» anunciou na circunstância que vão continuar os trabalhos exteriores de remoção e substituição de solos que ainda possam estar embebidos de gasóleo na zona que margina a galeria afectada, conforme havia sido acordado entre a Petrogal e o Metropolitano de Lisboa.

As portas de todas as estações fechadas durante os doze últimos dias foram, finalmente, esta manhã reabertas às 6 horas e 30, como é costume em condições normais.



Recorde-se que os responsáveis do «Metro» suspenderam a circulação no troço entre a Rotunda e o Colégio Militar devido a uma infiltração de combustível próximo da estaçao de São Sebastião, do lado da Praça de Espanha. Por questões de segurança, as portas das estações entre a Rotunda e o Colégio Militar não foram abertas nos últimos dias.

Paquito Cardinal (o melhor domador português) assassinado em Montalegre

Paquito Cardinal, nome artístico daquele que era considerado o melhor domador português, morreu ontem de madrugada no Hospital de Chaves para onde fora transportado depois de atingido com dois tiros nas costas.

Francisco Diego Cardinal, 36 anos, era proprietário do Circo Cardinal, e foi assassinado por desconhecidos no intervalo do espectáculo com elefantes, ursos e leões que estava a apresentar em Montalegre, distrito de Vila Real, Trás-os-Montes.

O homicida confesso de Paquito Cardinal, foi entretanto capturado pela GNR, disse fonte daquela corporação.

Paulo Jorge de Sá Tavares, 19 anos, solteiro, trolha, natural e residente em Peirezes, chã, concelho de Montalegre, disparou dois tiros que atingiram Paquito Cardinal nas costas.

O homicida, detido perto da sua residência, entregou a arma do crime, uma pistola de gás de fabrico alemão-federal adaptada para bala real de calibre 6,35 mm, tendo sido presente no Tribunal Judicial de Montalegre, que determinou a sua prisão preventiva.

Paulo Tavares, sem cadastro criminal, alegou que «bebera demais» e «estava eufórico», envolvendo-se numa rixa com Paquito Cardinal, quando pretendia entrar no circo sem bilhete.

Francisco Cardinal estava a actuar em Montalegre, acompanhado da sua mulher, de nacionalidade francesa.

Paquito Cardinal, filho de mãe espanhola e pai italiano, tinha acabado e apresentar um número com elefantes e ursos e foi quando se preparava para entrar na sua caravana, antes do número com leões, que foi atingido nas costas por dois tiros.

Transportado ainda com vida ao Hospital de Chaves veio a sucumbir pouco depois.

Momentos antes dos disparos Paquito Cardinal interviera numa «rixa» à porta do circo, provocada por pessoas que pretendiam entrar sem pagar.

O número com os leões acabou por ser apresentado pela mulher do artista, de nacionalidade francesa, e que era proprietária dos animais.

Paquito Cardinal apresentara em 1988, e pela primeira vez em Portugal, «O Circo no Gelo», no recinto de Feira Popular, em Lisboa, e já este ano exibiu o «circo em três pistas», no Parque Eduardo VII.

O funeral de Paquito está marcado para a manhã de quarta-feira, seguindo o cortejo fúnebre da Igreja de Almada para o Cemitério do Feijó.

Trovoadas interrompem fornecimento de energia eléctrica

Algumas zonas do distrito de Aveiro ficaram ontem à tarde privadas de energia eléctrica devido a uma forte trovoada que assolou a região, informou a EDP.

Segundo esta empresa pública, a trovoada pôs «fora de serviço alguns equipamentos e linhas de transporte» da central do Carrapatelo (rio Douro).

O fornecimento e energia eléctrica esteve interrompido desde às 15.45 horas por um período inferior a uma hora.

Cortes de energia devido a trovoadas registaram-se também nos distritos de Castelo Branco e da Guarda.

A EDP informou ainda que se registou esta tarde uma interrupção de energia eléctrica em algumas ruas de Lisboa.

Na origem de tal interrupção, esteve uma avaria, ocorrida às 15.15 horas, «num cabo de alta tensão, que serve o posto de seccionamento da Avenida da República».

A interrupção, que se prolongou até às 18.00 horas, «afectou algumas zonas limítrofes, designadamente as avenidas 5 de Outubro e Casal Ribeiro e a Rua Praia da Vitória».

Lusitânia Expresso» teve um percalço antes de ligar Portimão a Tânger

O navio «Lusitânia Expresso», que quinta-feira inicia a ligação Faro/Tânger, encontra-se fundeado no porto de Setúbal devido a uma avaria, disse uma fonte da empresa proprietária da embarcação.

O navio, que partiu ontem de Lisboa rumo a Faro, teve de «arribar» ao longo de Setúbal, devido a várias redes de pescadores clandestinos se terem enrolado no veio do hélice.

«Tal incidente impediu o normal andamento do navio, diminuindo a sua velocidade máxima de 15 para nove nós», acrescentou a mesma fonte.

Um responsável técnico da empresa Lusitânia Ferries, Alexandre Guerra, disse que a empresa enviou para o local uma equipa de mergulhadores que procederam à remoção da rede.

Uma equipa técnica da empresa iniciou entretanto «a verificação necessária para que o navio posssa prosseguir viagem, ainda esta noite, com segurança», referiu.

O «Lusitânia Expresso» efectua quinta-feira a viagem inaugural da ligação marítima entre Faro e Tânger, para a qual conta já com cerca de 120 passageiros.

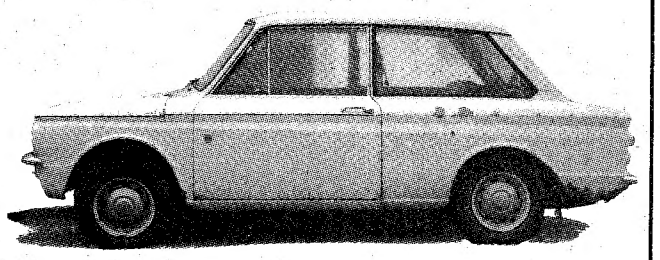
A Lusitânia Ferries pretende, até final do ano, transferir o local de embarque para Portimão, após a conclusão das obras de adaptação das estruturas operacionais do porto desta cidade, já iniciados.

O navio, que efectuará três viagens semanais de ida e volta, tem capacidade para 300 passageiros, 60 viaturas ligeiras e cinco autocarros, cumprindo o percurso em cerca de 10 horas.

O «Lusitânia Expresso» está equipado com restaurante, dois bares, snack-bar, «free-shop», boutique, balcão de câmbios, «slot-machines», jogos de mesa, televisão, vídeo e esplanda panorâmica e ainda com um serviço de apoio para deficientes motores.

O preço de uma viagem de ida e volta para um adulto é de 15 contos, cada criança até 12 anos tem desconto de 50 por cento e cada automóvel ligeiro paga 30 contos também por viagem de ida e volta.

ESTE CARRO VALE 100.000$00 *



Inflação - uma realidade do Século XX.
Por causa dela, todos temos de encontrar soluções que nos permitam o acesso a bens que nos são indispensáveis. Felizmente, nem tudo é mau, nem todas as notícias são pessimistas.

Se o leitor tem um automóvel, qualquer automóvel, por mais velho que esteja e desde que ande, leve-o a um Concessionário Renault que o avalia, no mínimo, por 100.000$00 na compra de um Renault Supercinco novo!

Venham todos, de todas as marcas e modelos, que chegou a altura de serem trocados por um carro novo em folha!
Um Renault Supercinco!
Convenhamos que ainda há notícias agradáveis!

VISITE O CONCESSIONÁRIO RENAULT

* Até 10 de Junho

Sistema retributivo não agrada a ninguém

GREVE FECHA MAIO NA FUNÇÃO PÚBLICA

A Federação dos Sindicatos da Função Pública anunciou a realização de uma greve no sector no dia 31 para protestar contra a proposta de novo sistema retributivo da Função Pública. Em comunicado, a Federação anuncia que no dia da greve se realizarão plenários em Lisboa e Porto nos quais será proposto o endurecimento da luta.

Aponta como exigências sindicais a fixação da base 100 da escala indiciária de salários em 40 contos, a revalorização salarial de todas as categorias por forma a repor as perdas de poder de compra em 1988 e 1989 e equipararam aos vencimentos praticados nas empresas, o respeito pela antiguidade para efeitos de transição.

Os sindicatos reclamam ainda um tratamento «adequado» para as carreiras específicas sectoriais ou intersectoriais, como a informática, as alfândegas ou as contribuições e impostos.

Quadros técnicos também não gostam

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) reclamou, por sua vez, o alargamento do leque salarial para 9,4 e um índice 100 da escala salarial indiciária de 46 000 escudos.

Este índice corresponde ao arredondamento do vencimento da letra U com cinco diuturnidades.

Em documento a que a agência Lusa teve acesso, a direcção do STE afirma não aceitar «uma transição gradual igualitarista» nem um escalão zero só para os técnicos e técnicos superiores.

«Não podemos aceitar que todos os técnicos em determinada categoria passem a ganhar o mesmo tenham eles um ano ou 12 anos na mesma categoria», assinala o sindicato.

Acrescenta que a integração nos escalões deve fazer-se em função do tempo de serviço na categoria, defendendo a progressão nos escalões com base num ano de serviço classificado de muito bom ou dois anos classificados de bom.

Reclama que os chefes de repartição passem a constar da proposta, com índices entre 460 e 540, e que os chefes de secção saiam da carreira de oficial administrativa, ficando com índices entre 360 e 440.

O STE critica a «discriminação da carreira, de investigação» designadamente face à carreira docente universitária com a qual deve existir intercomunicabilidade e a marginalização dos técnicos superiores de saúde, que ao contrário dos médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica não constituem um corpo especial.

O STE reclama, ainda, que todas as inspecções e não só a de finanças seja considerada como um corpo especial.

O Sindicato dos Quadro Técnicos pretende, também, a revalorização das pensões dos quadros reformados e afirma não aceitar «que se continuem a tratar de modo semelhante carreiras bem diferentes», apontando o caso dos professores e dos técnicos superiores e técnicos.

O presidente do STE, Bettencourt Picanço, revelou à Lusa que a carreira técnica aduaneira da Direcção-Geral das Alfândegas deverá ter uma carreira própria.

Nem Imprensa Nacional nem Casa da Moeda

A greve que os trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda ontem iniciaram teve uma adesão de cerca de 75 por cento, informou um dirigente sindical.

Os trabalhadores em greve reivindicam novos enquadramentos profissionais e a reposição do poder de compra perdido em 1988.

Vítor Dores, do Conselho Nacional da Federação das Indústrias Gráficas, disse que a greve continua hoje, entre as 14 e as 17 horas, estando prevista uma concentração de trabalhadores junto ao Ministério das Finanças nesse períodoo.

Na quarta-feira, os trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda estarão em greve durante todo o período da tarde.

Greves do primeiro trimestre de 88: foram 36 e envolveram 8867 trabalhadores

As greves realizadas no quarto trimestre de 1988 foram em número de 36 e envolveram um total de 8867 trabalhadores, provocando uma perda de 13 220 dias de trabalho, revelou o Ministério do Emprego e Segurança Social.

Segundo o Departamento de Estatística do MESS, registaram-se sete paralisações em Outubro de 1988, 14 em Novembro e 19 em Dezembro.

Quanto aos restantes trimestres do ano passado, os dados do MESS referem que houve 86 greves no primeiro trimestre, 30 no segundo e 36 no terceiro, que abrangeram um total de 164 404 trabalhadores.

Ao todo, perderam-se 185 269 dias de trabalho nos três primeiros trimestres de 1988.

As indústrias transformadoras e o sector dos transportes, armazenagem e comunicação foram os que registaram maior número de paralisações em 1988, com um total de 96 e 46 greves, respectivamente.

As paralisações nestes dois sectores de actividade envolveram 59 288 e 59 625 trabalhadores, respectivamente.

A agricultura, silvicultura, pescas e caça foi o sector que registou menor número de greves, apenas duas no primeiro trimestre do ano passado, seguindo-se as indústrias extractivas com duas paralisações (uma no primeiro trimestre e outra no segundo) e o sector bancário, segurador e operador sobre imóveis com três greves nos três primeiros trimestres de 1988.

No que respeita às causas do total de greves, as estatísticas do MESS referem que 43,8 por cento reivindicavam aumentos salariais, tendo a duração do horário de trabalho sido motivo para 22,5 por cento das paralisações.

Sindicatos e Inspecção de Trabalho debateram tema

Combate ao trabalho infantil: ninguém se entende

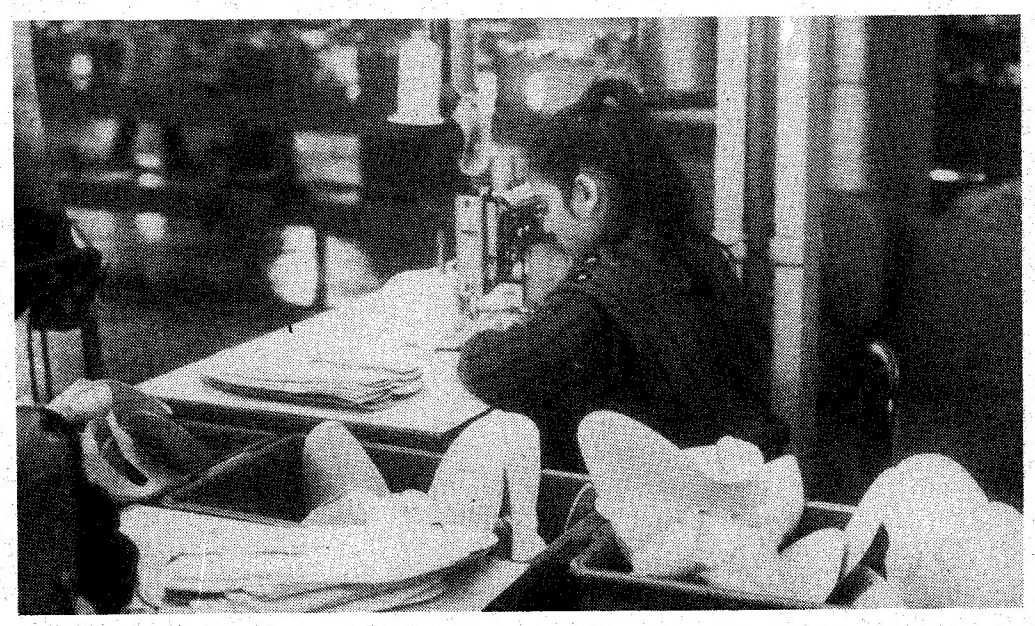
As causas e o modo mais eficiente de combate ao trabalho infantil dividiram, em Coimbra, dirigentes sindicais e técnicos da Inspecção-Geral de Trabalho, que trocaram acusações mútuas. O debate ocorreu durante um colóquio promovido pela Associação «Projecto/Debate», constituída por alunos e licenciados da Faculdade de Direito.

Para o dirigente da União de Sindicatos de Setúbal, Vítor do Vale, a resolução do problema da exploração do trabalho infantil no Norte do País «é uma questão de vontade política».

«Nós conhecemos bem o distrito de Braga e sabemos o tipo de interesses que pessoas com responsabilidades políticas têm na região», afirmou Vítor do Vale, acrescentando: «Por isso afirmamos que a solução do problema é essencialmente uma questão de vontade política».

Segundo referiu, a proliferação deste fenómeno fica a dever-se «à ganância do patronato», que busca a mão-de-obra mais barata, à ineficácia dos organismos oficiais e a uma política económica e social «que agrava os problemas de quem trabalha».

Na óptica deste dirigente sindical «só um grande movimento de opinião pública e a denúncia constante dos casos de exploração ilegal de menores poderá obrigar a tomar medidas eficazes para acabar com a exploração da mão-de-obra infantil».



Miguel de Brito, da Inspecção-Geral de Trabalho da zona Norte, referiu que se tem exercido «um controlo sistemático dos abusos cometidos».

«O combate à utilização de mão-de-obra infantil em trabalho subordinado continua a ser uma das prioridades dos serviços», salientou aquele técnico.

Lamentou que «sejam raros os casos denunciados» e sublinhou que «a quase totalidade dos casos detectados deve-se a iniciativas dos próprios inspectores ou dos serviços».

Miguel de Brito nomeou uma série de dificuldades que se têm colocado à acção fiscalizadora dos serviços da Inspecção-Geral de Trabalho, destacando «a exígua ou quase nula colaboração dos organismos representativos dos trabalhadores».

Esta perspectiva foi contestada pelo elemento da União dos Sindicatos de Braga, que avançou com o relato de vários casos em que esta estrutura sindical detectou dezenas de situações numa só empresa e os serviços da Inspecção de Trabalho «nunca foram além de dois ou três casos».

O representante da Inspecção-Geral de Trabalho denunciou ainda a existência de «mecanismos eficazes» de alerta da presença dos inspectores nas empresas e uma alegada «hostilidade e agressividade de alguns empresários e mesmo de trabalhadores».

Este debate contou com a presença de estudantes e docentes da Faculdade de Direito de Coimbra, bem como de representantes de várias estruturas sindicais e organismos oficiais.

No âmbito desta iniciativa, os elementos da Associação «Projecto/Debate» organizaram uma exposição denominada «Brinquedos de pedra – trabalho infantil em Portugal», que está patente ao público nos claustros da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Denunciada interrupção de negociações salariais no sector dos supermercados

O presidente do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul (CES-SUL), Raul Pica Sinos, criticou a suspensão da última reunião de negociações do ACT dos supermercados pela comissão negociadora patronal.

Pica Sinos assinalou que na sequência de duas decisões de secções do Tribunal de Setúbal que mandavam pagar como extraordinário o trabalho prestado aos sábados à tarde, o CES-SUL mandou às administrações do Pão de Açúcar e Pingo Doce telexes a solicitar idêntico pagamento a todos os trabalhadores.

Acrescentou que em reunião realizada dia 11, um representante do Pingo Doce disse que se o sindicato metesse novos processos em tribunal não continuaria as negociações do ACT dos supermercados, posição que Pica Sinos afirmou ter sido secundada por toda a comissão negociadora patronal que suspendeu as negociações alegando «má-fé» da parte sindical.

Pica Sinos, que considera a posição dos representantes patronais dos supermercados como «uma pressão com contornos de chantagem», anunciou que estão em preparação cerca de 200 novos processos, 30 dos quais já apresentados em tribunal, para pagamento do trabalho prestado ao sábado à tarde.

Revelou que outros sindicatos do Comércio ou que representam trabalhadores de supermercados, como é o caso do sindicato das carnes, estão também a preparar a apresentação de queixas judiciais idênticas contra supermercados.

Pica Sinos afirmou que, «apesar dos grandes lucros dos supermercados, a esmagadora maioria dos trabalhadores continua a receber pelos mínimos dos CCT dos retalhistas e ainda são obrigados a trabalhar ao sábado à tarde sem remuneração adicional».

Salientou que só foram acordadas 40 das 100 cláusulas em discussão no ACT dos supermercados, inviabilizando-se a conclusão das negociações até ao fim de Maio, prevista em protocolo, tanto mais que este mês não haverá novas negociações.

SITRA assinou acordo de cooperação com sindicato da Guiné-Bissau

O Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (SITRA) assinou um acordo de cooperação com o Sindicato Nacional dos Transportes e Comunicações da Guiné.

O acordo, que vai permitir aos dois sindicatos contactos mais assíduos, foi assinado no dia 19, durante uma visita de dirigentes do SITRA à Guiné.

Domingos Paulino, que integrou a delegação, considerou a visita importante porque «possibilitou o conhecimento da realidade local».

O acordo estabelecido entre os dois sindicatos prevê uma troca de correspondência com o objectivo de melhorar a informação sindical.

Sindicatos confirmam adesão de 90% da classe

PROFESSORES MANTÊM MAIOR GREVE DE SEMPRE

Os professores portugueses cumprem hoje o seu segundo dia de greve, numa paralisação que se prolongará até amanhã e que conta com uma adesão, a nível nacional, de mais de 90 por cento de toda a classe.

Considerada «histórica» por todos os dirigentes sindicais das organizações que a promovem, esta greve, que conduziu ao encerramento de centenas de escolas dos diversos graus de ensino, tem vindo a despolotar os mais «vivos» apoios da parte de diversas estruturas e tem contado com o «maior empenho de toda a classe, quer no trabalho de base desenvolvido, quer na própria forma como a paralisação está a ser conduzida».

De acordo com dados fornecidos pela FENPROF (Federação Nacional dos Professores) e corroborados pelo SINDEP (Sindicato Democrático dos Professores), a adesão dos professores ao primeiro dia da paralisação, ontem, rondou os oitenta e cinco por cento no ensino primário, situou-se na ordem dos noventa por cento nos ensinos preparatório e secundário e ultrapassou os noventa e cinco por dento no ensino pré-primário.

A greve de três dias, convocada pela FENPROF mas que contou com a adesão do SINDEP, do SIPPEB (Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico) e do SINAP (Sindicato Nacional dos Professores) - os três últimos afectos à UGT - surgiu na sequência da apresentação da proposta governamental de grelha salarial para a classe dos docentes integrados na Função Pública, através da Subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa, que a esmagadora maioria dos professores considera «afrontosa» e «desrespeitadora» para a dignificação da classe, para além de, após o impasse que se foi verificando no processo negocial da carreira e das grelhas salariais entre o Ministério da Educação e as diversas organizações sindicais, «continuar a não respeitar compromissos anteriormente assumidos» e as «expectativas geradas».

Segundo dados fornecidos pelo SINDEP, a adesão à greve no distrito de Lisboa foi de 97%, e nos do Porto, Faro e Santarém 95%.

No distrito de Setúbal a paralisação foi igualmente na ordem dos 97%, em Braga 90% e nos distritos de Beja, Évora e Portalegre foi de 70%.

De acordo com os dados fornecidos, que se situam muito acima dos veículados pelo Ministério da Educação (65%), esta greve é a maior paralisação da história do sector e, a verificar-se uma nova paralisação, desta feita aos exames e avaliações, tudo aponta para que, de facto, o encerramento do final do ano lectivo venha a cumprir a «anormalidade» que os sindicatos têm vindo a anunciar.

Solidariedade internacional com a luta dos professores

Enquanto a FENPROF continua a realizar os contactos e reuniões que solicitou a todos os partidos políticos com assento na Assembleia da República, diversas organizações internacionais de professores têm vindo a manifestar a sua solidariedade para com a greve desencadeada pelos seus colegas portugueses.

De acordo com informações adiantadas pela Federação Nacional de Professores, a FISE (Federação Internacional dos Sindicatos de Ensino), que congrega 26 milhões de professores, e a CMOPE (Confederação Mundial das Organizações da Profissão Docente) - 11 milhões de professores distribuídos por 111 países - afirmaram já que na situação que se vive em Portugal «é o futuro da profissão docente que está em causa» e anunciaram que, a este respeito, «foram já accionadas diversas medidas junto da UNESCO e da OIT».

Também segundo a FENPROF, semelhante tipo de manifestações de solidariedade e apoio chegaram de Espanha (UCSTE e SGEI/CXTG da Galiza), da Alemanha Democrática, da Grécia (OLME) e de França (SNES), em mensagens que estimulam os professores «ao prosseguimento da luta».

Paralelamente aos diversos que a FENPROF tem recebido «do mais variado tipo de organizações», esta estrutura sublinha entretanto que por parte do governo, seja através do Ministério da Educação, seja através da Subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa, «não existe qualquer evolução da situação».

«Não há novas propostas, afirma um comunicado da FENPROF, nem quanto ao estatuto nem quanto às respectivas grelhas salariais».

CGTP também se solidariza com professores

A CGTP, na sequência de uma decisão tomada por unanimidade no seu 6º Congresso, «saúda e manifesta o seu apoio e solidariedade a todos os professores que iniciaram a maior greve de sempre no sector».

Para a CGTP, que considera que os objectivos desta luta se «inserem no da luta dos trabalhadores da Administração Pública e dos trabalhadores em geral», é «inadmissível» que o governo se mantenha «surdo» às reivindicações dos professores, «recusando-se a promover a Educação com profissionais competentes e estimulados».

De acordo com um comunicado emitido por esta central sindical - recorde-se que ontem também a UGT manifestou o seu «apoio» à luta dos docentes por uma grelha salarial e um estatuto da carreira «dignos» - a greve de três dias dos professores «está a revelar-se um estrondoso êxito».

«Os professores, refere o documento, estão não só a defender os seus direitos, interesses e dignidade profissionais, como também a defender um ensino capaz, que preencha as necessidades do país».

PS apoia professores

Cavaco Silva acusado de «mentir»

O Partido Socialista expressou já o seu «total apoio» à luta que os professores estão a realizar e responsabilizou o governo de Cavaco Silva pela «perturbação que vier a afectar as escolas no final do ano lectivo».

Numa conferência de imprensa ontem realizada com responsáveis socialistas pelos sectores da Educação e do Trabalho, o PS reconheceu que a greve de três dias dos professores «é plenamente justificada», afirmando que Cavaco Silva «mente quando diz que a Educação é prioritária para o seu governo».

«Com a apresentação da proposta do sistema retributivo da Função Pública, o governo mostrou que tem várias vozes», sustentaram os socialistas. «Após um longo período de negociações com o Ministério da Educação em que se estabeleceram alguns princípios importantes, é agora apresentada uma proposta que ignora esses princípios. Como podem os professores ter confiança num governo que tem várias vozes contraditórias e não cumpre as suas promessas?».

Ao sublinhar a sua preocupação com a situação das escolas - onde se assiste a um «movimento de abandono» da docência por «centenas de professores efectivos» sobretudo devido «à falta de atractivos da carreira» - o PS referiu que a luta que os professores travam hoje em dia «é da exclusiva culpa do governo», considerando igualmente «escandaloso» o facto de, segundo a proposta governamental, «um sector dito prioritário ver os seus principais responsáveis serem despromovidos relativamente à maioria dos funcionários públicos».

BARRIND 89
EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL
BARREIRO
DE 23 DE JUNHO A 2 DE JULHO
PRAZO LIMITE DE INSCRIÇÕES DIA 26 DE MAIO

Senhorios e Câmara estão de acordo

RESTRIÇÕES AO CRÉDITO AFECTAM «RECRIA»

Com as restrições ao crédito impostas pelo Governo o acesso ao Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis, o RECRIA, ao abrigo do qual foram gastos no ano passado cerca de 350 mil contos em obras de melhoramento, está seriamente afectado.

De facto, nestas circunstâncias até proprietários e Câmara Municipal de Lisboa estão de acordo pois se a banca reduz os plafonds para crédito à habitação os senhorios não têm meios financeiros para cobrir os elevados custos das obras, e o RECRIA não funciona também.

Aprovado pelo Governo, no início 1988, o RECRIA arrancou em Maio desse ano através da Câmara Municipal de Lisboa-a única, até agora, a adoptar o regime-que colocou à disposição 60 mil contos, ou seja, 26 por cento do custo total das obras de beneficiação.

Segundo Vasco Franco, vereador com o pelouro das Obras, «a receptividade ao RECRIA foi bastante boa, por isso a Câmara decidiu aumentar este ano as verbas para 150 mil contos».

Em 1988 entraram na Câmara 185 processos, dos quais apenas oito foram indeferidos, correspondendo a obras de restauração de 110 edifícios num total de 714 fogos. «Um número muito razoável», considerou Vasco Franco.

Receptividade e coerção

Porém, enquanto que para o vereador os resultados do RECRIA significaram boa receptividade, a interpretação de Carvalho da Silva, presidente da Associação Lisbonense de Proprietários, não é a mesma.

Na opinião daquele responsável, não se pode falar em receptividade, mas antes em coerção. Carvalho da Silva é peremptório: a maioria dos processos entrados ao abrigo do RECRIA foram-no «coercivamente».

De acordo com o presidente da ALP, o RECRIA «não tem pernas para andar», embora o seu princípio esteja correcto, já que o Estado admite ser co-responsável da degradação do tecido urbano.

Na óptica de Carvalho da Silva, a responsabilidade da recuperação dos imóveis degradados não deve caber unicamente aos senhorios já que estes «estão completamente descapitalizados, em virtude da insuficiente actualização das rendas, e o nível etário dos senhorios é bastante elevado, rondando os 60/70 anos».

O representante dos senhorios lisboetas criticou ainda a dificuldade de acesso ao RECRIA, preconizando, em contrapartida, a criação de empréstimos bonificados para aquele efeito e isenções fiscais para os proprietários que realizem obras de melhoramento.

Para este ano, as previsões de candidaturas não são muito optimistas. Vasco Franco anunciou que até Abril candidataram-se 75 projectos «enquanto que em Novembro e Dezembro de 1988 os processos atingiam os 50 casos».

A culpa é do Governo

A responsabilidade da estagnação do programa RECRIA deve ser atribuida, segundo o vereador socialista, ao Governo que limitou o crédito à habitação:«Os bancos têm interesse em financiar a construção e, como os plafonds são reduzidos, não sobra dinheiro para a recuperação de imóveis».

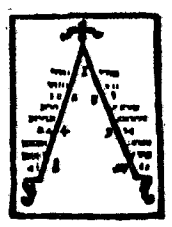
A Câmara Municipal e o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE) dão uma comparticipação que pode ir até 65 por cento do valor total das obras, sendo os restantes 35 por cento da responsabilidade do proprietário.

O edifício-tipo que se inclui nos programas do RECRIA consta de uma zona comercial e de fogos com uma renda de 2 mil escudos. Podem concorrer ao RECRIA os senhorios de fogos cuja renda tenha sido objecto de correcção extraordinária bem como os inquilinos de fogos nas mesmas condições.

As condições do parque habitacional da grande Lisboa, segundo o recenseamento mais recente, que remonta a 1981, estão longe de serem satisfatórias. De acordo com aqueles dados, dos 667.896 alojamentos existentes, apenas 68,4 por cento apresentava um estado de conservação normal, enquanto que deficientes (sem condições de habitabilidade normal), eram 28,3 por cento e degradados, 3,3, disse Carvalho da Silva.

Daquele total, 287.195-cerca de 43 por cento- eram arrendados encontrando-se em estado normal apenas 196.441, acrescentou o presidente da Associação dos Proprietários.

Assim, só na área de Lisboa, 91.286 fogos necessitavam obras em 1981. Oito anos depois, o número de alojamentos que requerem obras de restauração não deve andar muito longe daquele.



ARQUITECTURA REFLEXA

Pedro Vieira de Almeida

Ao arrepio do optimismo

É indubitável que existe um clima sorridentemente optimista a envolver as actuais declarações sobre a recuperação do Chiado. E globalmente parece que se justificam.

Que há um programa, que há um plano, que há a possibilidade de passar a projecto os edifícios a reconstruir e parece também que os prazos que o Nuno Abecasis anunciou ainda no rescaldo do incêndio, se poderão de facto cumprir.

Está por isso de parabéns Abecasis, e gostaria aqui de o registar, porque se achei aventureiras as suas afirmações na altura, o que mantenho, o facto de ter ganho a aposta, ou de parecer ir ganhá-la, de alguma maneira matiza a situação, embora e ao nível do método, o eventual ganhar de apostas não justifique os jogos de azar como processo administrativo.

Por outro lado, mantendo algumas reservas (sérias) acerca de todo o processo, reservas sobre as quais quero insistir, e que o facto de haver agora uma solução à vista, não consegue fazer esquecer, pelo que outras felicitações não toldadas por quaisquer sombras, terão de esperar melhor altura.

No fundo trata-se de saber que preço pagou a cidade, para que Nuno Abecasis ganhasse a aposta, se nada há aí de reiterada precipitação e imprudente voluntarismo. Já uma vez aqui perguntei e nunca obtive qualquer esclarecimento, o porquê de ter sido destruído o edifício do Eduardo Martins e a esse respeito solicitei a publicação dos pareceres que o recomendaram e o nome dos técnicos ou organismos que os terão subscrito.

Interessava-me e interessa-me saber, preto no branco, quais os argumentos fiabilidade e critérios técnicos que foram invocados, já que da minha magra experiência profissional, me parece poder concluir que nada justificava aquela demolição.

Como nunca recebi resposta, a pergunta permanece inteira.

Se houve relatórios que disseram que aquele edifício se devia demolir, que disseram os outros relatórios sobre os edifícios que se não demoliram? Terá havido uma alteração de critérios, a seguir à demolição dos primeiros edifícios que permitisse preservar os restantes?

Mas se era possível haver alterações de critérios, isso não significa que a demolição do edifício do Eduardo Martins foi decidida de maneira imponderada?

E o carácter eventualmente expedito e imponderado terá alguma coisa a ver com a necessidade de andar depressa para cumprir prazos comprometedores? E se aquele edifício se demoliu imponderada e lestamente para ganhar tempo, que nos prova agora que essa tenha sido a única decisão imponderada no passado.

Se o edifício do Eduardo Martins foi demolido no fundo para que se cobrissem as públicas empresas apostas de Abecasis, como vai ser toda a gestão do conjunto da intervenção no futuro?

É que se a demolição do edifício do Eduardo Martins foi, como me parece estar autorizado a pensar, expediente de rapidez, ela ganha um perfil gravemente denunciador da precipitação de todo o processo.

Claro que com esta demolição se ampliou o espaço para a intervenção a levar a cabo, mas isso não pode aceitar-se como argumento bastante, nem minimamente sério, já que a decisão foi anterior aos estudos feitos para o local. E sobre as demolições a realizar, que satisfação foi dada ao Álvaro Sisa?

Foi-lhe sequer comunicado um plano de demolições, ou apenas delas tomou conhecimento como um facto consumado?

Certo que me limito a fazer perguntas, mas outro não poderia ser o meu papel, tanto mais que ausência de esclarecimento sobre uma questão, que me parece não só legítima mas fundamental, permite multiplicar as dúvidas e potenciar os cuidados.

Agora, fala-se em programas de ocupação hoteleira, habitacional, comercial e avançam-se percentagens.

O programa e a sua quantificação são da responsabilidade de quem? Com que critérios? Com que precipitações?

Para mim a questão põe-se de maneira grave e inquietante em relação ao passado próximo, mas põe-se em termos de alguma perturbação e mesmo ansiedade em relação ao futuro.

Lembro que Abecasis logo de início deixou bem clara a ideia que não iria pôr à discussão pública o problema do Chiado, e nisso eu estava de acordo, se com essa discussão se pretendesse o plebiscitar de soluções.

Mas há um nível de informação que se não pode escamotear, sob pena de se poder continuar a considerar publicamente que o processo foi pouco transparente e tecnicamente pouco fundamentado.

As felicitações que de início enviei a Nuno Abecasis não foram ditadas por qualquer deslocada atitude do cinismo, e terei prazer em lhas reiterar sem nenhuma espécie de reserva, se de facto verificar que as minhas dúvidas não têm razão de ser. Mas terei de o verificar.

Como se vê esta «Arquitectura Reflexa» vai ao arrepio do optimismo e satisfação gerais sobre todo o processo do Chiado, satisfação que tem a ver certamente com a possibilidade de contar com o contributo do Siza Vieira.

Mas que este facto em si tão favorável, não nos iniba de pensar sobre o todo da questão e sobretudo não nos tolha a possibilidade de nos interrogarmos sobre um problema urbano que a todos diz respeito.

Seria de facto a maior das contradições para o próprio Álvaro Sisa, que tanto tem defendido a participação e o empenho cultural das populações em operações de salvaguarda, que o seu nome e renome fossem argumento para calar essa mesma participação e esse mesmo empenho.

VAMOS «CALIPTAR» A FLORESTA PORTUGUESA?

Antonio Marujo

Eu-calipto, tu-caliptas, ele-calipta. Não é um verbo, mas poderia ser, a avaliar pela autêntica «guerra» que, desde há meses, domina as atenções de muitos portugueses. De um lado, estão os que «caliptam» e querem «caliptar» todos os terrenos disponíveis. Do outro, estão populações inteiras que disseram «basta» à árvore que veio da Austrália. E tem sido de tal maneira, que o problema já chegou ao confronto entre populares e guardas republicanos. Eucalipto, apenas um novo aspecto dos desafios colocados às florestas portuguesas.

A «política florestal» foi o tema que, no fim de semana passado, juntou nos arredores de Sintra um grupo de especialistas e activistas do ambiente. Como diziam os seus organizadores, o encontro pretendeu «chamar a atenção para o facto de, só com uma política florestal coerente», se poder encontrar soluções para muitos dos problemas que hoje se colocam no domínio da floresta».

Com a «guerra» mais acesa situada entre as grandes empresas de celulose, de um lado, e as associações ecologistas e de defesa do ambiente, do outro, este debate pretendeu perspectivar tecnicamente o futuro da política florestal portuguesa, tendo sido promovido pelo Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA) - uma estrutura do Instituto Progresso Social e Democracia, organismo que, como se sabe, está ligado ao PSD. Saliente-se que foi daquele Grupo de Estudos que saíram Carlos Pimenta e Macário Correia, os dois responsáveis pelo Ambiente nos governos de Cavaco Silva.

É nos argumentos de ordem técnica, aliás, que as associações de defesa do ambiente têm procurado jogar cada vez mais. Paulo Lemos, membro do GEOTA e responsável pela organização do Seminário, disse ao «DL» que «é ao nível dos objectivos que devemos centrar a nossa acção, perguntando que floresta queremos para Portugal».

Os «eucaliptais» jogam à bola

Vamos, no entanto, um pouco atrás, para dizer que, se o problema das florestas tem vários aspectos diferentes uns dos outros, o debate tem-se centrado essencialmente na questão do eucalipto e dos incêndios. No entanto, há quem defenda que o eucalipto nem sequer é floresta. Jorge Paiva, do Instituto Botânico de Coimbra, assim o manifestava num texto recentemente publicado: «Determinadas empresas chamam florestas aos "nossos" eucaliptais. Não o fazem porque os seus técnicos não saibam o que são florestas. Fazem-no premeditadamente, particularmente nos anúncios, para iludir as nossas gentes e os incautos. Esses eucaliptais nada têm a ver com qualquer tipo de floresta. Chamar aos "nossos" eucaliptais florestas, é o mesmo que dizer que o voleibol é um jogo de futebol». E comparava aquele especialista: «Esses dois jogos são tão diferentes que um é jogado com as mãos e no outro é-se penalizado se se jogar a bola com a mão. A única característica comum é serem ambos jogos desportivos com utilização de uma bola. Pois os "nossos" eucaliptais só têm de comum com as florestas o facto de terem árvores.

O próprio João Soares, director-geral das Florestas, afirmou no decorrer do Seminário estar «consciente de que a floresta não é apenas um conjunto de árvores mas sim um agregado de seres vivos em equilíbrio entre si e em equilíbrio com o meio - meio esse onde o Homem não pode ser esquecido».

Mais desportiva ou mais ecologicamente, portanto, terá que se colocar a pergunta já referida: que floresta se pretende para Portugal?

Referindo que, no passado recente, «tem sido determinante o abastecimento às indústrias» na definição da política florestal, Paulo Lemos diz que aquela política «deve contemplar o aumento e a valorização da produção dos produtos florestais característicos do nosso país» - tendo em conta, inclusivamente, que a «principal riqueza do país é a diversidade florestal».

No entanto, para haver uma política florestal coerente, outros elementos se devem ter em conta. Carlos Pimenta, numa intervenção feita no início do Seminário, referiu que o Estado português só possui cerca de 14 por cento da área florestal, enquanto na Irlanda a propriedade estatal atinge cerca de 70 por cento. Isto significa que os proprietários privados são os detentores da maior parte da floresta portuguesa.

Com estes números presentes, o actual deputado ao Parlamento Europeu pensa que não pode haver política florestal «sem dar incentivos aos particulares para optarem por outro tipo de floresta» que não seja o eucalipto e as árvores de rápido crescimento. Ou seja, é muito mais tentador vender ou arrendar um terreno e tirar daí um lucro rápido, do que plantar árvores cujo resultado económico só vem daí a 40 anos. Será preciso gostar muito da natureza - e ter muito dinheiro, diga-se - para concordar em tal...

O «eucaliptal» da CEE

Para o antigo secretário de Estado do Ambiente, continua em aberto a possibilidade de Portugal se tornar «o eucaliptal da CEE», depois da entrada em vigor do Mercado Único. Com uma legislação demasiado «permissiva», dizia Carlos Pimenta, as multinacionais podem instalar fábricas onde quiserem, vindo buscar a matéria-prima ao nosso país.

Mas enquanto isso não acontece, nós já temos os nossos problemas. O actual secretário de Estado, presente igualmente no Seminário, descreveu a dado momento o que se passa com a poluição provocada pelas celuloses, referindo que dois dos centros fabris descarregam os resíduos no Tejo e um outro no Vouga. Este último, aliás, é o mais poluído, sendo a sua água classificada como «excessivamente poluída, imprópria para qualquer uso, incluindo o agrícola».

Esta «carga poluente tão elevada», referia Macário Correia, «destroi recursos naturais, degrada actividades piscatórias e agrícolas, repulsa o turismo nesses locais e degrada a qualidade de vida dos que aí habitam».

Mas se este governante não o disse, a situação mais grave virá, porventura, de um outro facto igualmente sublinhado por ele: O sector empresarial da celulose «comprometeu-se há um ano com a Secretaria de estado a realizar investimentos para reduzir esta chocante degradação ambiental; no entanto, faltam sinais que nos permitam concluir que isso esteja a ser feito com grande celeridade».

Sendo, além do mais, «conhecido e visível» o valor de «mais de 20 milhões de contos de lucros líquidos» que o sector teve em 1988, Macário Correia sublinhava: «Por razões de civismo, solidariedade social, dignidade e prestígio impõe-se que esta grave poluição seja reduzida sob pena de o juízo e pensamento das populações sobre este sector empresarial permanecer marcado por aspectos tão chocantes e negativos».

É de perguntar, entretanto, que faz a secretaria de Estado para obrigar as celuloses a cumprir o acordo. Mas isso já serão outras histórias.

Estudos de impacto para ver se sim ou não

O director geral das Florestas, partindo também da «diminuta área florestal do Estado» e do abandono de certas práticas agrícolas que vão dar origem ao alargamento da floresta, dizia ao «DL» que «ou o Estado entra nesta política e corrige a sua forma de intervenção ou deixa tudo à iniciativa privada».

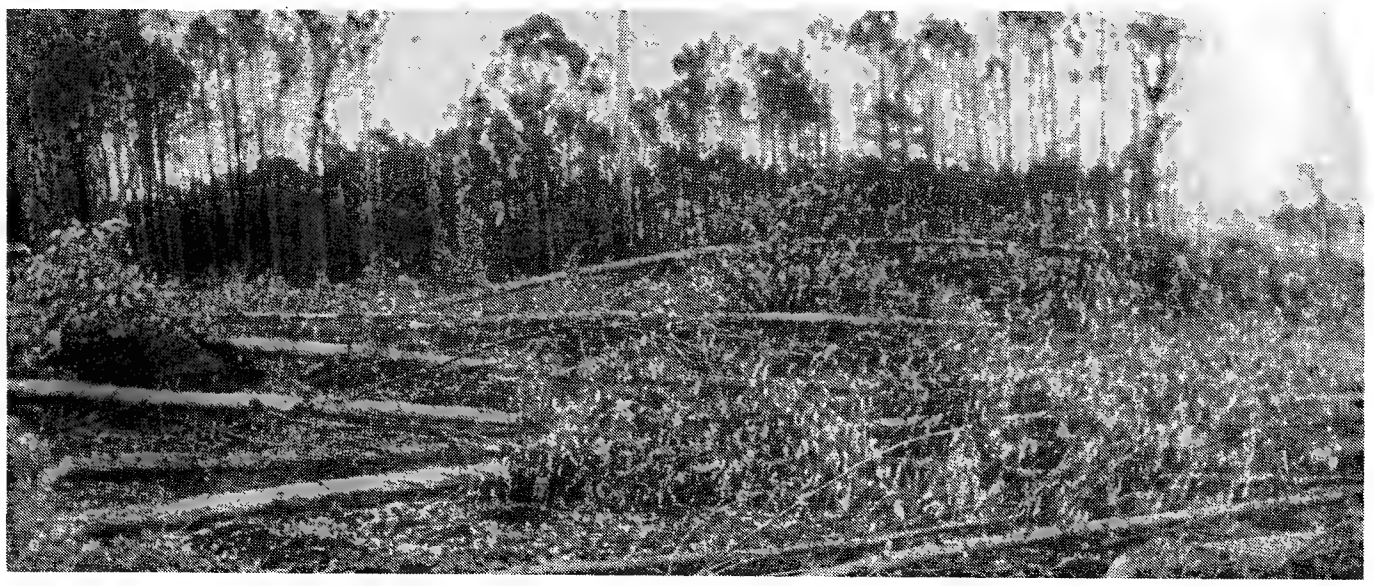
João Soares colocava igualmente a tónica do problema no «modelo de florestas» que se quer: «Admito que não haja dinheiro, mas se não houver intervenção neste domínio, Portugal corre o risco de especializar-se na monocultura, no que isso tem de mau».

Para este responsável, no entanto, nem tudo é negativo: em Maio do ano passado, publicou-se um «pacote legislativo» sobre as florestas e, desde então, as câmaras municipais têm possibilidades de intervenção «que nunca tiveram».

«A posição do GEOTA é de exigir que se façam estudos de impacto», diz-nos entretanto Vítor Góis, membro do Grupo de Estudos. A partir deles, poderiam ser definidas as «condições em que se quer plantar o eucalipto», uma vez que é o estudo que vai avaliar quais as características a modificar em cada projecto para que ele possa ser executado».

Mas para Vítor Góis, «compete ao Estado» fazer esses estudos, que são «caros».

Se calhar, é por isso que continuamos (quase) na mesma, sem definir o que se quer da floresta, se o eucalipto é bom, razoável, ou mau e de que modo se deve fazer um correcto ordenamento do território nacional, no qual a floresta seja apenas um aspecto. Continuaremos assim muito tempo?...



Cabo Verde:

Plantar floresta no deserto

Em 1986, «não choveu praticamente nada» nalgumas ilhas de Cabo Verde, disse ao «DL» Carlos Monteiro, engenheiro e membro da Associação dos Amigos da Natureza, daquele país.

Presente no Seminário sobre Política Florestal, do passado fim de semana, Carlos Monteiro falou dos problemas que a antiga colónia portuguesa enfrenta, no que à floresta - ou à sua falta - diz respeito. Mas ali, o problema não tem a ver com eucaliptos: «Situado numa vasta zona de climas áridos» e sofrendo de «grande aridez e secura», como explica aquele responsável, a taxa de precipitação atinge «valores extremamente assustadores», o que se agrava pelo facto de haver casos em que, num só dia, chove tanto como durante vários meses seguidos.

A preocupação com o avanço da desertificação e a degradação do meio ambiente do Arquipélago surge, assim, como a principal luta da Associação dos Amigos da Natureza, criada há cerca de dez anos.

Actualmente, a Associação desenvolve já algumas actividades ao nível de grandes projectos. Desde 1984, o objectivo da plantação de árvores na ilha de S. Vicente foi aumentado de 50 para 100 mil e, neste momento, cerca de 1000 hectares estão já cobertos de verde.

Como resultado desta acção - e recorrendo apenas à poda das árvores - conseguiu-se acabar com a importação de lenha destinada ao funcionamento das padarias.

Entretanto, também as ilhas do Fogo e do Sal estão a ser objecto do trabalho da Associação. Nesta última, iniciou-se o plantio de 4 mil árvores e, no Fogo, desfrutando da capacidade frutífera da Ilha e do microclima da sua parte norte, desde Julho de 1987 que se plantaram mais de 6 mil plantas de frutos. O índice de perda é «pouco considerável», como diz Carlos Monteiro.

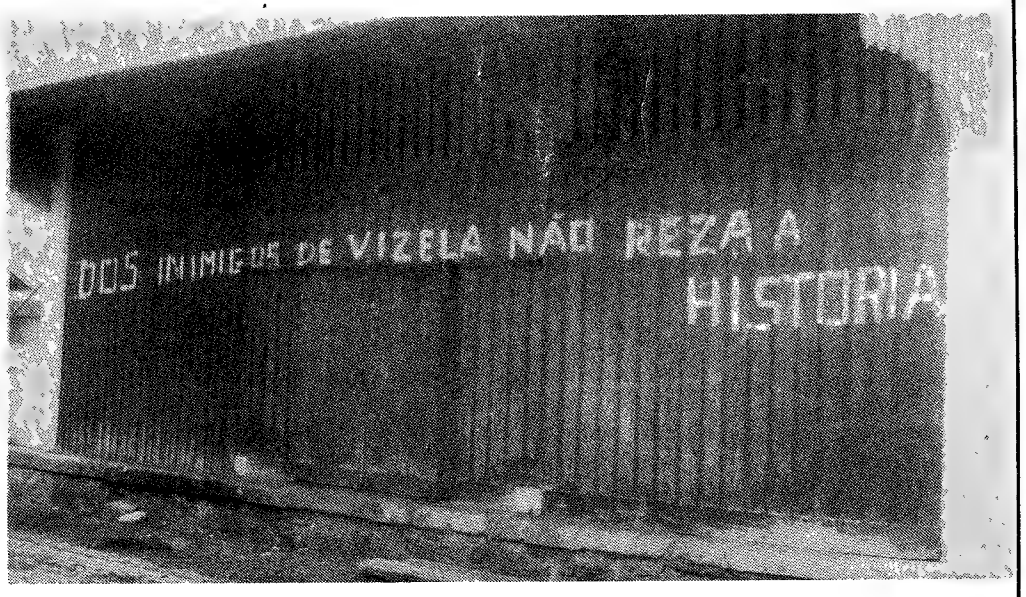
Notícia animadora, dada no decorrer do Seminário por aquele responsável ambientalista, foi a de que a Associação caboverdeana acabou de ser premiada pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente para o palmarés da Ecologia Mundial, que todos os anos distingue 500 pessoas ou instituições que se notabilizaram na defesa do meio ambiente.

Um prémio merecido para Cabo Verde. Que, ao que se sabe, nunca chegou a Portugal...

A.M.

Apelando para o Parlamento Europeu

VIZELA NÃO DESISTE DE PASSAR A CONCELHO



O Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV) levou o problema daquela localidade de Guimarães ao Parlamento Europeu. Há muitos anos que Vizela pretende sair do concelho de Guimarães, a que pertence, e posicionar-se administrativamente como tal - como concelho.

Nesse sentido, os seus habitantes desceram já em peso, por duas vezes, até Lisboa, concentrando-se junto da Assembleia da República. Nem mesmo assim conseguiram demover PSD e CDS da sua resistência. Em particular os centristas, que sempre se opuseram à concretização de tal desiderato por parte dos vizelenses.

Agora, nova tentativa de consumar esse sonho velhinho de voltar a ser concelho. Mas voltando-se para a Europa comunitária.

Num apelo feito ao presidente daquele órgão comunitário, o MRCV pretende que o PE interceda junto do Governo português para que seja satisfeita a «legítima reivindicação de autonomia administrativa do povo vizelense».

A Comissão Directiva do MRCV enviou também ao presidente do Parlamento Europeu, Henry Plumb, um «dossier» sobre a reivindicação do povo vizelense que, segundo o porta-voz do MRCV (Manuel Campelos), «satisfaz todos os requisitos da Lei-Quadro de Municípios, aprovada pela Assembleia da República em Maio de 1985.

O Movimento aguarda que órgão comunitário em questão «desenvolva todos os esforços para que o povo de Vizela não continue sonegado do inalienável direito de viver consiante a sua vontade, inequivocamente expressa na sua luta secular».

De acordo ainda com Manuel Campelos, desde 1974 que diversas forças políticas têm apresentado projectos de lei visando a restauração do concelho de Vizela.

«Foram certos interesses partidários que imopediram a concretizaão do Município de Vizela, não obstante a opinião da maior parte da população portuguesa sobre tal problema, e a vontade insofismável das dezenas de milhar de habitantes do Vale do Vizela», concluiu Manuel Campelos.

Gás distribuído pela Petroquímica

Lisboetas ganharam com a mudança

– afiança secretário de Estado

O secretário de Estado da Energia afirmou ontem em Lisboa que a transferência da produção e distribuição de gás na região de Lisboa, da EDP para a PGP (Petroquímica e Gás de Portugal), tem vindo a trazer efeitos bastante benéficos para os seus utilizadores.

A afirmação de Nuno Ribeiro da Silva foi feita durante a cerimónia de posse do novo presidente da PGP, tendo aquele governante acentuado que «o Estado, envelhecido e degradado da rede existente, com os consequentes perigos e perdas impunemtes. impunham que fosse uma entidade vocacionada para o gás, a gerir a sua renovação».

Frisou na altura Nuno Ribeiro da Silva que, passados apenas seis meses sobre a data desa transferência, «a verdade é que os efeitos benéficos desta atitude são já sentidos pelos consumidores, nomeadamente os oiquetes de segurança de novo nas ruas, a informação que chega às casas e os diversos trabalhos de renovação».

A elevada dependência de uma única fonte de energia que é o petróleo e os escassos recursos endógenos, constituiram, segundo o secretário de Estado, as principais razões que levaram o Governo a estabelecer uma rigorosa política para o sector energético.

«Os principais vectores de orientação para o sector referem-se a uma diversificação dos aprovisionamentos e suas origens, uma racionalização das estruturas de produção, transporte e distribuição, a promoção de uma utilização racional da energia e, ainda, a liberalização do sector e atracção do investimento privado», acrescentou.

Das medidas tomadas com vista à preparação da PGP para se assumir como um dos principais pólos de dinamização do sector, inclui-se a autorização concedida à empresa para a sua participação em sociedades regionais de distribuição que, numa primeira fase, se propõem distribuir ar propanado com vista à futura reconversão para gás natural.

Intercidades IC

Faro Lagos ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Faro → Lisboa	Lisboa → Faro
07:25 → 11:50*	07:25 → 11:48*
**14:02 → 18:30	14:10 → 18:31**
20:00 → 00:00*	18:00 → 22:28*

*Tarifa bónus:
1.ª Classe 1.650$00 2.ª Classe 1.000$00

* Ligações directas de e para Lagos. Partida às 13:30;
** Chegada às 19:14.

Todos os comboios foram reequipados com uma nova decoração, de forma a proporcionar-lhe o máximo conforto, dispondo de serviço de bar e mini-bar.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar **a preços reduzidos.**

O Serviço Intercidades deseja-lhe boa viagem.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou nas principais estações da CP.

Em vigor a partir de 28 de Maio.

Caminhos de Ferro Portugueses

Novo Intercidades IC

Aveiro ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Aveiro → Coimbra B → Lisboa	Lisboa → Coimbra B → Aveiro
07:13 → 07:48 → 10:01	21:00 → 23:09 → 23:47

Tarifa bónus:
1.ª Classe 2.325$00 2.ª Classe 1.000$00

Todos os comboios foram reequipados com uma nova decoração, de forma a proporcionar-lhe o máximo conforto, dispondo de serviço de bar e mini-bar.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar **a preços reduzidos.**

O Serviço Intercidades deseja-lhe boa viagem.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou nas principais estações da CP.

Em vigor a partir de 28 de Maio.

Caminhos de Ferro Portugueses

Pequim: mantém-se o impasse relativamente às reivindicações estudantis

PC CHINÊS REUNIDO HOJE DE EMERGÊNCIA PODERÁ DECIDIR AFASTAMENTO DE DIRIGENTES

O antigo Presidente chinês Li Xianian terá apresentado hoje uma moção para o afastamento do Primeiro-Ministro Li Peng e de Deng Xiaoping, na reunião de emergência do Comité Central do Partido Comunista - anunciou o correspondente da TVB de Hong-Kong na capital chinesa. O jornalista do canal chinês da TVB precisou que a reunião de emergência, que hoje decorre em Pequim, engloba todos os 175 membros efectivos do Comité Central do Partido Comunista e não apenas os responsáveis da Comissão Política.

Confirma-se igualmente a presença do secretário-geral Zhao Ziyang na reunião, que deverá tomar ainda hoje importantes decisões.

Deng Xiaoping, de 84 anos, tem como único cargo formal a chefia da comissão militar central, que controla as forças armadas.

A aplicação da lei marcial em Pequim, segundo fontes diplomáticas e funcionários da administração na capital chinesa, citados pela agência France-Press, está a gerar forte resistência e divergências nas chefias do Partido Comunista e das forças armadas.

Praticamente todos os cenários possíveis para a resolução da crise passam pelo afastamento de Li Peng e, eventualmente, do Presidente Yang Shangkun.

O presidente da Assembleia Nacional Popular, Wan Li, é apontado como uma figura de compromisso para uma chefia colegial, não estando excluída também a possibilidade de um regresso à liderança do PC de Zhao Ziyang, referem as mesmas fontes.

A retirada definitiva da cena política de Deng Xiaoping é igualmente tida como muito provável.

Segundo fontes chinesas e diplomatas dos países de Leste, a decisão de proclamar a lei marcial foi tomada numa reunião da passada quinta-feira, na residência de Deng Xiaoping, da comissão permanente do Comité Central do Politburo.

Deng, que não pertence à comissão permanente do Politburo, foi, segundo as mesmas fontes, o principal inspirador da proclamação da lei marcial.

Dos cinco membros da comissão, Li Peng e Yao Yilin votaram a favor da lei marcial, Hu Qili e Qiao Shi abstiveram-se e apenas Zhao Ziyang se pronunciou contra, indicam meios diplomáticos e altos funcionários chineses, citados pela France-Press.

A resistência que a proclamação da lei marcial encontrou no exército e no aparelho do partido e o apoio crescente da população aos estudantes da praça Tiananmen baralharam, no entanto, os dados da situação e acabaram por colocar Li Peng numa situação precária.

Camiões militares com soldados estacionados na frente oeste da capital chinesa, enquanto os protestos continuam na praça Tiananmen.

Praça semi-vazia

A Polícia de trânsito, ausente desde há três dias das ruas de Pequim, fez hoje um tímido reaparecimento. O trânsito de automóveis aumentou entretanto substancialmente em relação ao fim-de-semana e a ontem, quando não se via um carro nas ruas, mas o que predomina no centro da capital são milhões de bicicletas, num fluxo constante de e para a praça de Tiananmen.

Ali, centro dos acontecimentos iniciados há cinco semanas, não estão mais do que 10 mil pessoas, sentadas, no meio da maior confusão de lixo, restos de barricadas e autocarros abandonados.

Um jornalista da Lusa afirma que é a primeira vez em mais de uma semana que a praça se encontra tão vazia, mas com o anoitecer e o abrandar do calor deverão recomeçar as romarias até lá.

Os acessos a Tiananmen estão transitáveis, com as barricadas cada vez mais semi-desfeitas e a Polícia a controlar sem grande convicção o trânsito, permitindo o domínio das bicicletas, que invadiram as vias para automóveis.

Manifestações continuam a descer esporadicamente a Avenida de Dong Chag'An, que corta a cidade ao meio e vai dar a Tiananmen, onde ontem se registou uma marcha de milhares de intelectuais e jornalistas em apoio dos protestos estudantis.

Já não há estudantes em greve de fome, mas continuam no local equipas médicas e dezenas de ambulâncias, para tentar socorrer casos de desfalecimentos por fraqueza e de doenças infecto-contagiosas (já foram detectados, um caso de hepatite e dois de conjuntivite entre os estudantes que ocupam a praça).

Dezenas de milhar de pessoas, que vieram a Pequim em comboios especiais, sem pagar bilhete, para manifestar o seu apoio ao movimento, estão a dificultar a limpeza da praça, já que acamparam debaixo das árvores de Tiananmen, dormindo e comendo no local.

Na zona ocidental de Pequim, dezenas de milhar de pessoas cercaram ontem 40 camionetas de soldados armados com espingardas, um efectivo de mil homens, que há dois dias está quase sem comer.

Os estudantes falaram com os soldados, vindos da província central de Sichuan, deram-lhes cigarros e, através de megafones, convenceram-nos a não avançar, quando o contingente teve ordens de retirar para uma posição mais afastada, os estudantes também não deixaram, continuando a "guerra ideológica".

Nas universidades, os estudantes têm desde há dois dias treinos intensivos de protecção civil, sendo-lhes ensinado pelos líderes do movimento como proteger-se em caso de ocupação militar ou de emprego de gás lacrimogénio.

Alerta policial em Hong-Kong

Entretanto as forças policiais em Hong-Kong encontram-se em estado de alerta para prever eventuais reacções da população do território a qualquer alteração à situação política em Pequim.

Fontes policiais indicaram que as autoridades estão cientes de que os desenvolvimentos da situação em Pequim podem facilmente provocar reacções em Hong-Kong.

Segundo as mesmas fontes, o estado de alerta das forças policiais em Hong-Kong foi decidido e está em vigor no território desde que ontem se começou a especular que as autoridades chinesas poderiam desencadear acções militares contra os manifestantes que continuam concentrados na praça Tiananmen.

Stanley Ho apoia movimento estudantil chinês

O magnata do jogo de Macau, Stanley Ho, declarou o seu apoio ao movimento liberal estudantil na China e advertiu que a confiança dos investidores será abalada se o governo de Pequim não resolver a actual crise.

Falando aos jornalistas, Stanley Ho disse que está optimista quanto ao desfecho do movimento, adiantando que os estudantes se têm comportado de uma forma pacífica, sem violências.

As reivindicações dos estudantes são razoáveis, e não vejo razões para que não sejam aceites, referiu o empresário.

Stanley Ho, que é membro da Comissão de Redacção da Lei Básica de Macau, a futura constituição do território após a transferência de administração em 1999, reconheceu que os acontecimentos de Pequim afectaram a confiança dos investidores.

O empresário previu, nomeadamente, que o mercado imobiliário de Hong Kong sofra uma quebra de dez por cento, no valor das propriedades e que leve algum tempo a recuperar, adiantando que terá de aguardar pelo evoluir dos acontecimentos para considerar novos investimentos no sector.

Ho adiantou que está a negociar com uma companhia chinesa de Xangai a construção de jactoplanadores para a sua frota que assegura as ligações marítimas entre Macau e Hong-Kong.

O empresário declarou que o projecto visa a construção de jactoplanadores ao preço de 100 milhões de dólares de Hong-Kong (dois milhões de contos) por unidade, substancialmente mais baixo do que o custo de um jactoplanador da Boeing que orça em 158 milhões de dólares de Kong-Kong (3,16 milhões de contos).

Bispo de Macau pronuncia-se

O bispo de Macau, D. Domingos Lam, considerou entretanto que a solução dos problemas na República Popular da China passa pela introdução de mais democracia na sociedade e nas atitudes dos governantes.

O que se está a passar na China é muito mau para o futuro de Macau, disse D. Domingos Lam em declarações à agência Lusa, salientando que, sem democracia na China, nós (Macau) não vamos ser nada.

Eu não posso comer à vontade, mas perco o apetite, se ao meu lado há gente com fome, ilustrou D. Domingos Lam, que representa o território, com outras 17 individualidades, na Comissão de Redacção da Lei Básica, da futura região administrativa especial de Macau.

D. Domingos Lam declarou que não está nos seus planos demitir-se do órgão que está a redigir a lei fundamental de Macau que vigorará depois de 1999, notando que é seu dever defender os interesses de Macau, quaisquer que sejam as circunstâncias.

Nem que tenha de lutar sozinho, não me demito só porque os outros cometem erros, observou.

Para D. Domingos Lam, a solução dos problemas na República Popular da China passa pelo diálogo e pela admissão, por parte das autoridades, dos seus erros, com toda a dignidade.

Agarrar em espingardas, não é dialogar, é ameaçar, concluiu o dignatário da Igreja Católica de Macau, o primeiro de etnia chinesa desde a criação da diocese, há cerca de 400 anos.

Seul: estudantes protestam contra presença de tropas americanas

Mais de 200 estudantes e polícias sul-coreanos ficaram ontem feridos em Kwangju, 280 quilómetros a sul de Seul, em confrontos verificados numa praça do centro da cidade, informaram hoje fontes locais.

Os confrontos começaram quando milhares de universitários arrancaram pedras do pavimento e as lançaram contra os agentes, que as devolveram aos manifestantes, iniciando uma «batalha campal» de várias horas.

As forças policiais cercaram centenas de estudantes formando uma barreira com os escudos e fazendo um número indeterminado de detenções.

Os universitários acusaram o governo norte-americano de ter permitido a «matança de Kwangju», em 1980, em que pereceram mais de 200 pessoas.

Em Maio de 1980, a Polícia sul-coreana reprimiu, com a utilização das armas, uma manifestação de estudantes e de cidadãos de Kwangju que se opunham à imposição da lei marcial decretada pelo general Chun Doo Juan (1980-1987), acabado de chegar ao poder depois de um golpe militar.

Os protestos de ontem, jornada denominada pelos manifestantes como o «dia antinorte-americano», visava exigir a retirada das tropas dos Estados Unidos, calculadas em 43 mil soldados, do território sul-coreano.

Também, ontem, cerca de 20 estudantes sul-coreanos assaltaram a sede da Polícia Nacional, em Seul, e exigiram a dissolução dessa instituição que classificaram de «máquina de tortura».

Os universitários lançaram um «cocktail Molotov» e distribuíram dezenas de panfletos quando penetraram no edifício.

A Polícia, que controlou rapidamente a situação, deteve 18 estudantes, que tinham espalhado panfletos para denunciar a política do actual governo sul-coreano.

A Primeiro-Ministro Margaret Thatcher, com o seu homólogo israelita, Yitzhak Shamir, e a mulher deste, Shulamit. Shamir, que hoje seguiu de Londres para Madrid, encontra-se em busca de apoios europeus para o seu plano de eleições nos territórios árabes ocupados por Israel.

As autoridades norte-americanas estão preocupadas com o aumento de casos de SIDA no país. Um estudo subsidiado pelo governo revela que cerca de 35.000 estudantes universitários estão provavelmente infectados com o vírus da SIDA, apesar de não apresentarem ainda sintomas da doença. O estudo ontem publicado, realizado pela Associção de Saúde das Universidades norte-americanas, constitui uma indicação e não uma estimativa exacta da actual situação. Este estudo revela que 1 em cada 500 estudantes transporta o vírus do síndrome da imunodeficiência adquirida. Mas apesar desta taxa preocupar as autoridades sanitárias norte-americanas, ela é muito inferior aos níveis totais. Entre a população dos Estados Unidos, cerca de 1 pessoa em cada 170 está infectada com o vírus da SIDA.

O Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, alemão federal, Helmut Kohl. Gonzalez deslocou-se cimeira comunitária europeia, marcada para os di Madrid.

Grécia: campanha eleitoral já começou

O Partido Socialista Pan-Helénico, de Andreas Papandreou, e o direitista Nova Democracia, de Constantino Michotakis, têm poucas possibilidades de conseguir a maioria absoluta nas eleições de 18 de Junho, prevê a maioria das sondagens. Observadores políticos referem que a campanha eleitoral hoje iniciada oficialmente será a mais visceral da breve história de plena democracia na Grécia moderna (1974-1989). As sondagens prevêem que o Pasok, de Andreas Papandreou, terá poucas possibilidades em conseguir 46 por cento de votos, (maioria absoluta no Parlamento através do novo sistema eleitoral). Os dirigentes da organização terrorista «Luta Revolucionária Popular» afirmaram que «a atitude mais correcta é não votar nestas eleições». O movimento «17 de Novembro», outro grupo activo na Grécia, pediu ao povo para votar com boletins que levem o seu emblema (uma estrela vermelha). Os líderes destas duas organizações acusam a coligação de esquerda, dominada pelos comunistas, de estar disposta a vender-se ao Pasok por «um punhado de lugares» no Parlamento.

Argentina: Presidente eleito recusa tomar posse antes de Setembro

O presidente da Argentina, Carlos Menem, afirmou ontem que «ainda não resolveu nada» sobre uma eventual tomada de posse antecipada, mas previu que isso não possa acontecer antes de «Setembro ou Outubro». Menem, em conferência de Imprensa, afirmou que «falta praticamente tudo» para chegar a acordo sobre uma eventual transferência de poder antecipada e garantiu que não dará o seu apoio ao plano de estabilização económica que o governo do presidente Raul Alfonsin procura pôr em marcha. O mandato de Alfonsin termina a 10 de Dezembro, mas, face à situação económica crítica do país, os dirigentes dos principais partidos analisaram durante o fim-de-semana a possibilidade de antecipar a entrega do poder a Menem, talvez em princípios de Julho. No entanto, à sua chegada ontem a Buenos Aires, Menem afirmou que «o peronismo não dará o seu aval a nenhuma medida económica se esta não der uma resposta rápida à situação salarial, à asfixia das economias provinciais e ao estado do sector produtivo».

Etiópia: Polícia impede manifestações

Polícias armados impediram, ontem, a realização de uma manifestação de estudantes nas principais ruas da capital etíope, isolando posteriormente os campos circundantes da universidade de Adis Abeba, informaram fontes diplomáticas e residentes. A manifestação foi convocada quatro dias depois de o governo do presidente Mengistu Haile Marian ter esmagado uma tentativa de golpe de Estado liderada por oficiais do exército. Um diplomata ocidental, que pediu o anonimato, disse que alguns estudantes foram hospitalizados depois de terem sido agredidos pelas forças de segurança. Segundo a mesma fonte, não se sabe exactamente quais os motivos que levaram à convocação da manifestação, mas fala-se em protestos contra o governo e apoio à tentativa de golpe de Estado da semana passada. Um residente disse que os meios de comunicação locais não fizeram qualquer referência aos acontecimentos.

URSS: 1.º ministro da Lituânia quer tratado sobre partilha de poderes

PARTIDO COMUNISTA PROPÔS GORBACHEV PARA PRESIDENTE DO SOVIETE SUPREMO

O Comité Central do Partido Communista Soviético recomendou a eleição de Mikhail Gorbachev para o posto de presidente do Soviete Supremo, informou a agência noticiosa Tass. Essa eleição será realizada pelo Congresso dos Deputados do Povo, que se reúne pela primeira vez na quinta-feira, dia 25. O presidente do Soviete Supremo supervisionará legislação e programas socioeconómicos, decidirá sobre assuntos-chave da política externa, defesa e segurança nacional, presidirá ao Conselho de Defesa e nomeará o primeiro-ministro.

O Soviete Supremo será eleito pelo Congresso e reunir-se-á como Parlamento permanente durante oito meses no ano.

A eleição de Gorbachev foi também recomendada pelo activista dos direitos humanos Andrei Sakharov, que afirmou considerar Gorbachev «como o único líder» da União Soviética.

Entre os oradores da sessão de ontem do plenário do Comité Central do Partido Comunista encontrava-se o líder da ala conservadora, Yegor Ligachev, e o progressista Boris Yeltsin.

Yeltsin, durante o discurso perante milhares de pessoas num estádio de Moscovo no domingo à noite, afirmou que deveria haver mais candidatos ao posto de presidente do Supremo soviético, o que os seus apoiantes responderam — «Yeltsin para presidente».

Gorbachev foi igualmente um dos oradores da reunião do Comité Central, mas a agência Tass não revelou o conteúdo do seu discurso.

Outro dos assuntos discutidos na reunião foi o alegado envolvimento de vários membros do Kremlin em casos de suborno e corrupção, incluindo o membro do Politburo Yegor Ligachev.

Pretensão lituana

O primeiro-ministro da República Báltica Soviética da Lituânia pediu entretanto um tratado com o governo de Moscovo sobre partilha de poderes, mas comentou que a sua completa independência seria o suicídio económico.

Vytautas Sakalauskas, que está de visita a Viena para promoção de um intercâmbio cultural entre a Lituânia e a Áustria, disse que «somos pela união no sentido leninista... a união das repúblicas soviéticas livres».

«A União Soviética e a república (Lituânia) deveriam estabelecer um tratado», disse. «Teríamos que delegar muitas funções na administração central, como as questões da defesa ou exploração de petróleo, mas tudo o resto seria resolvido localmente».

No mais recente acto de movimento pela autonomia de Moscovo, o Parlamento lituano votou quinta-feira passada a favor da independência económica, atribuindo-se o pleno controlo orçamental e sobre as indústrias no seu território.

Comentando essa votação, Sakalauskas disse que «a secessão completa levaria à completa catástrofe económica. Mas também não podemos continuar muito mais tempo como estamos. Temos que desenvolver a economia e isso só é possível com controlo descentralizado.»

A legislação proposta pelo Parlamento lituano prevê que 70 por cento da economia da república se torne independente de Moscovo e a reintrodução da propriedade agrícola privada, disse Sakalauskas, que rejeitou as tentativas de «radicais» para aplicação de sistema eleitoral multipartidário e a completa independência de Moscovo.

«Mal-entendidos» em nova lei

O Supremo Tribunal Sov iético esclareceu um decreto sobre difamações contra o Estado, depois de ter surgido mal entendidos sobre o seu uso para abafar divergências.

A agência noticiosa soviética TASS disse que o Supremo Tribunal afirmou que o referido decreto aplica-se apenas a tentativas graves de minar as instituições públicas.

Durante uma sessão plenária, o Tribunal salientou que o decreto, divulgado em Abril pelo Praesidium do Soviete Supre-

Conflitos étnicos reacendem-se na Jugoslávia

Os conflitos étnicos reacenderam-se ontem na Jugoslávia, com os líderes do Partido Comunista da Croácia a acusar a Sérvia de incitamento ao nacionalismo sérvio na região.

O membro do Politburo croata Celestin Sardelic afirmou que o nacionalismo sérvio nunca foi tão anticroata na Jugoslávia como agora.

Sardelic considerou a acção dos sérvios contra os croatas a mais destrutiva desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

As acusações de Sardelic contra os sérvios constitui o mais forte ataque da liderança da Croácia contra a Sérvia, a maior república da Jugoslávia, desde o início dos conflitos étnicos em Julho do ano passado.

A Croácia e a vizinha Eslové-

nia receiam que a Sérvia imponha o seu controlo sobre a Jugoslávia.

A República Federativa da Jugoslávia é composta por seis repúblicas e duas províncias. O Partido Comunista tem dividido

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

onzalez, cumprimenta o chanceler eslocou-se a Bona para preparar a ara os dias 26 e 27 de Junho, em

EV

ver a
ssível
do.»
pelo
ue 70
repú-
te de
ão da
vada,
jeitou
para
itoral
ta in-

v iéti-
sobre
o, de-
ntendi-
abafar

viética
o Tri-
do de-
entati-
stituí-

enária,
o de-
l pelo
Supre-

via

impo-
a Ju-

da Ju-
eis re-
s. O
vidido

A

mo, destina-se a substituir leis sobre «insultos e descrédito» das instituições do Estado que estavam ultrapassadas.

Segundo a agência TASS, na sequência da divulgação do decreto surgiram manifestações de preocupação sobre a possível aplicação deste contra pessoas que expressassem críticas verbais contra o governo.

Situação em Nagorni-Karabakh

A situação continua tensa em Nagorni-Karabakh, apesar de uma campanha de esclarecimento levada a cabo pelo comité de administração especial dessa região, informou a agência TASS.

O presidente do Comité, Arkadi Volski, que se reuniu com os decanos da população arménia e azerbaijana, referiu que nos encontros foi constatada a inadmissibilidade dos confrontos étnicos.

«Continuam as greves dos operários da construção civil, e dos empregados públicos. Os problemas dos refugiados estão por resolver», acrescenta a TASS.

o poder entre as várias repúblicas desde 1945.

As tensões entre nacionalistas atingiram o seu ponto mais alto em Março passado na província de Kosovo, quando 21 pessoas foram mortas em confrontos entre a Polícia e cidadãos de etnia albanesa.

Os albaneses da província de Kosovo revoltaram-se pelo facto de a Sérvia lhes ter retirado o estatuto de relativa independência que gozavam.

O foco das tensões étnicas parece agora estar voltado para a rivalidade entre a Sérvia e a Croácia e Eslovénia.

INTERNACIONAL

URSS limita presença britânica no país

Agudiza-se «guerra» diplomática entre Londres e Moscovo

O conflito diplomático entre a URSS e a Grã-Bretanha agrava-se cada vez mais. À expulsão de diplomatas dos dois países segue-se agora a decisão soviética de reduzir o número de britânicos residentes na URSS. As boas relações entre Margaret Thatcher e Mikhail Gorbachev revelaram-se, até agora, insuficientes para acabar com esta guerra diplomática.

A recente decisão soviética constitui mais uma fase da disputa diplomática que opõe Londres a Moscovo. Tudo começou na passada sexta-feira, dia em que as autoridades britânicas expulsaram 8 diplomatas e 3 jornalistas soviéticos acusando-os de "actividade imcompatível com o seu estatuto", termo diplomático utilizado para referir casos de espionagem. A União Soviética respondeu "olho por olho, dente por dente" e expulou 11 britânicos, 8 diplomatas e 3 jornalistas.

Ontem, as autoridades soviéticas decidiram limitar a presença de britânicos que trabalham na URSS, por issso 170 britânicos terão que regressar a casa. Gennadi Gerasimov, porta-voz do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, disse que o número de britânicos a trabalhar na URSS terá que ficar ao nível dos soviéticos que trabalham na Grã-Bretanha, isto é, 205 pessoas.

Gennadi Gerasimov, não disse por quanto tempo serão válidas as reduções nem especificou quem será abrangido. Não disse também se os números do pessoal dos dois países poderão vir a ser reduzidos, por uma política de atrito ou por novas expulsões e retiradas de pessoal soviético na Grã-Bretanha. Guennadi Gerasimov disse que a nova quota incluirá soviéticos a trabalhar em representações britânicas na URSS, mas afirmou não saber se se as reduções se aplicarão a interesses económicos.

Thatcher critica URSS

Comentando este caso, a embaixada soviética em Londres afirmou que a espulsão de diplomatas efectuada pela Grã-Bretanha foi "deplorável, inamistosa e provocatória", tendo negado que os visados tivessem cometido qualquer irregularidade.

A Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, afirmou que ficou desapontada com a retaliação soviética, expulsando números iguais de diplomatas e jornalistas. "Demos (aos soviéticos) uma oportunidade que eles não aproveitaram, e mostraram a sua verdadeira natureza", referiu Thatcher. A Primeira-Ministra britânica comentou ainda que tinha esperança em que uma nova era estivesse em lançamento na União Soviética, com a liderança de Gorbachev, mas que "muitas coisas ainda são como dantes".

Itália: PSI e PDC não se entendem

Cossiga inicia contactos para resolver crise

O presidente italiano, Francesco Cossiga, iniciou ontem diligências para resolver a última crise política do país, mas os políticos disseram que um novo governo não deverá ser constituído antes do final de Junho. Cossiga encontrou-se com os antigos presidentes Sandro Pertini e Giovanni Leone, no início de três dias de consultas que visam ajudá-lo a decidir como enfrentar a crise causada pelo colapso, na semana passada, do 48.º governo italiano do pós-guerra.

Mas os políticos de todos os quadrantes dizem que a tensão entre os democratas-cristãos e os socialistas, que causou a queda do governo de coligação de Ciriaco de Mita, continua acesa e são reduzidas as hipóteses de uma rápida acalmia.

No fim-de-semana, os democratas cristãos, especialmente da facção partidária de De Mita, atacaram duramente os socialistas pelo que eles dizem que foi o derrube irresponsável do governo, quando a economia italiana o desaconselhava.

Muitos analistas políticos consideram que será impossível recompor a velha coligação de cinco partidos após as eleições europeias de Junho, pois os democratas cristãos e os socialistas vão querer ter luz verde para fazer campanha uns contra os outros.

Com o actual equilíbrio político e com o grande Partido Comunista ostracizado do poder, há pouca possibiliade de restabelecer a coligação, condenada a trabalhar conjuntamente, não obstante as suas disputas permanentes.

O líder socialista, Bettino Craxi, que derrubou De Mita com um ataque contundente ao governo, é referido como estando à espera dos resultados das eleições de 18 de Junho, para decidir depois a sua resposta quanto à solução governamental.

Se obtiver melhores resultados, Craxi deverá presssionar para eleições gerais antecipadas, na esperança de aumentar o papel de fulcro do seu partido entre as outras formações partidárias do país.

Membros da coligação governamental esperam também para ver se o Partido Comunista, agora com o seu novo líder, Achile Occhetto, consegue parar a descida eleitoral e conquista de novo votos aos socialistas.

Apesar das previsões de uma longa crise, fontes políticas consideram que Cossiga, que enfrenta a oitava crise da sua presidência, com quatro anos, deverá seguir a prática tradicional de começar por pedir a De Mita que tente formar um novo governo, quando a sua primeira ronda de cnversações terminar, na quarta-feira. Mas esta iniciativa poderá ser vetada tanto por Craxi como pelo próprio De Mita, que não deverá querer sujeitar-se a novo fiasco e humilhação.

Panamá não será expulso da OEA

A Organização dos Estados Americanos (OEA) não tenciona expulsar do seu seio o Panamá em resultado da crise surgida após as eleições de 7 de Maio, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros de Trindade e Tobago.

O ministro Sahadeo Basdeo, que integra a missão da OEA enviada ao Panamá, afirmou ontem à chegada à capital panamiana que o objectivo da delegação é «construir pontes de entendimento entre os panamianos» e não «declarar a expulsão de ninguém, nem interferir nos assuntos internos do Panamá». «Estamos aqui para contribuir como amigos para solucionar os problemas panamianos», insistiu Basdeo.

A delegação, que foi recebida pelo ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Ritter, integra os ministros dos Negócios Estrangeiros da Guatemala e do Equador e o secretário-geral da organização, João Clemente Soartes, devendo este último chegar hoje ao Panamá.

A missão da OEA, que ficará no Panamá até ao fim da semana, deverá reunir-se hoje com o presidente panamiano em exercício, Manuel Solis Palma, com líderes políticos pró-governamentais e da oposição e com representantes da Imprensa privada e da Igreja. O ministro panamiano Jorge Ritter negou que o seu governo considere como uma «interferência» nos assuntos internos do Panamá o trabalho da OEA.

24 HORAS

Pacto de Varsóvia propõe dissolução dos dois blocos

Os países do Pacto de Varsóvia propuseram à NATO a dissolução simultânea dos dois blocos político-militares, começando pelo desmantelamento das suas forças militares, anunciou o porta-voz do governo soviético. Guenady Guerasimov, porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, afirmou em declarações à Imprensa que o apelo dirigido à NATO, nas vésperas da cimeira da organização, propõe levar em conta as novas realidades para eliminação das consequências da guerra fria. Não é a primeira vez que os países de Leste ventilam a ideia do desmantelamento das duas alianças militares mas o anúncio de ontem surge numa altura em que os 16 países da NATO se encontram divididos sobre o verdadeiro significado das mudanças na União Soviética e até que ponto a sua ameaça continua real.

Cimeira árabe começa hoje

O reconhecimento do Estado palestiniano e a ratificação das resoluções da Cimeira de Fez de 1982 são dois dos principis tópicos da Cimeira Árabe que hoje começa em Casablanca. A Cimeira de Fez declarou a OLP o único e legítimo representante do povo palestiniano. Pela primeira vez desde 1976 no encontro dos líderes árabes o Egipto, expulso da Liga Árabe na sequência da assinatura de um tratado de paz israelo-egípcio. Serão discutidos vários documentos, entre os quais um apresentado pela Organização de Libertação da Palestina.

Papa apela à ONU para evitar destruição do Líbano

O Papa João Paulo II apelou ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, e a 16 chefes de Estado para actuarem urgentemente por forma a evitar a destruição do Líbano. As autoridades do Vaticano divulgaram ontem a carta redigida pelo Papa no passado dia 15 em que este, dirigindo-se aos chefes de Estado de Israel, Síria e outros países do Médio Oriente, afirma que «a própria existência do Líbano está agora em perigo». O apelo do Papa foi o mais forte dos vários apelos para a paz no Líbano feitos nos últimos dois meses.

Testes de mísseis na Índia preocupam os Estados Unidos

Os Estados Unidos mostraram-se preocupados com os testes que a Índia efectuou ontem com mísseis balísticos de médio alcance, receando que possam pôr em perigo a estabilidade na região, disse um porta-voz da Casa Branca. O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, considerou os testes uma medida necessária para salvaguardar a independência do seu país. Os Estados Unidos têm tentado limitar o número de países com mísseis balísticos, receando que possam ser armados com ogivas nucleares.

Irangate: Secord diz-se inocente

Richard Secord declarou-se inocente da acusação de ter ocultado do Congresso a quantia de mais de um milhão de dólares de lucros de armas ao Irão e aos rebeldes «contras» da Nicarágua. A acusação e a defesa alegam perante o juiz Aubrey Robinson, que está a julgar o caso Secord, que irão discutir as novas acusações que pendem sobre o réu antes da nova sessão dos trabalhos marcada para 31 de Maio. As novas acusações contra Secord, surgidas depois da conclusão do julgamento de Oliver North, incluem as de obstrução da investigação do Congresso do caso Irão-«Contras» em 1987, perjúrio e falso testemunho.

Hungria: Nagy foi vítima de julgamento fictício

O ministro húngaro dos Negócios Estrangeiros, Gyula Horn, disse que o antigo primeiro-ministro Imre Nagy, que governou o seu país durante o levantamento de 1956 e foi enforcado em 1958 por traição, foi vítima de um julgamento fictício. Exumado em Março passado de uma campa não identificada, Nagy será reenterrado com quatro dos seus antigos colegas em 16 de Junho próximo. No mês passado, o Governo húngaro iniciou uma revisão urgente do seu julgamento. «Os documentos divulgados mostram sem ambiguidades que Imre Nagy e os seus associados martirizados foram vítimas de julgamento... político», disse a agência estatal MTI citando Horn, num discurso em Eger, Nordeste do país.

Pretória: lei sobre negros no governo

Os deputados sul-africanos começaram a debater um projecto de lei que permitirá a participação de negros no Governo, embora continuem excluídos do Parlamento. O projecto, proposto pelo ministro demissionário do desenvolvimento constitucional, Chris Heunis, autoriza ao Presidente da República a nomeação de um ministro ou vice-ministro negro, mas tem a oposição dos partidos à direita e à esquerda do Governo.

«Hooligans»: presença na Islândia

Autoridades do futebol inglês defenderam a punição dos cerca de 20 «hooligans» que entoaram cânticos racistas e obscenos durante o jogo particular entre uma selecção de esperanças inglesa e a equipa principal da Islândia.

A partida, disputada sexta-feira à noite, em Reiquiavique, terminou com a vitória dos ingleses, por 2-0, com golos de Terry Hurlock e Steve Bull, aos 71 e 81 minutos.

O comportamento desordeiro de um pequeno grupo de adeptos visitantes voltou a pôr em causa a projectada admissão dos clubes ingleses nas competições europeias de clubes a partir da época de 1990/1991.

Os «hooligans» entoaram repeditamente slogans obscenos e lançaram piadas raciais sempre que o negro defesa inglês Paul Parker tocava na bola.

«Estamos já a trabalhar na identificação das pessoas envolvidas, através dos bilhetes de avião e os seus nomes passarão a figurar na nossa 'lista negra', se não fizerem já parte dela» – disse Glen Kirton, porta-voz da Associação Inglesa de Futebol.

«Os nomes dos prevaricadores serão fornecidos também ao governo britânico, que esperamos tome medidas para evitar que voltem a sair de inglaterra para assistir a jogos de futebol» – adiantou o dirigente inglês.

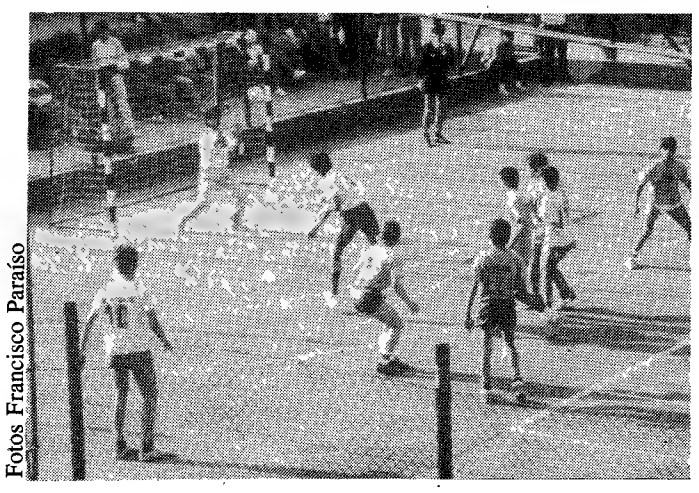
Glen Kirton referiu que a «lista negra» será igualmente fornecida às autoridads da Noruega, onde a selecção inglesa joga segunda-feira com a sua congénere local, em Stavanger.

«A associação inglesa condena veementemente o comportamento destas pequenas minorias de 'hooligans', que continuam a pôr em causa o prestígio do futebol britânico» – acrescentou Kirton.

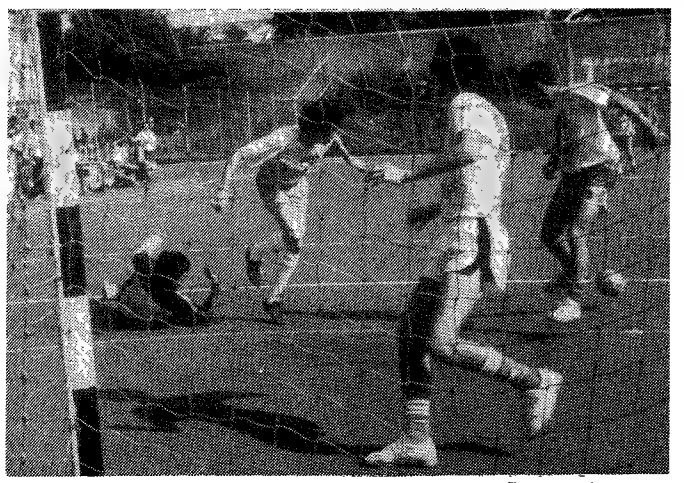
A partida de Reiquiavique foi presenciada por cerca de 700 adeptos locais, que, segundo a Imprensa inglesa, ficaram «seriamente incomodados» com a falta de educação revelada pelos rufiões ingleses.

«Fiquei absolutamente estupefacto com o que vi e pela forma vil como os 'hooligans' investiram verbalmente contra um dos nossos próprios jogadores» – disse, por seu lado, Jack Wiseman, delegado da associação inglesa ao jogo.

Fotos Francisco Paraíso



Andebol: despique animado entre o VRC Olivais e a ADEFA de Alcântara



Futebol de salão: fase do jogo GD Mouraria (Socorro) e «Os Lentos» da freguesia de N.ª Sr.ª de Fátima

JOGOS DA CIDADE: RITMO IMPARÁVEL

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo pelouro de Desporto da CML em colaboração com as juntas de freguesia e colectividades populares, tiveram no passado fim-de-semana mais uma jornada, enquadrada na fase final.

Eis os resultados:

ANDEBOL: Quartos de final, 3.º esc. masc. — L. Pedro Nunes, 21 - C.A. Galinheiras, 19 (após prolongamento), S.C. Penha, 11 - Escola Alemã, 13; Esc. Sec. D. Dinis, 30 - G. D. Pena, 14; ADEFA, 12 - Vitória R. C. Olivais, 14.

VOLEIBOL: Ginásio Alto Pina, 2 - Ralis Esc. Sec. Portela, 0; Esc. Sec. Marquês Pombal, 0 - Ext. Luís Camões, 2; Núcleo Vólei Esc. Sec. J. Óbidos, 0 - Spingbok, 2; Gil Vicente M. Pia, 0 - D. Dinis, 2; Apuradas Ginásio Alto Pina, D. Dinis, Gil Vicente e Ext. Luís Camões.

FUTEBOL DE SALÃO: Oitavos de final — 3.º esc. masc. — Ac. Rec. Ajuda, 0 - C. D. Graça, 2; U. Juventude Esperança, 4 - Ottolines, 3; G. D. Mouraria, 3 - Lentos, 4; M.J. Sub Alvalade, 2 - G. Desp. Operário, 6; S.C. Intendente, 1 - Smub Beato, 0; C. P. 2.ª Comuna, 5 - ATLAM, 0; A. C. Chelas, 3 - Os Intocáveis, 1; Juventus, 4 - Totus Tuus, 1.

2.º esc. masc. Oitavos de final — C. D. Graça, 0 - G. D. Operário, 14, Os Chapins, 3 - Prazeres, F. C. 2; F. C. Bayern, 6 - Os Canibais, 2; Esc. Sec. Restelo, 0 - U. J. Esperança, 6.

Apurados no 3.º esc. masc.: C. D. Graça, U. J. Esperança, Lentos, G. D. Operário, S. C. Intendente, C. P. 2.ª Comuna, A. C. Chelas, Juventus.

Apurados no 2.º esc. masc.: G. D. Operário, Os Chapins, F.C. Bayern e U. J. Esperança.

Próximo programa

Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa prosseguem no próximo fim-de-semana (27 e 28 de Maio) com mais uma jornada de andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, natação, ténis de mesa, voleibol e xadrez.

Sábado

ANDEBOL: (15 às 18 h) no Alto da Eira Atlético Clube, com as equipas do Olivais e Moscavide, Liceu Pedro Nunes, Esc. Sec. Telheiras, ADEFA, Esc. Sec. Dinis, Escola Alemã e Vitória R. C. Olivais.

ATLETISMO: (Início às 15 h) na J. Freg. da Penha de França.

BASQUETEBOL: (14 às 18 h) no recinto da Esc. Sec. Marquês de Pombal, com as equipas do Colégio Pina Manique, T.D.D., Cola Cau, Coruchéus, Colégio Manuel Bernardes, D. Dinis, Panteras Negras e Reais da Graça.

FUTEBOL DE SALÃO: (14 às 18 h), no Parque Desportivo de S. João de Brito com as equipas do G. D. Operário, Os Chapins, F.C. Bayern, U. J. Esperança, S. C. Intendente, C. P. 2.ª Comuna, A. C. Chelas, Juventus e Os Lentos.

VOLEIBOL: (das 15 às 19 h) nos recintos da Esc. Sec. Marquês de Pombal e Francisco de Arruda com as equipas do Ginásio Alto Pina, D. Dinis, Gil Vicente e Ext. Luís de Camões.

Domingo

NATAÇÃO: (9 horas) na Piscina dos Olivais.

XADREZ: (10 horas)) no Pavilhão Carlos Lopes.

TÉNIS DE MESA: (9 horas) no Pavilhão Carlos Lopes.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Jornal «Ciclismo»

No editorial do jornal «Ciclismo», o seu director (o professor José Santos) aplaude a criação de uma forte equipa internacional da Sicasal (para, no ano próximo, disputar provas por aí fora), a carência de clubes interessados no lançamento de novos valores velocipédicos, o tom quase incógnito em que (mais uma vez) a nossa representação abalou para a Corrida da Paz e o crescente entusiasmo com que está prestes a tornar-se realidade uma Liga de Ciclismo Profissional, verdadeiramente necessária para a defesa de uma espectacular modalidade desportiva. Reportagens das principais provas que vão ocorrendo, calendário das competições e entrevistas com artistas do pedal, completam mais esta edição de «Ciclismo», o jornal a necessitar de apoio geral para que possa manter-se sobre o selim.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR António Pedro Lima Gonçalves, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 8.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que por este Juízo e 2.ª Secção, nos autos de Execução Sumária registados sob o n.º 6518/89, que a Renault Gest — Sociedade de Comércio de Automóveis, Lda., move contra António Manuel Rosa de Oliveira e Valentim Manuel Marinho, ausentes em parte incerta, o primeiro com última morada conhecida em Vivenda Albino Salvador — Manique de Baixo — Estoril, e o segundo, com última morada conhecida em Bairro Além Vinhas - 2795 Tires, para no prazo de 5 dias, que começa a contar depois de decorrida a dilação de 30 dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, pagarem ao Exequente a quantia de Esc. 386 249$00, de capital, acrescida de juros vencidos, e que se vierem a vencer, até efectivo e integral pagamento, ou, dentro do mesmo prazo, nomearem à penhora bens suficientes, sob pena de não o fazendo, ser esse direito devolvido ao Exequente, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujos duplicados se encontram à disposição neste Juízo e Secção, sita no 5.º piso do Palácio da Justiça.

Lisboa, 15 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
António Pedro
Lima Gonçalves

PI'O Escrivão de Direito
José António
Mendonça Leitão

DL 23/5/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 4612, 1.ª secção. Exequentes: Coresa — Conserveiros Reunidos, SA. Executado: Urbano Irmãos, Ld.ª, com sede na Rua da Lavoura, Apartado 51 — Beja.

Lisboa, 28 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

Pel'O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

«DL» — 23/5/89 — 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 614 para «MÉTODO E MÁQUINA PARA ENCHIMENTO DE TRIPAS FRANZIDAS COM PRODUTOS ALIMENTARES.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Proc. n.º 66/88 — 1.ª Secção — 1.º Juízo

FAZ-SE SABER que por este Juízo e primeira secção, nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE DIVÓRCIO LITIGIOSO em que são autora AIDA PERPÉTUA DE SOUSA, reformada, residente na Rua Miguel Pais, n.º 212-1.º Esq.º, no Barreiro, e réu ANTÓNIO RODRIGUES PERDIGÃO, serralheiro mecânico, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Miguel Pais, n.º 212-1.º Esq.º, no Barreiro, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, contestar, querendo o pedido de divórcio formulado pela autora acima indicada, e que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com fundamento nos art.ºs 1779.º, 1781.º e 1782.º do C. Civil, e para no mesmo prazo deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela mesma Autora.

BARREIRO, 10 de Maio de 1989.

O Juiz de Direito,
Natalino Carapeta Bolas
O Escrivão Adjunto,
Maria Júlia Santos
Padilha Fragoso

«DL» 23/5/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA
Anúncio

É por este citado o réu ARTUR MARRACHO PINTO, com última residência conhecida na Rua Bartolomeu Dias, n.º 7, r/c Fte. — Cacém, desta comarca, para no prazo de 20 dias, finda a dilação de 30 dias a contar da segunda e última publicação do anúncio, contestar a acção de Divórcio Litigioso n.º 1649 da 1.ª secção do 3.º Juízo deste tribunal, em que é autora, Maria de Fátima Valentim Pereira Pinto, residente na Rua Bartolomeu Dias, n.º 7, r/c Fte. no Cacém e réu o citando, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, sendo fundamentos para o divórcio os art.ºs 1672.º e seguintes do Código Civil.

Igualmente, deverá o mesmo réu contestar, querendo, e dentro do mesmo prazo, o pedido de assistência judiciária formulado pela autora, o qual foi admitido liminarmente por despacho de 7 Julho 1988.

O duplicado da petição inicial e onde melhor constam os fundamentos da presente acção encontra-se nesta secção à ordem do réu.

Sintra, 5 de Maio de 1989.

O Juiz de Direito
Francisco Gonçalves Domingos

A Escrivã-Adjunta,
Elisabete Freitas de Oliveira

«DL» 23/5/89 — 2.ª Pub

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

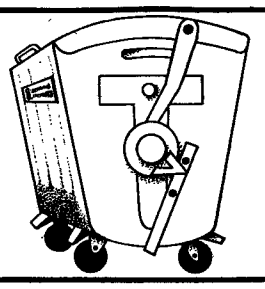
Arquivo 95-A Processo 1/ 135

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 KV, com a extensão de 433 metros, com início no apoio n.º 3, da linha para o PT n.º 98-Alvega, e com o término no PT de Recauchutagem Central Abrantino, Lda, na freguesia de Alvega, concelho de Abrantes. Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



proteja a sua saúde
mantenha a tampa
fechada

Loures: mais um pavilhão

A Câmara Municipal de Loures anunciou a abertura de concurso para a construção do pavilhão gimnodesportivo de São João da Talha, obra que orçará em 60 mil contos e que estará terminada no início de 1990.

O futuro pavilhão ocupará uma superfície total de 1716 metros quadrados, e será dotado com todas as infra-estruturas necessárias, além de sauna e ginásio de musculação.

O novo espaço integrar-se-á no complexo desportivo de São João da Talha, o qual abrange também um polidesportivo descoberto, dois campos de ténis e uma pista de atletismo.

Ténis: árbitro português entra na alta-roda

O árbitro português António Flores Marques recebeu o certificado internacional de juiz-árbitro, após as provas de avaliação efectuadas em Paris, tornando-se assim no terceiro árbitro português com aquela distinção.

Neste curso, organizado pelo Conselho Internacional de Ténis, partiiciparam 18 concorrentes, tendo o juiz português superado o mínimo de 80 por cento exigido, finalizando o curso de três dias com 94 por cento.

António Flores Marques foi igualmente o único participante a receber de imediato o distintivo de juiz-árbitro internacional de ténis, já que os outros concorrentes ficaram com os distintivos pendentes.

Gerhard Berger prepara regresso

O austríaco Gerhard Berger, piloto de fórmula um da Ferrari, vai testar esta semana a sua condição física na pista privada da escuderia italiana, em Fiorano (Itália), após ter sofrido em Abril um grave acidente no Grande Prémio de San Marino.

Berger, de 28 anos, despistou-se na 3.ª volta da corrida de San Marino quando rodava a cerca de 280 quilómetros por hora e sofreu várias queimaduras e fracturas de uma omoplata e numa costela, não tendo participado no Grande Prémio de Mónaco, a última prova que se disputou para o mundial da especialidade.

A Ferrari já anunciou que, se Berger não recupera a tempo, será rendido ao volante do bólide vermelho pelo italiano Nicola Larini no Grande Prémio do México, no domingo, mas só depois de realizados os testes desta semana se saberá se o austríaco poderá alinhar ou não no Autódromo Hermanos Rodriguez.

Colak apanhado em «fora-de-jogo»

O futebolista turco do Galatasaray, Tanju Colak, melhor marcador da Europa na época transacta, foi apanhado quinta-feira em «fora de jogo» amoroso pelos seus adeptos, que lhe moveram uma «marcação em cima».

Os adeptos de Colak, que é casado e pai de um filho, cercaram um apartamento em Istambul e assinalaram um claro «fora-de-jogo» ao goleador turco, supreendendo o seu encontro amoroso de cinco horas com a estrela de cinema Hulya Avsar.

«Tanju é nosso« e **«já chega Tanju, é repugnante«** – foram os gritos mais educados das centenas de adeptos que se concentraram no exterior do apartamento.

Além dos adeptos, também a Imprensa de Istambul criticou o romance do futebolista, salientando que Colak e Hulya podem ser presos se a esposa do goleador resolver recorrer à justiça.

Os jornais deste fim-de-semna contaram detalhadamente a história, incluindo declarações de familiares do futebolista e uma reacção de Colak: **«estou farto. Porque será que não posso ter privacidade?«**

As primeiras páginas dos jornais encheram-se com relatos de conversas que Colak tinha tido ao telefone do seu carro, sendo também publicadas fotografias que mostravam adeptos com os ouvidos encostados à porta do apartamento onde se encontrava o casal.

Entretanto, após ter ouvido insultos dos adeptos de Colak quando abandonou o apartamento, Hulya Avsar afirmou: **«o nosso romance ainda não acabou, porque nós não conseguimos terminá-lo».**

Médico de Ben Johnson vai contar tudo

O antigo médico pessoal do dopado velocista Ben Johnson vai revelar tudo o que sabe sobre o uso de drogas no desporto internacional quando testemunhar na próxima semana perante a comissão de inquérito canadiana ao «doping».

O doutor Jamie Astaphan disse que pretende «pôr termo a uma série de concepções e premissas incorrectas extraídas das audiências« quando depuser perante o comissário Charles Dobin.

O chefe da comissão de inquérito, que já se encontrou várias vezes com Astaphan, confirmou que o médico canadiano está convocado para quarta-feira e que vai depor durante quatro a seis dias.

«Um grande número de pessoas mentiu à comissão», disse o advogado do médico, David Sookram, adiantando: **«sob juramento, as testemunhas mentiram, e agora chegou a vez de Astaphan repor a verdade».**

Recorde-se que várias testemunhas no inquérito em curso no Canadá, afirmaram que Jamie Astaphan prescreveu substâncias proibidas a Johnson e outros atletas.

A «bagunça» do costume

BENFICA E PORTO PODERÃO RECUSAR FUTEBOLISTAS PARA O BRASIL-PORTUGAL

A «bagunça» no futebol português parece decididamente radicalizada com as confusões a sucederem-se em ritmo que convida à mais serena meditação quanto às profundas reformas a fazer em toda a estrutura orgânica.

No que respeita à representação nacional, a nível da selecção principal, mais um caso acaba de surgir ou (pelo menos) está à beira de surgir. Como é sabido está, desde há vários meses, marcado para o próximo dia 8, o encontro Brasil-Portugal e, até ao momento presente, nenhum clube havia transmitido ao executivo da Federação Portuguesa da modalidade qualquer questão que pudesse sugerir a existência de «indisponíveis» pelo que se estranha que venham os dirigentes portistas alegar que os seus futebolistas se encontram de férias nessa data e que por aí conste que o Benfica se recusa em ceder jogadores dado nessa altura se encontrar em digressão por terras americanas.

Quanto aos portistas, restará saber se os jogadores que Juca possa escolher estarão na disposição de abdicar de uns dias de praia para abalar até ao Brasil e, sobre os benfiquistas, sabemos que ocorrerá hoje uma reunião entre os dirigentes do clube e da Federação.

Como quer que seja, é mais um caso que surge a evidenciar uma certa anarquia e o continuado desapego aos interesses da selecção nacional.

Entretanto Juca tem em mira a convocação dos seguintes elementos: Flávio, Aparício e Jorge Ferreira (V. Setúbal), Neno e Nando (V. Guimarães), Frederico e Jaime (Boavista), César Brito e Vado (Portimonense), Miguel e Lima (Sporting), Nunes (Marítimo), Sobrinho e Juanico (Belenenses).

Do último confronto da selecção nacional de seniores, realizado no dia 26 de Abril, jogaram estes e ainda Oliveira e Jorge Silva. Para o jogo com o Brasil restam, como «disponíveis», somente cinco

Demissão de Barata votada por aclamação

O presidente da Assembleia Geral do Farense, Negrão Belo, marcou para o dia 2 de Junho a data de realização de eleições para os corpos gerentes daquele clube algarvio devendo as listas concorrentes serem entregues até dia 29 deste mês.

A decisão foi tomada durante uma assembleia geral extraordinária, após os membros da actual direcção, dirigida por Jorge Oliveira, terem colocado os seus cargos à disposição, evocando razões de desgaste físico e psicológico e da necessidade de uma renovação na condução dos destinos do clube.

Durante a assembleia realizada pela primeira vez no Pavilhão Gimnodesportivo do Farense, inaugurado este ano, a que compareceram cerca de 1500 sócios, foi votada por maioria e procedida de aplausos a homologação do pedido de demissão do ex-presidente do clube, Fernando Barata.

Sócios e alguns actuais dirigentes criticaram a gestão do antigo presidente acusando-o de gestão **«pouco clara«** e repudiando afirmações «menos verdadeiras» proferidas em entrevista a um jornal desportivo.

Estrela quer mais brilho

Os futebolistas juniores Sobral, Sérgio, Domingos, Rui Alexandre e Gomes, assinaram contratos como profissionais com o Estrela da Amadora para a próxima época.

Depois de confirmar a contratação do avançado nigeriano Ricky, 28 anos, que esta época representou o Benfica, Aníbal Duarte (dirigente do clube) frisou existirem negociações com a direcção do Vitória de Guimarães para que Basaúla continue na próxima época.

Mudanças de emblema

Quando se aproxima o momento para o encerrar dos taipais de mais uma temporada futebolística, entram na «ordem do dia» as «trocas e baldrocas» com os clubes a ajustarem o plantel aos interesses imediatos.

JESUS (internacional de 34 anos de idade) resolveu optar pela ida para Chaves. O ex-leixonense estava sendo «namorado» pelo Belenenses, Espinho e Beira Mar.

FORBS parece disposto a deixar Alvalade e regressar a Braga. Recorde-se que o clube minhoto já assegurou o concurso de Rui Manuel, Quim (Varzim), Vítor Manuel, Quim (Tirsense) e Radi, estando em negociações com o portista Vermelhinho.

DITO e CARVALHAL são alguns dos elementos que constam da agenda do Marítimo enquanto o leixonenses Moreira de Sá já assinou contrato com a colectividade do Funchal.

MADJER é um dos futebolistas mais cobiçados pelo Bordéus e as negociações entre o clube francês e o FC Porto poderão já estar iniciadas.

Fases finais. Sorteio

Realizou-se ontem o sorteio relativo à fase de apuramento dos campeões nacionais das II e III Divisões, juniores e futebol feminino. Eis o programa:

O calendário da **II Divisão** é o seguinte:

27 de Maio: Feirense - Tirsense; **31 de Maio**: Feirense - União da Madeira; **4 de Junho**: Tirsense - União da Madeira; **7 de Junho**: Tirsense - Feirense; **11 de Junho**: União da Madeira - Feirense; **18 de Junho**: União da Madeira - Tirsense.

São os seguintes os jogos referentes à **III Divisão**:

Zona Norte — 27 de Maio; Famalicão - Infesta; **4 de Junho**: Famalicão - Oliveirense; **10 de Junho**: Infesta - Oliveirense; **18 de Junho**: Infesta - Famalicão; **25 de Junho**: Oliveirense - Famalicão; **2 de Julho**: Oliveirense - Infesta.

Zona Sul — 27 de Maio: Mirense - Samora Correia; **4 de Junho**: Mirense - Lusitano de Vila Real de Santo António; **10 de Junho**: Samora Correia - Lusitano de Vila Real de Santo António; **18 de Junho**: Samora Correia - Mirense; **25 de Junho**: Lusitano de Vila Real de Santo António - Mirense; **2 de Julho**: Lusitano de Vila Real de Santo António - Samora Correia.

Juniores:

4 de Junho: Praiense - 1.º classificado na Zona Norte e Benfica - Marítimo; **7 de Junho**: 1.º classificado da Zona Norte - Benfica e Marítimo - Praiense; **11 de Junho**: Marítimo - 1.º classificado da Zona Norte e Benfica - Praiense; **18 de Junho**: 1.º classificado da Zona Norte - Praiense e Marítimo - Benfica; **25 de Junho**: Benfica - 1.º classificado da Zona Norte e Praiense - Marítimo; **2 de Julho**: 1.º classificado da Zona Norte e Praiense - Benfica.

Futebol Feminino

27 de Maio: Costa do Estoril - Boavista; **3 de Junho**: Costa do Estoril - União de Coimbra; **10 de Junho**: Boavista - União de Coimbra; **17 de Junho**: Boavista - Costa do Estoril; **24 de Junho**: União de Coimbra - Costa do Estoril; **1 de Julho**: União de Coimbra - Boavista.

Infantis

Realizou-se a 3.ª jornada da segunda fase da Taça Nacional de infantis, com os seguintes desfechos: **Zona Norte:** União de Coimbra - Estação, 7-0 e Cabeceirense - FC Porto, 0-5. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
FC PORTO	3	2	1	0	22-4	5
U. Coimbra	3	2	1	0	15-4	5
Cabeceirense	3	0	1	2	2-10	1
Estação	3	0	1	2	2-22	1

Zona Sul: União de Almeirim - Benfica, 0-9 e Portimonense - Sporting, 1-1. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
SPORTING	3	2	1	0	11-2	5
Benfica	3	2	0	1	16-3	4
Portimonense	3	1	1	1	4-8	3
U. Almeirim	3	0	0	3	1-19	0

Iniciados

Processou-se a 3.ª jornada da Taça Nacional de iniciados, com os seguintes resultados: **Zona Norte:** Sporting de Braga - Bragança, 2-1 e Académica -Boavista, 0-4. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
SP. BRAGA	3	3	0	0	7-3	6
Boavista	3	2	0	1	10-3	4
Bragança	3	1	0	2	3-8	2
Académica	3	0	0	3	2-8	0

Zona Sul: Elvas - Sporting, 0-5 e Benfica - Olhanense, 3-2. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
BENFICA	3	2	1	0	16-3	5
Sporting	3	2	1	0	10-0	5
Olhanense	3	1	0	2	6-9	2
Elvas	3	0	0	3	2-22	0

Tirsense recebe «brinde»

A Câmara Municipal de Santo Tirso decidiu atribuir ao FC Tirsense um subsídio de dez mil contos para o arranque das obras do estádio daquele clube.

Esta decisão da edilidade tirsense surge em sequência de um pedido que o clube havia feito, tendo em vista alguns melhoramentos que o executivo do FC Tirsense pretende proceder no seu estádio em face da subida à 1.ª Divisão do futebol nacional.

O custo das obras a realizar, que a edilidade e clube pretendem ver concluídas durante o mês de Agosto, foram estimadas em cerca de cem mil contos e visam – segundo a autarquia – «dar uma melhor resposta às dezenas de milhares de forasteiros que durante a próxima época visitarão a cidade».

Vitória na etapa e «rosa» ao peito

ACÁCIO SILVA: UM VULCÃO NO ETNA

Acácio da Silva envergou a camisola rosa de líder da Volta à Itália em bicicleta, ao ganhar a difícil segunda etapa, ligeiramente adiantado ao colombiano Luís Herrera e ao suíço Tony Rominger.

Apenas alguns dos principais favoritos, entre eles o francês Laurent Fignon, o espanhol Marino Lejarreta e o irlandês Stephen Roche, entraram próximo do vencedor na meta, instalada no cimo do Etna, o alto e activo vulcão europeu.

O norte-americano Andrew Hampsten, vencedor da última edição do Giro, e o seu compatriota Greg Lemond, que triunfou no Tour, há três anos, foram duas das «estrelas» que não aguentaram o ritmo dos últimos quilómetros, tendo descolado.

Acácio da Silva, 3.º da geral individual no início da jornada, arrebatou a camisola ao holandês Jean Paul Van Poppel, vencedor da tirada inaugural, no domingo, na Catania.

O trio da frente foi creditado com três horas, 32 minutos e 38 segundos, o que permitiu a Acácio da Silva ascender ao 1.º posto da geral, com oito segundos de vantagem sobre o colombiano Luís Herrera e 12 em relação ao suíço Tony Rominger.

A segunda das 22 etapas da Volta começou a decidir-se a dez quilómetros da meta, quando uma acentuada subida causou uma severa selecção, não poupando os ciclistas em forma menos apurada.

Acácio da Silva, que ganhou quatro etapas nas últimas edições do Giro, resistiu a repetidos ataques do colombiano Herrera, do soviético Ivan Ivanov e de Lejarreta nos dois derradeiros quilómetros finais e manteve-se entre os primeiros.

No «sprint» decisivo, despoletado a 300 metros, Acácio da Silva foi o melhor e obteve a sua 5.ª vitória na popular prova italiana, apesar da combatividade revelada por Herrera, que lutou até ao último metro.

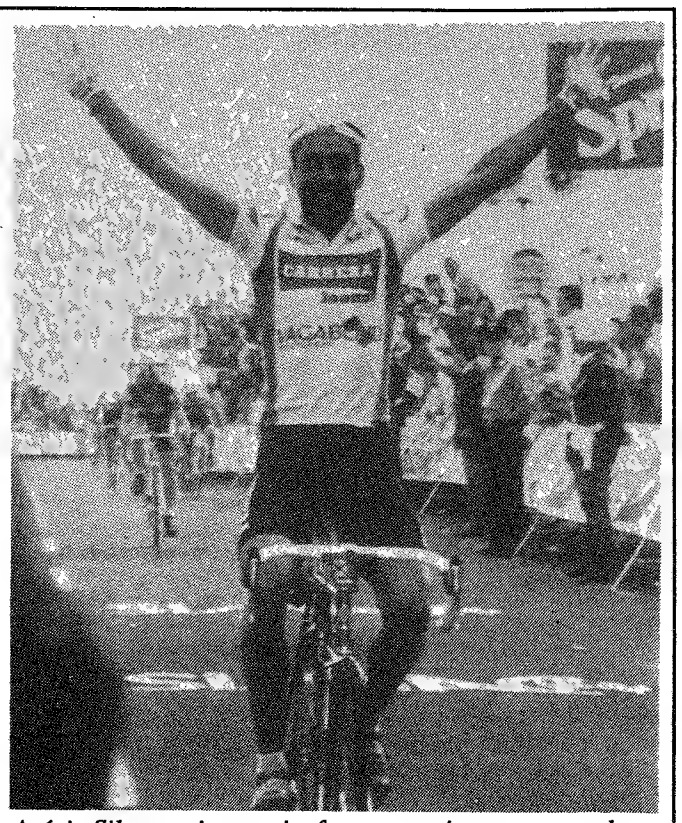
«Estou no máximo de forma, a vitória na etapa e a conquista da camisola rosa estavam planeadas» — exclamou o ciclista português, momentos após o termo da difícil tirada.

Acácio da Silva reconheceu, contudo, que **«a vitória foi bem difícil, porque toda a gente quis discutir o 'sprint' e foi precisa muita atenção para controlar todos os ataques. Ganhar o Giro não é este ano a minha meta, mas quero ganhar pelo menos mais uma etapa»** — adiantou o português recordando que o número um da sua equipa, a Carrera, é o suíço Urs Zimmerman.

O Giro prossegue hoje, ainda na Sicília, com um contra-relógio individual de 32,5 quilómetros, entre Villafranca Tirrena e Messina, uma etapa em que será muito difícil a Acácio da Silva manter a camisola rosa.

Classificação da segunda etapa da Volta à Itália em bicicleta, ganha pelo português Acácio da Silva, novo camisola rosa da prova: **1.º Acácio da Silva,** (Por/Carrera), 3.32,38 horas; 2.º Luís Herrera (Col), m.t.; 3.º Tony Rominguer (Sui), m.t.; 4.º Marino Lejarreta (Esp), a 4 segundos; 5.º Ivan Ivanov (URSS), m.t.; 6.º Laurent Fignon (Fra), m.t.; 7.º Silvano Contini (Ita), m.t.; 8.º Gianni Bugno, (Ita), m.t.; 9.º Claude Criquielion (Bel), m.t. e 10.º Piotre Ugrumov (URSS), m.t.

Geral individual: 1,º Acácio da Silva (Por), 6.15,58 horas; 2.º Luís Herrera (Col), a 8 segundos; 3.º Tony Rominger (Sui), a 12; 4.º Pietr Ugramov (URSS), a 19; 5.º Gianni Bugno (Ita); 6.º Laurent Fignon (Fra); 7.º Marino Lejarreta (Esp); 8.º Stephen Roche (Irl); 9.º Claude Criquielion (Bel) e 10.º Silvano Contini (Ita), todos com o mesmo tempo.



Acácio Silva: mais um triunfo para um interessante palmarés

Ténis: «Open» de França

Lendl e Graf no topo da escala

O checoslovaco Ivan Lendl e a alemã-federal Steffi Graff foram designados primeiros cabeças-de-série do «open» de ténis de França, segundo torneio do «grand slam», a disputar entre 29 do corrente e 11 de Junho.

Entre os potenciais adversários do número um mundial, Lendl, que já triunfou por três vezes em Roland Garros, conta-se Alberto Mancini, da Argentina, actualmente um dos mais fortes jogadores em terra batida.

Salvo desistências de última hora, o torneio masculino dos campeonatos abertos de França, cujo vencedor receberá cerca de 290 mil dólares (cerca de 43 mil contos), reunirá 16 dos 20 melhores tenistas do «ranking» mundial.

Além de Lendl e Mancini, estarão presentes na Cidade Luz, jogadores como Boris Becker (RFA), Stefan Edberg e Mats Wilander (Suécia), Andre Agassi, John McEnroe e Tim Mayote (EUA), Jakob Hlasek (Suíça) e Miloslav Mecir (Checoslováquia).

Quanto ao quadro feminino, a campeã mundial e olímpica Steffi Graff, vencedora dos cinco últimos torneios do «grand slam» e detentora do título, terá como principais rivais a norte-americana Martina Navratilova e a argentina Gabriela Sabatini.

Graff, que já ganhou este ano sete torneios, incluindo o «open» da Austrália, prova de abertura do «grand slam», receberá 257 mil dólares (cerca de 38 500 contos) caso repita o triunfo alcançado na última edição do torneio.

Taça do Mundo

A Suécia venceu a Checoslováquia por 3-0 e a Argentina bateu a Austrália por 2-1 na jornada inaugural da Taça do Mundo, a decorrer em Dusseldorf.

O campeão de Wimbledon, Stefan Edberg, da Suécia, venceu o campeão olímpico Miloslav Mecir, da Checoslováquia, pelos parciais de 2-6, 6-3 e 6-4, e o seu compatriota Anders Jarryd bateu Srejber em apenas dois «sets», por 6-3 e 7-5.

Em pares, Edberg e Jarryf derrotaram Mecir e Srejber por 6-3 e 6-1.

Também em jogos do «grupo vermelho», os argentinos Guillermo Perez-Roldan e Martin Jaite derrotaram os autralianos Darren Cahill e Mark Woodforde em apenas dois «sets», por 7-5, 6-1 e 6-4, 6-1, respectivamente.

Em pares, os australianos John Fitzgerald e Darren Cahill venceram os argentinos Javier Frana e Gustavo Luza, por 6-3 e 7-6.

A primeira fase da Taça do Mundo é disputada por oito equipas divididas em dois grupos: o vermelho (Suécia, Austrália, Checoslováquia e Israel) e o azul (Estados Unidos, Suíça, Espanha e Alemanha Federal).

Hoje, na primeira jornada do grupo azul, a Espanha defronta a Alemanha Federal e os Estados Unidos jogam com a Suíça.

Nuno Marques regresso em Florença

Nuno Marques regressa hoje às grandes competições, defrontando o australiano Jason Stoltenberg, campeão mundial de juniores em 1987 e actual 81.º ATP, na jornada inaugural do Torneio de Florença, cujo primeiro cabeça de série é o equatoriano Andres Gomez.

MICROSCÓPIO

Portugueses na Maratona de Hamburgo

Fernando Reis, da Electrolíber, classificou-se em 5.º lugar na Maratona de Hamburgo, percorrendo os 42,195 quilómetros do percurso em 2.17,15 horas, ficando a cerca de quatro minutos do vencedor, o brasileiro Nivaldo Filho, que gastou 2.13,21 horas para concluir a prova, seguido do tanzaniano Suleinmann Nyambui, a dois segundos, e o checoslovaco Vrabel Martin, a 13 segundos.

Milão e Steaua discutem a Taça dos Campeões

Amanhã: Nou Camp será palco de campeões

O futebolista holandês Ruud Gullit poderá juntar ao título europeu de selecções o de campeão da Europa de clubes desta temporada, se recuperar a tempo de uma lesão e alinhar pelo Ac Milão contra o Steua de Bucareste na final de amanhã, em Barcelona.

Contando com a inspiração proporcionada pela conquista do Campeonato da Europa disputado em Junho do ano passado, na RFA, Gullit, a «Tulipa Negra», deverá ser a pedra-chave da equipa italiana frente aos campeões romenos, caso o seu joelho direito lhe permita actuar na final.

Gullit saiu lesionado na partida em que, na segunda «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, o AC Milão goleou em casa, por 5-0, o Real Madrid, e, após ter sido operado à cartilagem do joelho direito, apenas realizou uma curta aparição como suplente no último jogo que os milaneses disputaram no campeonato transalpino.

Transportados em 440 autocarros, 25 aviões «charter», dois comboios especiais, quatro barcos de cruzeiro e alguns automóveis particulares, cerca de 70 mil adeptos milaneses são esperados em Barcelona, para assistirem ao jogo da final, devendo transformar a capital da Catalunha numa cidade italiana.

Porém os italianos terão que contar com a forte oposição do Steua de Bucareste, a equipa representativa do Exército romeno que venceu a prova em 1986 no desempate por grandes penalidades frente ao Barcelona, em Sevilha (Espanha) e que foi eliminada pelo Benfica de Toni nas meias-finais de 1988.

Não pouparemos esforços para reconquistar a taça – disse Anghel Iordanesco, o técnico do Steua, acrescentando: **Será um jogo duro, mas o Milão é uma equipa que nos satisfaz, pois, como nós, pratica um futebol eminentemente técnico, sem dar ênfase à capacidade física dos jogadores.**

O Steua, que cedeu oito jogadores à selecção romena para a última partida de qualificação para o Mundial de Itália-90, sendo o clube predilecto dos familiares do presidente Nicolae Ceausescu, possui uma equipa muito experiente e determinada, capaz de aproveitar qualquer fraqueza que os campeões italianos eventualmente demonstrem.

Tudorel Stoica, Gavril Balint e Iosif Rotariu são importantes centro-campistas dos campeões romenos, mas Gheorge Hagi, de 21 anos, é o verdadeiro «patrão» do meio-campo da equipa e, pela sua apurada técnica de drible e de remate, justifica a comparação de que é alvo com o ex-«capitão» da selecção francesa, Michel Platini.

No ataque, o Steua poderá contar sempre com a experiência de Victor Pitura, o 3.º melhor goleador da Europa em 1988, e com a rapidez de Marius Lacatus, que apontou três dos cinco golos com que os romenos derrotaram os suecos do IFK Gotemburgo, na segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões.

O Steeua, fundado ewm 1947, é a única equipa da Europa de Leste que já venceu a mais importante competição de clubes organizada pela UEFA e os seus jogadores não têm que lutar contra qualquer desvantagem psicológica.

Após a vitória de 1986, além de outros privilégios, os jogadores do Steua foram premiados com carros de todo-o-terreno fabricados na Roménia e importantes somas em dinheiro, mas correm rumores de que a conquista da Taça dos Campeões deste ano valerá a cada futebolista um automóvel construído no Ocidente.

No entanto, o AC Milão, fundado em 1899 por um grupo de homens de negócios italianos e ingleses, como «clube de futebol e de criquete de Milão», poderá reencontrar-se com a sua história de vitórias europeias, apesar de o favoritismo ser, por vezes, um «fardo» difícil de transportar.

Equipas prováveis para a final de quarta-feira:

AC MILÃO: Galli, Tassotti, Rijkaard, Baresi e Maldini; Donadoni, Ancelotti, Colombo e Alberigo Evani; Ruud Gullit e Marco Van Basten.

STEUA DE BUCARESTE: Silviu Lung; Dan Petrescu, Nicolae Ungureanu, Adrian Bumbescu e Stefan Iovan; Tudorel Stoica, Ilie Dumitrescu, Gheorge Hagi e Iosif Rotariu; Marius Lacatus e Victor Piturca.

Agora como conselheiro técnico

Pelé regressou à selecção canarinho

Apesar dos seus 49 anos Pelé iniciou uma nova actividade como observador e conselheiro técnico da Confederação Brasileira de Futebol, directamente ao serviço do «onze» nacional do seu país.

O antigo «rei» do futebol mundial, que reside habitualmente em Nova Iorque, encontra-se a partir de ontem em Petropolis, a 100 km do Rio de Janeiro, onde a selecção do Brasil se encontra em estágio, tendo em vista o jogo particular de amanhã, em Lima, com o Peru.

Pelé começará por discutir com os responsáveis da CBF as linhas de acção da campanha para o Mundial de Itália-90, cujas eliminatórias começarão a ser disputadas em Julho próximo.

O antigo «astro» dos relvados vai começar por escrever relatórios para a comissão técnica da CBF sobre as selecções de outros países que for encarregado de observar, cabendo-lhe também as funções de acompanhante de prestígio do «escrete», fornecendo com a sua presença maior importância às delegações.

Todavia, logo que foi nomeado para o seu novo cargo, no início do mês em curso, Pelé provocou de imediato alguma controvérsia ao sugerir publicamente que o técnico principal da selecção, Sebastião Lazaroni, deveria convocar Zico, apesar dos 35 anos de idade do famoso jogador.

Zico, argumentou na altura Pelé, fornecia maior maturidade ao meio-campo do actual seleccionado brasileiro, constituído maioritariamente por jovens futebolistas.

A verdade porém é que Zico, apesar de ainda ser o elemento mais destacado da sua equipa, o Flamengo, não está nos planos de Lazaroni, que foi nomeado em Janeiro último para o cargo de máximo responsável técnico dos «canarinhos» pelo novo presidente da CBF, Renato Teixeira.

A nomeação, sublinhe-se, provocou então alguma polémica e o próprio Pelé não se escusou na altura de definir Lazaroni como «um bom técnico, embora pouco experiente».

Mas seja como for, pelo menos num ponto Sabastião Lazaroni e Edson Arantes do Nascimento estão de acordo: a base da selecção deverá assentar em jogadores em actividade no Brasil, reforçada, a partir de Julho, com as «estrelas» que militam em clubes europeus.

Finalmente, Pelé não oculta as dificuldades que o seu novo cargo lhe coloca, face aos seus compromissos de próspero e bem sucedido empresário.

Edson Arantes, nesta última qualidade, assinou contratos de representação e de publicidade com seis empresas de quatro países, além de fazer palestras para a FIFA sobre disciplina no futebol e manter nos Estados Unidos um programa de ensino da modalidade às crianças.

HÁ 20 ANOS

A «Apolo 10» regressa

A cápsula «Apolo 10» saíu da órbita lunar e está a caminho da Terra depois de ter andado em volta da Lua durante 61 horas e 40 minutos. O acendimento do seu propulsor principal verificou-se às 11 e 25 horas de Lisboa e durou cerca de dois minutos e 44 segundos. Stafford comunicou ao centro de controlo que o motor principal tinha funcionado exactamente à hora prevista.

Sessenta partidos travam conversações na capital russa

Cerca de 60 partidos comunistas recomeçam hoje em Moscovo conversações preparatórias para a conferência comunista mundial, que tem provocado grandes dissenções e que deve principiar no próximo mês. Os partidos iniciaram ontem as suas conversações secretas num palácio, tentando estabelecer uma agenda para a cimeira comunista de Junho.

Encerrados todos os liceus de Caracas

Bandos de estudantes invadiram as ruas de Caracas e de La Guaira, nos subúrbios da capital, provocando violentos recontros, levantando barricadas e impedindo a circulação. O ministro da Educação ordenou o encerramento de todos os liceus de Caracas.

EFEMÉRIDES

1939 O Parlamento britânico aprova um plano que prevê a independência da Palestina em 1949, documento que mais tarde é recusdo por judeus árabes.

1947 Portugal conquista o seu primeiro título de Campeão Mundial na modalidade de hóquei em patins.

1949 Inicia-se a constituição da República Federal alemã, com a capital em Bona.

1960 As autoridades israelitas anunciam que Adolf Eichmann, antigo oficial nazi, foi capturado na Argentina e que será julgado em Israel.

1962 O Tribunal Militar de Paris condena à prisão perpetúa o general Raul Salan, devido ao seu papel na Organização do Exército Secreto (OAS) na Argélia.

1969 Mais de meio milhar de pessoas morre em motins na Malásia.

1972 O Presidente dos EUA, Richard Nixon, e o dirigente soviético Leonid Brejnev assinam, em Moscovo, acordos nos campos do meio ambiente e da saúde.

1977 O Presidente português, Ramalho Eanes, inicia uma visita oficial a Espanha a convite do Rei Juan Carlos.

1978 A França afirma que as suas forças militares só abandonarão o Zaire depois de terem terminado o salvamento dos civis que se encontram na provincia do Shaba.

1980 Em Portugal, o PS aprova os documentos relacionados com a constituição da futura FRS.

1981 É criada a secção portuguesa da Amnistia Internacional.

1982 O ministério britânico da Defesa revela que seis aviões argentinos foram derrubados durante o conflito sobre as ilhas Falkland(Malvinas.

1984 O antigo presidente do municipio de Berlim Ocidental, Rihard von Weitzsaecker, 64 anos, é eleito presidente da República Federal da Alemanha, com os votos de 80 por cento dos delegados à Convenção Federal.

1985 No decurso da visita oficial de Ramalho Eanes, à China em Portugal divulgam um comunicado conjunto em que se afirma que num futuro próximo vão ter inicio negociações para a resolução do futuro de Macau.

1986 Os ministros da Defesa da Nato dão luz verde à produção norte-americana de novas armas quimicas.

1988 O filme «Pelle, the Conquerer» (Pelle, o Conquistador) sobre a dureza da vida do emigrante, assinado pelo dinemarquês Bille August, foi galardoado com o prémio maior do festival de Cannes.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	11	11	0.0	M. nub.
V. Castelo	13	13	0.0	Neblina
Vila Real	11	10	0.0	Aguaceiros
Porto	12	12	0.0	Neblina
Coimbra	12	12	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	15	14	0.0	Encoberto
C. Branco	12	12	0.0	M. nub.
Portalegre	13	11	0.0	M. nub.
Lisboa	14	12	0.0	Aguaceiros
Évora	13	12	0.0	Chuva
Beja	11	10	0.0	Aguaceiros
Faro	11	11	0.0	P. nub.
Sagres	10	9	0.0	M. nub.
P. Delgada	16	15	0.0	M. nub.
Horta	17	16	0.0	M. nub.
Funchal	18	17	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 18, Faro 19, Ponta Delgada 19, Funchal 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

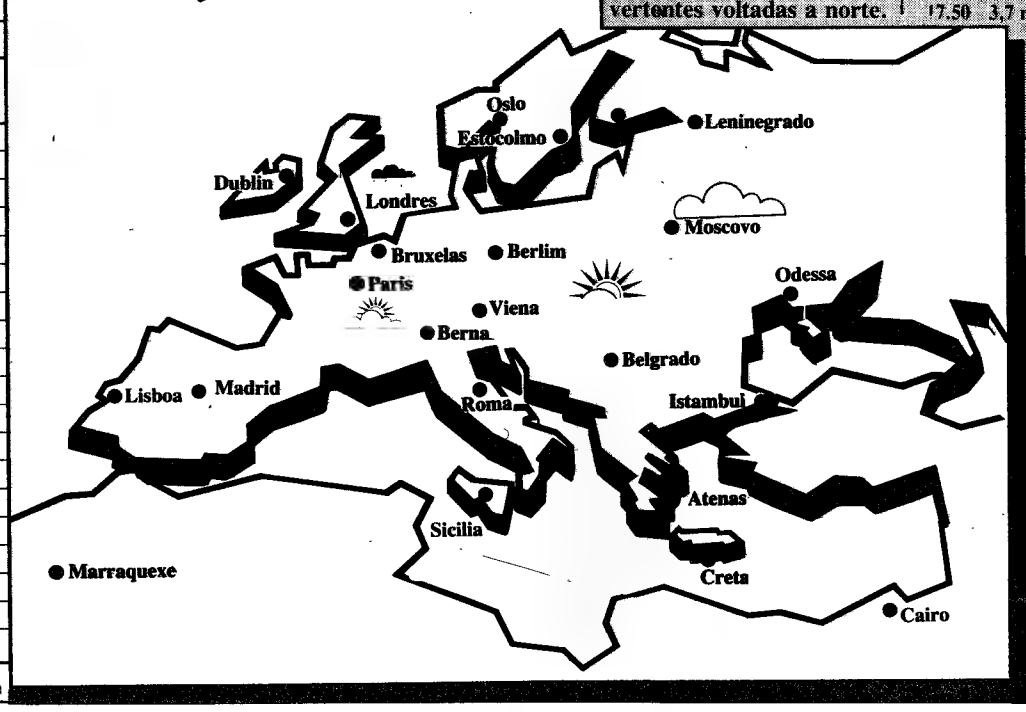
	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	12	12	M. nub.
Londres	12	16	Bruma
Paris	16	16	P. nub.
Bruxelas	16	14	Limpo
Amesterdão	16	12	P. nub.
Genebra	14	11	Neblina
Roma	18	15	Neblina
Oslo	12	8	P. nub.
Copenhaga	12	7	P. nub.
Estocolmo	18	10	P. nub.
Berlim	12	9	Limpo
Viena	11	6	P. nub.
Varsóvia	12	6	P. nub.
Atenas	19	16	M. nub.
Moscovo	6	2	P. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	26	Nublado
Joanesburgo	07	21	Limpo
Los Angeles	14	25	Limpo
Montreal	17	23	Chuva
Nova Deli	26	43	Limpo
Nova Iorque	19	20	Nublado
R. de Janeiro	18	28	Nublado
S. Francisco	10	15	Nublado
São Paulo	—	—	—
Tóquio	15	25	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros mais intensos nas regiões do Interior. Trovoadas. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e ondulação sudoeste inferior a um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco de norte. Aguaceiros fracos.
Grupo Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco de noroeste.

Estado do Mar: Mar encrespado de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros nas vertentes voltadas a norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste. Vaga de dois a três metros.
Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros mais intensos nas regiões do Interior. Trovoadas.

DEPOIS

Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco. Aguaceiros mais intensos nas regiões do Interior. Possibilidades de trovoadas.
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e trovoadas.

MARÉS

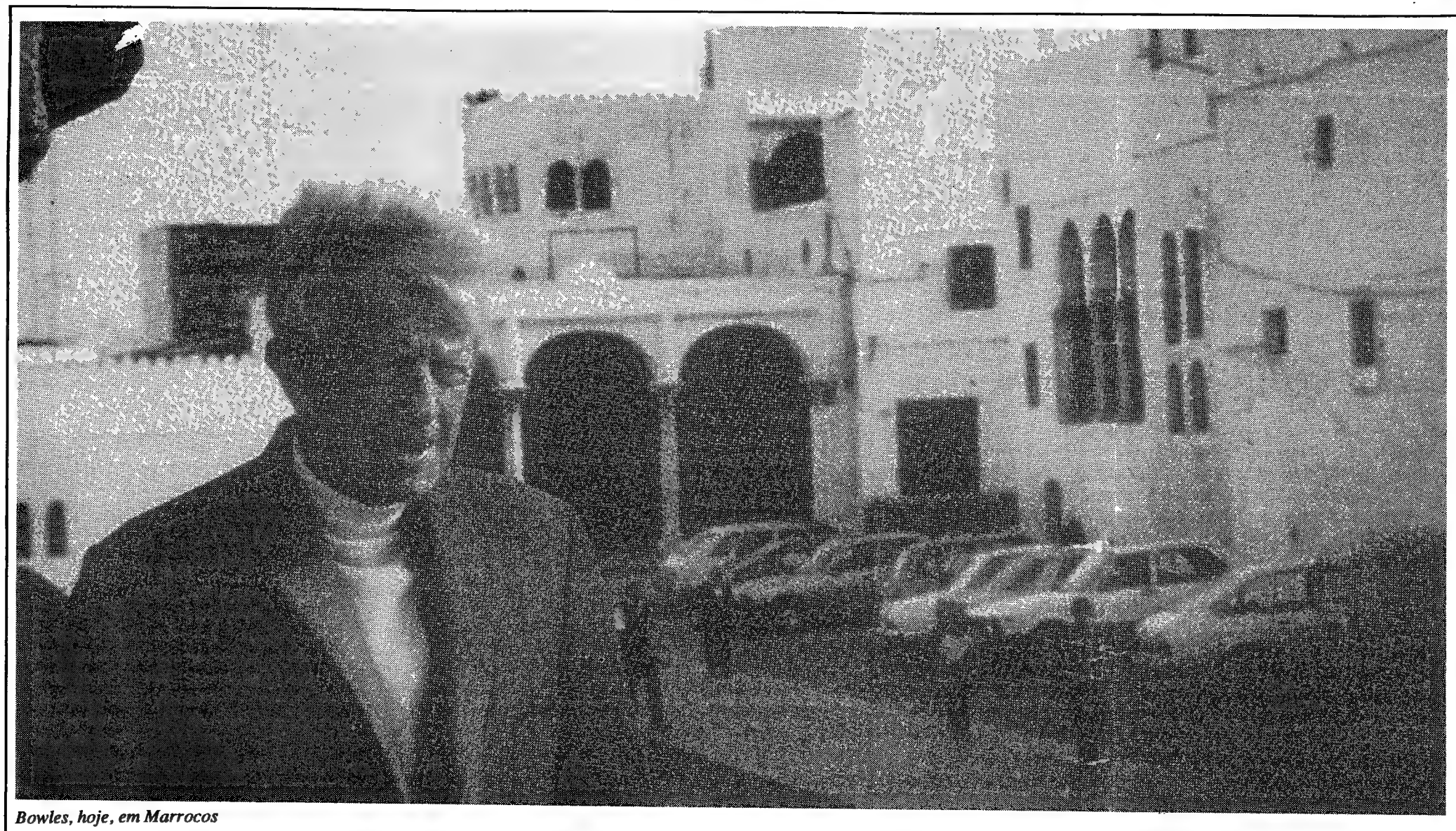
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.00	3,6 m	10.25	1,1 m
17.13	3,7 m	22.51	1,0 m

Amanhã

05.37	3,5 m	11.02	1,2 m
17.50	3,7 m	23.31	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Bowles, hoje, em Marrocos

Paul Bowles, um sobrevivente

ESTRANGEIRO AQUI E EM TODA A PARTE

Lourdes Feria

LI, já sei onde, que a solidão bastava para assegurar um romance. Isto a propósito do livro «O céu que nos protege», cuja primeira edição data do fim dos anos quarenta, mais precisamente de 1949. Talvez esta declaração não se destine a ser tomada à letra, se vista dentro de uma perspectiva globalizante. Mas, no caso de Paul Bowles é possível que assim seja. Com efeito, qualquer novela bem sucedida corresponde a uma revelação, a uma confissão do sujeito que escreve.

Apátrida, cidadão do mundo, pertence à estirpe, em vias de extinção, dos que buscaram, na errância, o apaziguamento interior. Nascido em 1911 – 30 de Dezembro: capricórnio puro, como Henry Miller – na cidade de Nova Iorque, oriundo de uma família da classe média, com governanta e professora de piano, ele recebeu aquilo que se denomina de educação esmerada. Tinha 17 anos, quando a revista francesa «Transition», de feição surrealista, lhe publicou um poema juvenil. A literatura ainda não se inscrevia nos seus horizontes, antes acalentava o desejo de ser compositor. E foi-o, com sucesso.

Algures no Sul dos Estados Unidos, Burroughs era um adolescente de 14 anos, como Tennessee Williams, enquanto, na Georgia, Carson McCullers andava pelos 11, alimentando já a esperança de, um dia, enveredar pela carreira de pianista clássica. Jack Kerouac frequentava o Ensino Secundário, no Estado de Massachusets e Norman Mailer, quedava-se pela instrução primária, numa povoação de New Jersey. Ainda menino, Truman Capote brincava, em Nova Orleães, e, quanto a Allen Ginsberg, ainda mal se sustinha nas pernas. Comia papa de bebé, não muito longe de Nova Iorque.

Os twenties

Rapaz bonito e elegante, Paul Bowles, parte para Paris, no rasto da luz que acultura francesa, na época, irradiava. Ali, é introduzido nos ambientes intelectuais pela compatriota Gertrude Stein. Conheceu, vagamente Cocteau, na fase do ópio, conviveu com Miró e Tzara; fez uma visita a Gropius que se mostrou admirado com a i9niciativa daquele americano, um misto de «dandy» e de rebelde. Sem dúvida que as suas simpatias se concentravam nos surrealistas, com os quais tinha grandes afinidades. **O surrealismo foi a última revolução estética francesa.** Eis o que afirmou numa entrevista recente.

Os thirties

Aconselhado por Gertrude Stein que descobrira Tanger, aos 12 anos, através de um livro de **Mark Twain,** viaja até à cidade que, muito tempo depois, escolhia para ancorar. Em 1931, no intuito de conhecer pessoalmente **Manuel de Falla,** dirige-se a Granada. este encontro histórico decorreu na **carmen** do compositor espanhol. É, então, que decide apanhar, em Algeciras, o barco para Marrocos, na companhia do músico Aaron Copland. Provavelmente Paul Bowles nem sequer sonhava que aquela cidade mitica lhe viria a inspirar o melhor da sua obra literária. Antes da guerra, regressa aos Estados Unidos, onde se dedica a compor música para teatro, cinema e ballet, chegando a colaborar com Tennessee Williams, na peça «Sweet Bird of Youth», Orson Welles, Elia Kazan e Saroyan. Move-se no universo sofisticado da «intelligenzia» nova-iorquina que se exprimia na revista «New Yorker».

Os Fourties

Contemplado com a bolsa Guggenheim, Bowles continua ligado à música. Só que a América lhe provocava claustrofobia, ele sentia uma imperiosa necessidade de viajar. Logo deambula pelo México: mete-se num cargueiro rumo ao Panamá e pára. Noutra altura embarca no paquete **Tarsus** que ia para Istambul, detendo-se a seguir no Ceilão, onde compra uma ilha. Entretanto relaciona-se com Charlie Chaplin e milita no Partido Comunista Americano, antes de um certo **McCarter,** homenzinho gabarola e reaccionário, se celebrizar com o movimento da caça às bruxas. Finalmente, em 1947, volta a Tânger, desta vez resolvido a instalar-se, com a sua mulher, Jane, a autora do livro «Duas senhoras bem comportadas». Foi este casal, brilhante e inteligente, que converteu a cidade, atravessada por duas culturas, num lugar de peregrinação obrigatória.

Aportou fisicamente, embora permanecesse vivo nele o espírito viajeiro. Nada a ver com o «on the road», de Kerouac ou o pesquisador de experiências, à maneira de Burroughs, ambos também viajantes incansáveis. Assume a postura de americano **nómada** à procura da última fronteira, como **Port,** um dos personagens-chave de «The Sheltering Sky«» que, em princípio, recusava a estabilidade. «Não se considerava um turista: era, sim, um viajante. Enquanto o turista geralmente está com pressa de voltar a casa ao fim de algumas semanas ou meses, o viajante, não pertencendo a um lugar mais do que a outro, desloca-se lentamente, ao longo dos anos. Na verdade, era-lhe difícil dizer, entre tantos lugares, onde vivera, em qual deles se sentira mais em casa.»

Contudo, a primeira visão de Tânger, decepcionou-o. Os árabes pareceram-lhe evasivos e impenetráveis. «Rostos que não reflectem nem simpatia nem antipatia.» No pós-guerra, os romancistas americanos começaram a sofrer influências de Baudelaire, Rimbaut, Lautreamont e Freud. Seria, pois, lógico pensar que este enamorado do deserto estivesse próximo de Rimbaut. Mas, garante que não. «Rimbaut não é importante para mim, prefiro Isidore Ducasse ou até mesmo Gide. O meu livro favorito é 'Viagem à Índia', de Foster.» Em 1943, ainda nos Estados Unidos, compôs a ópera «The Wind Remains», com libreto de **Garcia Lorca,** e sob a direcção de Leonard Bernstein. No ano de 1945 traduziu «Huis Clos», de Sartre, peça adaptada à cena por John Houston, que, abusivamente, alterou o texto, com o argumento de que o existencialismo era incompreensível, para o público americano. Zangadíssimo, o filósofo fran-

cês, enviou, a Paul Bowles, um telegrama de protesto.

Os Fitties

Em 1953, o presidente dos Estados Unidos chamava-se Eisenhower e o secretário de Estado, Forter Dulles. Uma atmosfera de violência potencial aterrorizava o país. No outro lado do Atlântico, numa rua da «dream city», Paul Bowles depara com um tipo bizarro que caminhava à chuva, alheado de tudo. Tratava-se de Burroughs.' «Injectava-se com heroína e parecia estar bastante doente. Claro que já me tinham falado dele: como praticava tiro no quarto e toda a lenda que o envolvia. Quando tive ocasião de o conhecer, verifiquei que a lenda existia, contra a sua vontade. Bill desprezava-se loucamente...» (Big Table, Verão de 1957.)

De resto, no início da década de cinquenta, desembarcam em Tânger diversas figuras com nome nos **States**. Caso de Gore Vidal, hóspede num hotel de luxo, e de Truman Capote, convidado dos Bowles. Exactamente, em 1956, Jack Kerouac passou por lá, no mês em que Paul aproveitou para viajar até Lisboa. Portanto, não se viram. O tal Kerouac com que o fanfarrão Norman Mailer tanto embirrava, catalogando-o de escritor menor. Aliás, também não apreciava a escrita de Bowles, atribuindo-lhe apenas o mérito de ter criado o mundo **hip**. Disse isto: «Bowles descobriu o crime, a droga, o incesto, a morte do **'square**« Port Moresby, o apelo da orgia, o fim da civilização. Iniciou-nos a todos nesses temas. Mas não creio que seja um escritor maior. As suas personagens não possuem vida própria, nem nunca sentimos que o autor se familiarize com elas.»

Obviamente que são géneros incompatíveis. Enquanto Mailer é o espectáculo permanente, a encarnação da grosseria, Bowles é um homem refinado que sabe manter as distâncias. «Gente como Mailer e Harold Robbins cuidam de ganhar a vida graças à literatura. Escrevem obras comerciais... não existem para mim. Admito haver livros comerciais bem escritos, como, por exemplo, as novelas históricas de Gore Vidal, apesar de serem ilegíveis», sublinha o visado. Não obstante, Mailer reconhece que Bowles é um hip, o oposto de «square». Como se identificam as duas categorias? De acordo com Mailer, o hip é delirante, romântico, instintivo, corpo e **nuance** . O contrário do «square» que é prático, clássico, lógico, autoritário, espírito e **facto**. Assim, inclui D.H. Lawrence, Heidegger e Miller no conceito de hip, remetendo Aldous Huxley, Lenine e Sartre para as fileiras do «square».

Os «sixties»

Um outro Lawrence (o T.E.) escreveu que **«a chamada do deserto sempre foi irresistível para os pensadores da cidade**«. Nos anos sessenta, Paul Bowles assiste ao desfile dos hippies, em Tânger. Eram inúmeros os que lhe pediam para guardar, na sua casa, as mochilas. «Um pouco abandalhados», achou. Uma manhã, foi acordado, intempestivamente pelos **Stones**, em plena euforia. «Sim, Brion Jones gravou a música alucinante dos Jahjouka! melhor: deturpou a música marroquina.» Mais tarde aparecem-lhe os **King Crinsom** e, também, os **Police** registaram uma canção intitulada «Tea in Sahara». O nome, na tradução inglesa, de «O Céu que nos protege». **Sting**, andarilho, correu para Tânger, a apresentar cumprimentos ao autor americano.

Os seventies

Em Tanger, Bowles alcança a serenidade perseguida. «É fácil ser feliz, quando não se pede demasiado». Felicidade essa ensombrada pela morte, em 1973, da sua esposa Jane que faleceu, num hospital de loucos, em Málaga. O destino separou um dos pares mais divertidos, mais surpreendentes e extravagantes do século. A partir daí, o escritor americano transformou-se numa espécie de asceta, de eremita, despojando-se do luxo com que, outrora, vivera. Hoje limita-se a manter um motorista e habita um andar modesto, no centro da cidade. Este homem que nos anos cinquenta ia a Espanha no seu **Jaguar** descapotável, com os assentos forrados a couro genuíno, conduzido por um motorista árabe. Sensacional! A Polícia de Franco ficava impressionadíssima, sem jamais desconfiar que estava perante um antigo militante comunista.

Alto e esguio, traços correctos, cabeleira branca, **Paul Bowles** é um príncipe do Renascimento. Um senhor que afirma: **«A simplicidade é o diamante».** Um homem que associa o deserto a paisagens onde as pessoas se dissolvem como as miragens. O criador de personagens de uma solidão absoluta. O mecenas que fez com que poetas e pintores marroquinos desconhecidos fossem revelados. Aventureiro, semelhante a **Malraux,** conheceu o mundo inteiro e, sobretudo, a gente que valia a pena: pintores como Dali e Bacon, os fotógrafos Cecil Beaton e Cartier Bresson; cineastas como Visconti e Losey e, ainda, simples pescadores do Ceilão, comerciantes de Fez e de Tanger e também (porque não?) pequenos ladrões e gigolos marroquinos.

Os Eighties

É uma «star». Arredado dos academicismos e reconhecimentos oficiais, Paul Bowles acaba agora de ser editado pela Assírio & Alvim, uma atitude louvável. Músico, poeta e ficcionista fixou-se, em Tanger, porque **«me dei conta de que o mundo tinha piorado, já não havia razão para viajar mais».** O livro gira à volta dos encontros e desencontros de um casal americano que viaja até ao deserto. No fundo, era a fuga deles mesmos, dos seus fantasmas. Têm de superar provas, qual delas a mais dura. O marido, Port Moresby morre, vítima de febres, e a mulher perde-se, num mundo incompreensível, depois de entregar o seu corpo a um guerreiro de turbante.

O romance contém algo de existencial, de metafísico, resumindo-se a uma questão de identidade e de incomunicabilidade com o **outro**.

Se calhar, é autobiográfico. Assina-o, Paul Bowles, o estrangeiro.

Bowles, na juventude

Dia do Autor

A mensagem foi de Oliveira

Pela sétima vez consecutiva a SPA comemorou ontem, na sua sede da Avenida Duque de Loulé, o Dia do Autor Português. Como tem sido hábito, a Sociedade Portuguesa de Autores pediu a um dos seus membros mais conhecidos para escrever uma mensagem especial, tendo a escolha recaído no cineasta Manoel de Oliveira, que sucedeu a Agustina Bessa-Luís, José Cardoso Pires, Lopes Graça, José Saramago e Fausto.

A mensagem de Manoel de Oliveira, gravada por Maria Barroso, foi transmitida pela RTP e por várias estações de rádio.

Com a participação de muitos autores das mais diversas áreas, as comemorações decorreram a partir das 17,30 na sede da SPA, com destaque para a exibição de um vídeo que a RTP gravou por ocasião do 60º aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores e para a sessão de lançamento das mais recentes edições da SPA - quatro volumes da nova série de repertório teatral ("Com os Fantasmas não se brinca" de Mário Castrim, "Teatro do Silêncio" de António Torrado, "Deuscão" de Jaime Rocha e "A Encenação" de Lauro António); os dois primeiros cadernos de música ("Khroma" de Cláudio Carneyro, "Nocturno" para violoncelo e piano de Frederico de Freitas), o terceiro volume da colecção jurídica ("Direito de Autor - Gestão colectiva e prática judiciária", em que se reproduzem as comunicações apresentadas no seminário organizado no Porto e em Lisboa com a colaboração do Centro de Estudos Judiciários) e o último número do boletim "Autores". Estiveram presentes os autores dos volumes da colecção teatral e os participantes no seminário.

Manoel de Oliveira, por seu turno, afirma na sua mensagem que o autor é um "bicho" estranho, pertinente e impertinente, terráqueo e, por vezes, maldito, mas geralmente tido como sagrado. Um "motor" que gera múltiplas energias transformadas em imaginário(...) É, enfim, um deus que cruza nas ruas com gentes de todos os dias, que coabita aqui e além, como se estivesse ausente. Tão ausente quanto a sua presença. Ele está e não está. Está fora dele e dentro de si, ou dentro das pessoas, ou da vida das coisas e do que cintila no ar e no espaço(...)».

«NÓS» E A LUSOFONIA

Luís de Miranda Rocha

EM fins do ano passado, princípios deste ano, apareceu nas livrarias de Portugal, Galiza, e cremos que também, embora em menos profusão, no Brasil e nos cinco estados africanos de língua oficial portuguesa, mais um volume de Nós, revista da Lusofonia, **ou «revista internacional galaico-portuguesa».**

Grosso volume de quatro centenas de páginas, corresponde aos números de sete a doze desta publicação e data de Abril a Dezembro de 1988. Há-de parecer estranho. Somente, porém, a quem não souber das dificuldades que implica um grande empreendimento assim, que deve à militância cultural de uns tantos mais do que a qualquer dinamismo ou estratégia empresarial – que, neste caso, nem teria muito cabimento. A revista não tem periodicidade. Sai quando sai, publica-se quando é possível, depois de um sempre demorado trabalho de coordenação onde se despende não pouco na solicitação a colaboradores e na recolha de textos e, naturalmente, também somente depois de garantido um que outro subsídio de algum organismo ou alguma instituição para pagar as despesas de tipografia.

Pouco sabemos dos bastidores de «Nos» – título herdado de outra revista que nos anos 40 e 50 se publicou na Argentina, obra de emigrantes galegos empenhadamente ligados à cultura. Consta, porém, que a promovem cinco instituições que também funcionam como organismos: a Fundação Europeia Viqueira (Instituto de Estudos Luso-Galaicos). as Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, a Associação Pedagógica Jornadas do Ensino da Galiza e Portugal, a Associação de Amizade Galiza-Portugal. Tudo isto – que não é pouco – vivo e com actividades centradas em cidades do Sul da Galiza (Pontevedra e Orense) e Norte de Portugal (Vila Real e Braga), tal como a redacção e a administração. A revista é composta e impressa em Braga, e distribuída para Galiza e Espanha, a partir de Santiago de Compostela; para Portugal e Brasil, a partir de Braga. E quanto a África? Supomos que a revista chega lá, por via oficial ou oficiosa, talvez por canais diplomáticos.

Para uma mais completa identificação do que se trata, importa assinalar qie «Nós» tem um director, José Luís Fontenla, presidente das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, alguns co-directores – seis, referenciados a universidades e cidades como Santiago, Orense, Coimbra, Braga, Corunha, os quais funcionam como coordenadores ou, sem desprimor, angariadores, de colaboradores, de colaboração.

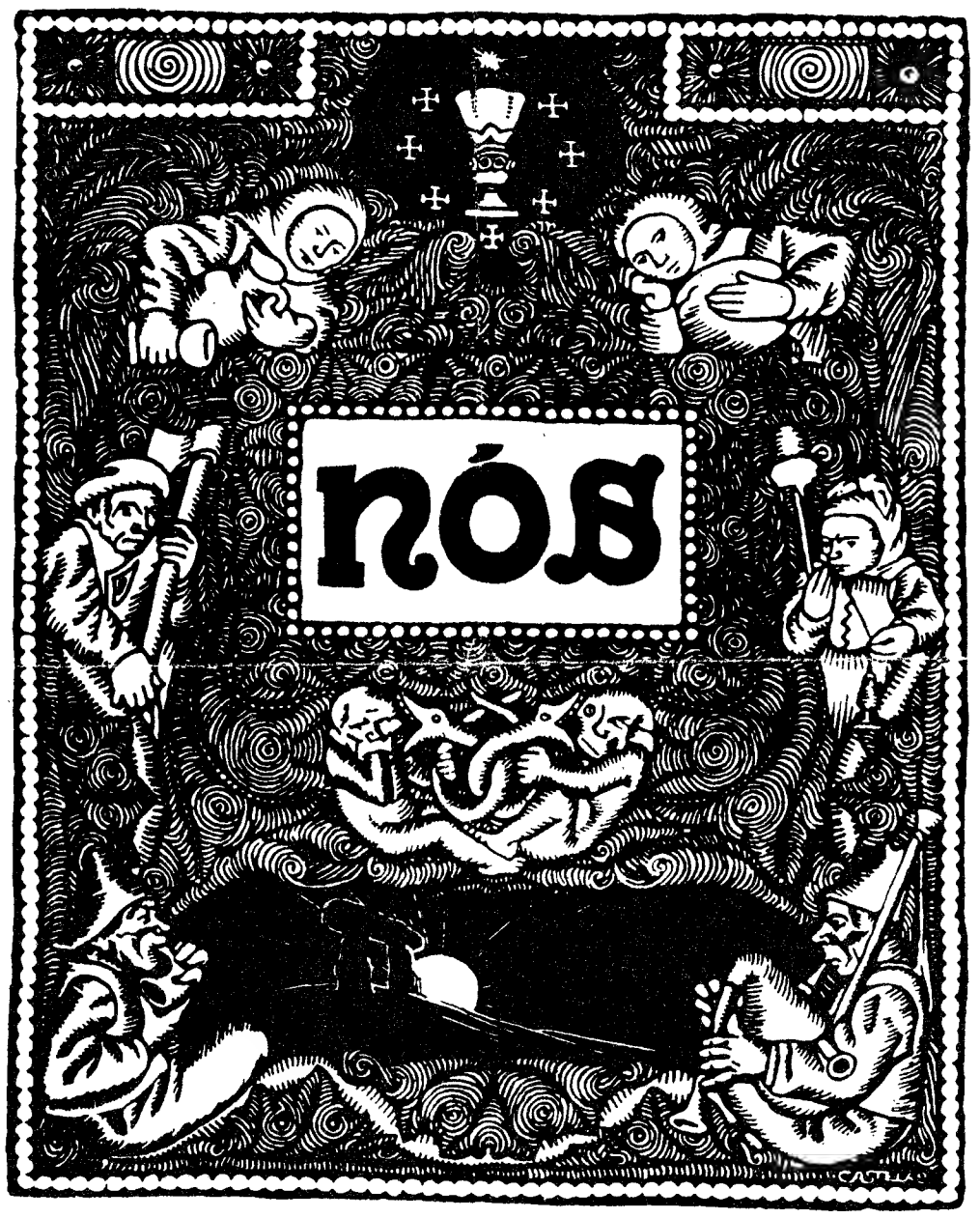
Das quatro centenas de páginas deste número sêxtuplo, cerca de metade são ocupadas com textos ensaísticos de reflexão, análise, interpretação, crítica e comentário em domínios como a Literatura, a Linguística e o Ensino, havendo embora textos noutras áreas de interesses (Geografia, Ecologia, por exemplo). A outra metade é preenchida com textos designados de criação literária (prosa de ficção, poesia), notícias, críticas e documentário.

Entre os nomes que assinam neste número figuram os de Mário Soares e Ramalho Eanes, para alguma surpresa do leitor. O texto do actual PR português, que abre esta «Nós», é um escrito sobre Fernando Pessoa, lido numa circunstância que, de momento, não saberemos localizar. O do ex-PR titula-se «Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa», trata-se, nele, do que poderíamos chamar as grandes linhas a seguir pela política externa portuguesa em relação aos novos Estados antigas colónias portuguesas, e apontam-se os objectivos (comunitários, culturais) a perseguir e a atingir. Não cabe aqui falar de tal texto, nem da actual política africana portuguesa, mas é preciso assinalar como significativo o interesse da revista por tal texto, três anos depois de Eanes ter deixado a presidência. A inserção dele aqui tem a ver com a orientação da revista, obviamente.

A orientação, que orientação? O editorial, de J.L. Fontenla. reafirma-a: «Nós» é «uma revista internacional da Lusofonia, concebida como espaço aberto em que se possam enfrentar, definir e debater todos os problemas dessa grande parte da Humanidade que, espalhada pelos cinco continentes, fala a língua da Gallaecia romana renascida». «Nós» significa apenas ponto de referência de uma identidade dentro do mundo das línguas internacionais e transcontinentais, que servem de suporte para a comunicação e a resolução de questões que afectam a essa parte da Humanidade que se conhece como lusofonia».

Questões linguísticas ocupam boa parte do espaço ensaístico da revista, e é predominante o problema do galego, ainda por resolver.

A revista e, antes disso e depois, as instituições e os organismos a ela ligadas e a intelectualidade ligada a tais organismos e instituições, têm assumido e mantido posição perante o problema: aceitando que existe apenas uma língua, um sistema, o luso-galaico ou o galaico-português, defendem o galego é uma variante dele, a par de outras variantes como o português europeu, o português africano, o português do Brasil, havendo diferenças, é certo, sobretudo a nível fonético, embora também a nível morfo-sintático, – mas insuficientes, tais diferenças, para que se possa sustentar a existência duma língua galega autónoma em relação ao sistema. Por isso têm preconizado uma como que reintegração no sistema. Compreende-se então o entusiasmo que o frustrado acordo ortográfico luso-brasileiro de 1986 suscitou junto deste sector, e não apenas um interesse participante, mas até mesmo adesão. Um dos motivos de interesse deste número de «Nós» é que a maior parte dos textos de autoria galega têm em conta as preconizações daquele acordo. Em Portugal (e em África e no Brasil), que saibamos, ninguém assumiu atitude idêntica. Os galegos assumiram-na isoladamente. Os resultados não serão definitivos, certamente, mas representam já algum avanço, – de parte que o acordo não chegou a vigorar e virá a ser substituído por outro (melhorado, ao que parece, no sentido dum consenso mais largo) brevemente. O significado da atitude é qualquer coisa que deverá perdurar.



Além da posição a favor da reintegração (necessariamente radical e rápida, para uns, para outros possível ou desejavelmente moderada, e demorada) no sistema do português, há outras posições. Não cabe aqui falar delas. Mas podemos talvez resumi-las a duas: uma para a qual o galego é uma língua própria, autónoma, quer do português, quer do castelhano, que deve normalizar-se em bases próprias, fora da influência do português (apesar da origem comum) e do castelhano (apesar da contaminação, durante séculos), e que terá futuro independentemente do portugês e do castelhano; outra, para a qual o galego não tem futuro fora da solução espanhola – devendo, pois, resolver os seus problemas (de nomralização ortográfica e morfo-sintáctica, desde logo) tendo em conta o castelhano. O poder dominante defende esta segunda posição. A médio ou longo prazo tal posição poderá impor-se, mas talvez nem se possa dizer que seja solução.

Tais posições são, obviamente, muito mais complexas do que este resumo poderá sugerir. A situação é razoavelmente complexa, e conflituosa. E nós não teremos, sobre a questão, opinião minimamente fundada. De qualquer forma, parece que a reintegração é uma solução viável, se tiver apoio orgânico, institucional, representativo de consensos possíveis – a obter pela discussão entre a intelectualidade e os especialistas.

É preciso dizer ainda que o problema é também (se não principalmente) político – e será este aspecto que mais bem caracteriza a situação dos últimos anos e actual. É de esperar que a continue a caracterizar nos seus próximos desenvolvimentos.

E é talvez por isso que não há. da parte portuguesa, oficialmente, algum interesse pelo problema galego.

Também não será obrigatório que haja. R são os galegos que têm de resolver os seus próprios problemas.

Jazz na Cidade ontem com Jon Faddis

NOTAS ALTAS

Rui Eduardo Paes

Foto Francisco Paraíso

Jon Faddis tem duas sombras por trás de cada ombro. Do lado direito está Dizzy Gillespie, a quem chama «pai». Do outro, no lugar do padrinho, está Harry James, e o trompetista não deixa de citá-lo quando convém. De um vem-lhe a perícia da articulação de notas muito altas, o que em trompete só se faz por técnica, arte, capricho, excentricidade e «show-off», e se o «progenitor» deste trintão detinha (e, enfim, ainda detém) as quatro características em igual desmesura, ele segura-se benzinho nas duas primeiras condições e faz fintas nas seguintes. Do padrinho, por sua vez, aproveitou a rapidez, a desenvoltura, o «voo do moscardo», completando jeitos e hábitos, e partiu por aí, desde muito novo, a fazer jazz do mais convencional, «mainstream». Tem a verve deste, as formiguinhas, mas também os equívocos próprios do revivalismo. Podia ser óptimo, limita-se a ser BOM e arrisca-se a menos porque peca pelos tiques - o trompete de Faddis grita de mais, torna-se demagógico, como ontem se entendeu sobejamente no S. Luiz, segunda noite do Jazz na Cidade.

Sim, tocar notas altas no trompete, e tocar rápido, são habilidades, e por isso Dizzy Gillespie e Harry James ganharam a fama que todos sabem. Mas faziam-no com conta e medida, proporção, equilíbrio, justificação, precisamente aquilo que falta a Jon Faddis. Se nos primeiros temas glosados pelo soprador e seus acompanhantes (Renée Rosnes ao piano, Phil Bowler no contrabaixo e Lewis Nash em bateria) o público não pôde deixar de ficar pregado à cadeira, admirador e aprovativo, mais para diante Faddis já cansava sempre que recorria ao artifício. Numa coisa fundamental erra este músico: não se pode elaborar um estilo e uma linguagem pessoais a partir de elementos que por inerência funcionam como efeitos de superfície.

Acontecendo assim, os agrados gerais desta noite de jazz passaram por outras razões, e bastante sólidas para serem compensatórias. Foram boas, tais razões, porque viveu-se ontem em ritmo de festa, a incomparável festa do jazz que exalta o factor comunicação, a troca, a reactividade entre os músicos, e entre músicos e espectadores, uma grande comunidade ali reunida por um propósito: a devoção. Há, de facto, um não sei quê de religioso nisto, implicando a comunhão humana e rituais que lhe são específicos tomem a forma que tomarem. O jazz é a grande música profana do século XX, uma música de mestiçagens, cruzamentos, que se chegou a julgar (sim, sim, os próprios negros americanos) um produto dos infernos, mas está nela essa carga que a leva à exultação, ao balanço íntimo e consequente entrega: nisso Jon Faddis é hábil, continuando uma linha de ilustres referências. Celebrada a música em cerimónia assim, ainda é Deus, ou uma determinada ideia de Absoluto, que se celebra, pois na música é o espírito que vemos, não a matéria. Ou seja, não a vemos, ouvimo-la.

Não é deslocado dizer-se o que aqui se diz: o jazz pode por vezes chegar a este estado de graça. Ontem à noite chegou e houve palavras que se disseram de parte a parte, houve sorrisos, risos, aquiescências, desafios, discordâncias.

Aconteceu algo que, se é próprio do jazz, poucas vezes acontece. O trompete, obviamente, não é estranho ao «sortilégio»: talvez seja o instrumento que mais se aproxima da voz dos homens, prolongando-lhe o alcance e a força mais profunda e enraízada. O trompete é a voz capaz de exteriorizar os interiores mais substantivos, tem a sua mágica e a sua mística próprias, é quente como um corpo, ácido como tudo o que dispõe de eloquências certas: mas é a esse nível precisamente que Jon Faddis, apesar de todos os seus dotes comprovados, falha e falha redondamente. Ao trompete ele deita a perder conteúdos mais consistentes (o que até é a maior vocação do seu instrumento) em troca dos truques espectaculares que tão irresponsavelmente repete. Ou repetiu, ontem mais do que muitas vezes, até. Mal utilizadas, as estratégias de sedução só servem para afastar, o que soma mais implicações à anedota que o trompetista contou a quem assistia, uma que é protagonizada por um galo velho e um galo novo: para conquistar as galinhas do galinheiro e arrumar o velhote, o novo cantava «bebopbebap» sem que elas lhe ligassem, até que o outro, mais experimentado, lhe ensinou: primeiro é preciso aprender os «standards», muito simplesmente o ancestral coco-ri-cocó. A verdade é que Faddis não canta de galo nem começa por onde devia.

Por isso uma imensa parte da festa deveu-se ontem ao trio rítmico que lhe cobriu as operações. Renée Rosnes, jovem pianista canadiana que faz honras ao facto de não ser uma profissional da música mas sim da enfermaria (!), é desconcertante: comedida, concisa, elegante, mal parece tocar no teclado, apesar de nalgumas vezes ser particularmente sincopante, transportando o ouvinte para zonas que momentos antes tudo indicava que não iria, assim surpreendendo e assim alegrando quem espera. Ontem ela foi este exacto retrato: poética mas jazzística, sintética mas nervosa, algo de muito especial, em suma. Phil Bowler, no contrabaixo, foi o mais apagado nos solos, mas um sustentáculo de peso e substância, e Lewis Nash deslumbrou pela dominação impecável e implacável do tempo, somada a uma competência solista que, coisa rara, prefere a ágil manipulação das peles à matraqueada para pasmo imbecil da multidão, desse modo seguindo contra a corrente. Os três juntos foram o melhor da ocasião, melhor do que os quatro do Quarteto de Jon Faddis.

O Ausente

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

«O IRMÃO», de David Mourão-Ferreira. **Encenação:** João d'Ávila. **Cenografia:** Carlos Amado. **Música:** Paula Rocha. **Figurinos femininos:** Manuela Gonçalves. **Figurinos masculinos:** Pestana e Brito. **Direcção vocal:** Maria do Rosário Coelho. **Produção:** Cassefaz/Miguel Abreu. **Interpretação:** Isabel Ruth, João d'Ávila, Maria João Luís e Luís Castro. Estreia: **Casa da Comédia**/11-05-89.

Pela segunda vez não encontrou a peça de David Mourão-Ferreira uma leitura capaz de iluminar o que nela é fundamental: a atmosfera. Porque esta é uma peça de atmosfera: existe um enigma que não chega a ser desvendado. É nesse quase, nessa indecisão (a personagem chegará a aparecer)? que a peça opera: na chegada de uma personagem cuja existência é a primeira e a última dúvida na qual se apoia a ambiguidade do conflito. Nesta encenação, curiosamente, dir-se-ia que Orestes é uma personagem inventada: quando, no final, as duas personagens em cena aguardam, expectantes, a sua chegada, não olham para a porta por onde devia aparecer.

Sem a criação dessa atmosfera que consistiria na encenação do próprio enigma, a peça corre o risco de se banalizar. Texto frágil, apesar do recurso produtivo da repetição do primeiro acto, repetição alterada pela ausência de uma personagem, «O Irmão» é-o pelo facto de não ser mais do que uma alta comédia burguesa sem a marcação dessa **diferença** — a do enigma que não se resolve.

«O Irmão» tem pois como ponto de partida a ausência de uma personagem cuja história, melhor talvez, de quem a intervenção (real ou imaginária) na história é fundamental na criação da tessitura conflitual de peça.

Como noutras obras literárias e teatrais, trata-se de uma peça sobre a ausência, de um drama da ausência, como o é, até certo ponto, a história de Electra que aguarda a chegada de Orestes, seu irmão, para que ele vingue o pai (Agamémnon) assassinado pela mãe (Clitmenestra) e pelo amante (Egisto). Só que na peça de David Mourão-Ferreira essa ausência mantém-se, o enigma permanece sem solução: Electra não tem acesso à vingança.

Infelizmente, como se disse, a atmosfera que devia tornar perceptível a presença dessa ausência, que devia potencializar a força do enigma, embora sem o desvendar, só raramente atravessa a cena, surgindo mesmo assim demasiado rarefeita para nos atingir. Não é a primeira vez que tal acontece com o drama de David Mourão-Ferreira, que teve a sua estreia mundial em 1970 na interpretação do Teatro Popular de Lisboa a trabalhar na Estufa Fria sob a direcção de Augusto Figueiredo. Também aí não sentimos o apelo ao outro lado da realidade que, salvo erro, a peça implica. Por isso nessa primeira montagem como nesta, a relação entre a alta comédia e a tragédia grega verdadeiramente não existe. Só a encenação seria capaz, neste caso, de tornar visível essa relação mesmo que fosse forçada a utilizar processos cénicos naturalmente discutíveis. Seria possível trazer a tragédia grega ao conflito nosso contemporâneo vestindo as personagens como figuras da tragédia clássica, embora mantendo a sua temporalidade actual, incluindo o cenário dos anos 60; ou levar o tempo da peça para o tempo da tragédia, representando-a com fatos actuais num cenário de tragédia clássica. Um ou outro dessas sugestões anacrónicas teria pelo menos a vantagem de tornar real o que é apenas virtual e continua a escapar-se da cena.

No entanto, o dramaturgo em texto incluído na nova edição da peça impede qualquer veleidade inventiva do encenador que parece obrigado a respeitar inteiramente as ideias do autor. Sem margens para a recreação cénica da peça, de que dependeria, em parte, o imaginário que ela comporta, João d'Ávila pouco mais pôde fazer do que tentar marcar, com a subtileza possível, as pistas que conduzem à descoberta do enigma. Essa marcação é por vezes forte e produtiva como na cena em que as duas personagens femininas se perseguem dando voltas, cena que marca a falada circularidade da peça. A sua direcção e contradirecção de actores não consegue ultrapassar os problemas referidos.

O trabalho de João d'Ávila como o actor, assim como o de Luís Castro, no papel do poeta Juvenal, fica aquém do que as personagens pediam: nem um nem outro conseguem criar essa margem de ambiguidade que a peça exige; embora a um nível mais interessante, Isabel Ruth e Maria João Luís também não conseguem exprimir a interioridade das suas personagens e das situações que vivem. Num papel tão diferente daquele que desempenhou em «O Baile», Maria João Luís consegue, apesar de tudo, dar alguma verosimilhança à sua personagem, embora o seu trabalho de máscara seja demasiado pobre e utilize um registo de voz desagradavelmente alto; Isabel Ruth tentou um apagamento da personagem, o tratamento interior do seu próprio drama, mas revela-se presa por uma inexpressividade que tende a tornar a personagem demasiado insignificante.

Carlos Amado conseguiu criar no espaço incrível da Casa da Comédia um interior de época, com uma escada só em parte visível, e elementos que sugerem discretamente a Grécia: trata-se, de acordo com o que foi pedido, de um bom trabalho. A luz ajuda a criar os espaços de representação.

Talvez esta peça de David Mourão-Ferreira continue à espera de um sopro que a desperte. Talvez simplesmente não seja mais do que parece. Aliás, uma peça relativamente interessante na sua simplicidade, na claridade e nas sombras dos seus diálogos, na circularidade que define o seu percurso. Relativamente interessante ou insuficientemente interessante? Eis uma resposta que este espectáculo não tem para nos dar. Suponho.

Raul Proença morreu há 48 anos

O escritor e jornalista Raul Proença, um dos fundadores da «Seara Nova», nasceu nas Caldas da Rainha em 1884 e morreu no Porto a 20 de Maio de 1941.

Depois de ter exercido o professorado, Raul Proença dedicou-se ao jornalismo, tendo desenvolvido intensa actividade no âmbito das discussões políticas e religiosas no período imediatamente anterior à implantação da República, em 1910.

Integrado nos quadros da Biblioteca Nacional de Lisboa, em 1911, Raul Proença fez parte do Grupo da Biblioteca, constituído por Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro, Raul Brandão, António Sérgio, Lopes Vieira e Reinaldo dos Santos, entre outros.

Especialista em biblioteconomia, fez diversas comunicações sobre o tema e escreveu vários artigos inseridos nos «Anais das Bibliotecas e Arquivos», para além do livro «Regras de Catalogação».

Em 1921, juntamente com Aquilino Ribeiro, Augusto de Vasconcelos e Azeredo Perdigão, fundou a «Seara Nova», revista de Doutrina e Crítica', cujo primeiro número saiu no dia 15 de Outubro daquele ano.

De parceria com António Sérgio, Raul Proença escreveu aqui páginas de polémica e de pedagogia política que ficaram famosas e que fornecem dados valiosos sobre a época.

Por ocasião da sua morte, dirigia e coordenava o «Guia de Portugal» destinado a ser integrado no volume da colecção «Les Guides Bleus», da editora francesa Hachette, em cujas páginas faz descrições, consideradas notáveis, dos patrimónios artístico e paisagístico portugueses.

BRASÍLIA EDITORA

AV. ALMIRANTE REIS, 256 — 1000 LISBOA
RUA JOSÉ FALCÃO, 173 — TELEF. 31 58 54
4000 PORTO — PORTUGAL

Editora de algumas obras de autores portugueses consagrados:

José Régio
João Gaspar Simões
David Mourão Ferreira
Teixeira de Pascoaes
Saúl Dias
Pedro Homem de Mello
Jorge de Sena
José Augusto Seabra
Fernando Guimarães
Salvato Trigo
Maria Carmelita Homem de Sousa
A. Teixeira Fernandes
António Mendes Moreira
Maria Filomena Cabral
Silva Carvalho
Olívio Caeiro
Vasco Graça Moura
Raúl de Carvalho
Isabel de Sá
Almeida Matos
Mário Cláudio
etc., etc.

Estamos presentes
na Feira do Livro

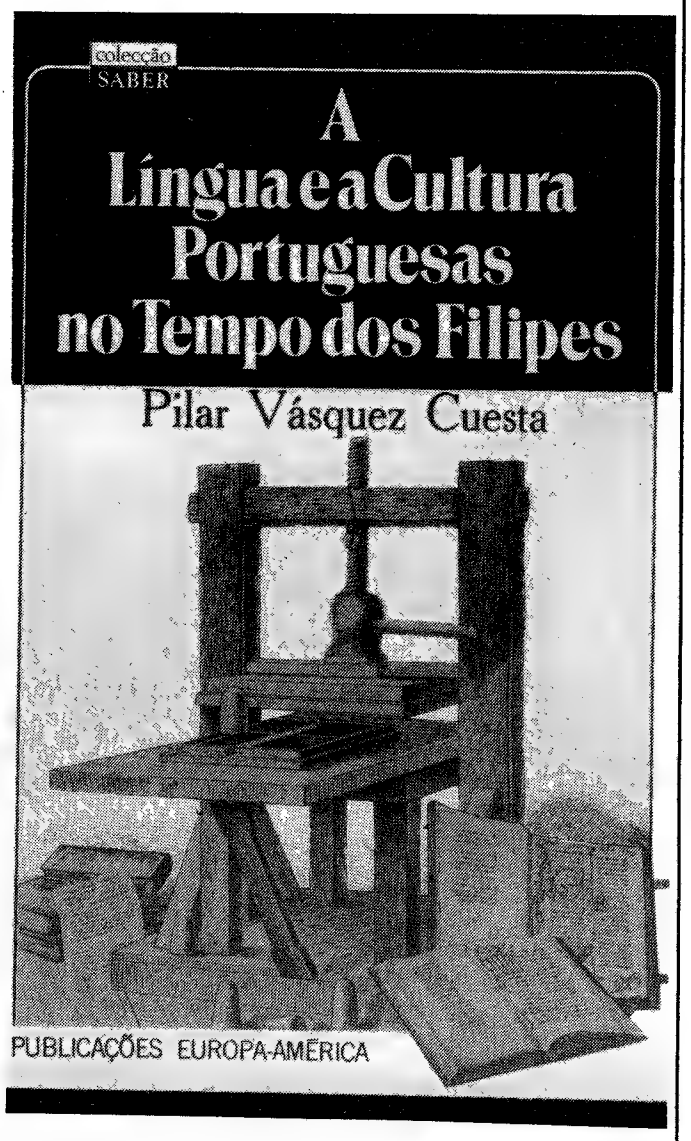
Pav. 38

Portugal durante o período filipino

UMA SOCIEDADE BILINGUE

Antonio Apolinário Lourenço

Na linha da francesa «Que sais-je?», tem a colecção «Saber» das Publicações Europa-América procurado divulgar junto de um público tão vasto quanto possível aspectos importantes da cultura e da ciência.



O tema que nos propõe a filóloga galega Pilar Vásquez Cuesta é, para além de aliciante, de grande actualidade, dada a polémica suscitada pelo recente ensaio de Natália Correia (**Somos todos hispanos,** cadernos o jornal, Setembro de 1988), a integração de Portugal no espaço (económico, político e cultural) europeu ou mesmo a iminência de um acordo ortográfico afro-luso-brasileiro.

Não se pode dizer que a época histórica correspondente à «terceira dinastia» se encontre entre as mais bem estudadas pelos historiadores portugueses, o que não quer dizer que não existam estudos fundamentais sobre esse período, alguns dos quais são citados pela autora. O estudo de Pilar Vásquez Cuesta, inicialmente publicado no volume XXVI-II da **Historia de Espana** de Menendez Pidal e intitulado «La lengua y la cultura portuguesas en el siglo del Quijote», vem assim ajudar a preencher uma lacuna na bibliografia consagrada à história da cultura portuguesa.

A autora começa por integrar o processo de anexação do território português por Filipe II, no contexto criado pela crise dinástica que se seguiu à morte de D. Sebastião. Apesar da hostilidade das classes populares relativamente ás pretensões do monarca espanhol, não foi então possível organizar uma resistência eficaz, já que as classes dominantes viam na unidade das duas coroas a melhor saída para a crise económica que o país atravessava.

Quanto à penetração da língua castelhana em Portugal, ela é evidentemente muito anterior à integração administrativa, apontando a autora como uma das causas do bilinguismo (na linha de um António José Saraiva) a permanência ao longo de todo o século XVI de rainhas espanholas na corte portuguesa, mercê da política de casamentos luso-espanhóis promovida pelas casas reais ibéricas.

É, por exemplo, para celebrar um parto da rainha Dona Maria, filha dos reis católicos e esposa do nosso D. Manuel I, que Gil Vicente compõe em dialecto saiaguês («lingua» utilizada para caracterizar as personagens rústicas no teatro do salmantino Juan del Encina), o seu primeiro texto dramático: **Auto da Visitação.**

Pilar Vásquez Cuesta refere também, entre outros aspectos relevantes, a instalação no território português de vários tipógrafos espanhóis que aqui promoveram a edição em castelhano.

Para os autores portugueses de quinhentos que escreveram em castelhano a utilização dessa língua justificava-se pela maior projecção da língua castelhana e pela superior riqueza lexical do idioma vizinho. Nunca faltaram porém, no nosso país os apologistas da língua nacional, que não consideravam inferior a nenhuma outra. Entre estes, podemos salientar Fernão de Oliveira, João de Barros, António Ferreira e José Ferreira de Vasconcelos.

A unificação política de 1580 não parecia, inicialmente, ameaçar a autonomia portuguesa dentro do conjunto heterogéneo dos territórios pertencentes à dinastia espanhola dos habsburgos.

Na realidade, Filipe II comprometia-se a respeitar os foros, usos e costumes portugueses, para além de que deveriam ser preenchidos «unicamente com portugueses todos os cargos da administração eclesiástica e civil, incluindo os de governador e de vice-rei, com excepção deste último se se tratasse de algum filho, irmão ou sobrinho do monarca».

Também as guarnições militares das praças e fortalezas tanto do país como dos territórios ultramarinos seriam constituídos exclusivamente por portugueses

Que este estatuto de autonomia cedo deixou de ser cumprido, é um facto conhecido por todos os leitores.

Pilar Vásquez Cuesta, no entanto, faz recair a sua atenção principalmente nas questões relativas à língua e à cultura e também aí o panorama estava longe de ser animador.

O castelhano já não era apenas a língua da moda, era a língua da corte e a língua dominante no espaço político em que Portugal se integrava. E se até então a língua castelhana era cultivada por uma minoria, ela agora partia à conquista das massas utilizando o teatro como instrumento de combate privilegiado: as companhias castelhanas passam a incluir Portugal nas suas digressões e gradualmente o castelhano vai-se tornando a língua exclusiva do teatro peninsular, quer seja escrito e representado por espanhóis, quer por portugueses.

Lisboa passa a ser um dos principais centros editoriais do livro castelhano, ao ponto de uma obra tão importante como o **Guzmán de Alfarache** (Segunda Parte) ter a sua primeira edição na capital portuguesa.

Um fenómeno significativo desse período, a que Pilar Vásquez Cuesta faz referência, é a fuga de cérebros de Portugal para Espanha. Se pensarmos em nomes como o de Jorge de Montemor (que alterou o nome para Montemayor), o célebre autor de **Diana,** constatamos que essa fuga se iniciou antes da unificação peninsular (Jorge de Montemayor faleceu em 1561), mas sem dúvida que ela se intensificou depois de 1580. O contributo destes portugueses e seus descendentes para o enriquecimento da cultura espanhola foi notável, sendo obrigatório distinguir entre todos o nome de Diego Velásquez, o genial criador das **Meninas.**

Na parte portuguesa do império filipino, nunca o português deixou de ser a língua oficial, mas, paulatinamente, o castelhano foi invadindo todos os domínios da escrita, não faltando sequer quem fizesse a apologia da nação e da cultura portuguesas no idioma da nação vizinha.

Mas esteve a língua portuguesa verdadeiramente em perigo, perante a expansão do castelhano? A filóloga galega pensa que sim, demarcando-se de autores portugueses como João de Castro Osório ou Jacinto do Prado Coelho que,segundo ela, recusaram «assomar-se ao perigoso abismo que culturalmente representou para o seu país a dominação filipina» preferindo pôr a tónica na sobrevivência do português: «Sobreviver, porém, não equivale a viver, e torna-se impossível a coexistência pacífica entre uma língua estrangeira apoiada pelo poder e a vernácula despojada de parte ou da totalidade dos seus direitos. Arrastado durante um período de tempo mais ou menos longo, o bilinguismo diglóssico teria terminado num monolinguismo: português se – como se passou – Portugal recuperasse a sua independência, castelhano se fosse totalmente assimilado e se convertesse, não só administrativa como cultural e vivencialmente, em província espanhola.» (Págs. 122 e 123).

Pode concordar-se ou não com os pontos de vista de Pilar Vásquez Cuesta, mas a informação essa é rigorosa e fundamental. Quem não terá vergonha, doravante, de a desconhecer?

Pilar Vásquez Cuesta.
A Língua e a Cultura Portuguesa no Tempo dos Filipes.
Publicações Europa-América
(Tradução de Mário Matos e Lemos)

O pavilhão do IPLL na Feira do Livro

FACILIDADE DA COMPRA, AVENTURA DA BIBLIOTECA

Maria João Martins
Foto de Francisco Paraíso

Pela diferente utilização do livro que propõe aos visitantes do certame, o pavilhão do Instituto Português do Livro e da Leitura destaca-se com facilidade dos centos e vinte cinco «stands» de madeira que constituem a 59.ª edição deste tradicional acontecimento que ano após ano antecipa as festas da cidade. O apelo ao consumismo fácil que prolifera em muitos dos pavilhões através de saldos e pechinchas que tantas vezes resultam em desconcertantes logros é neste caso particular substituído ou, se se quiser, complementado pela recriação daquela que se poderia ter como a biblioteca ideal, ainda que um tanto caótica, ao estilo que Umberto Eco, o professor italiano que escreveu o justamente conhecido O Nome da Rosa, **preconiza em** A Biblioteca e Como se faz uma tese em ciências humanas, **dois livros tão obrigatórios como inesperadamente divertidos.**

O que o pavilhão tem para oferecer ao visitante

Ao entrar neste «stand», a primeira surpresa que se depara ao visitante é o amplo leque de publicações e de estruturas audiovisuais abertas à utilização do público. Se neste último caso convirá destacar os jogos de computadores pela atracção que exercem junto de uma faixa etária que ronda os 15 anos, os «compact discs» bem como alguns vídeos educacionais de elevada qualidade como a **XX th century history** produzida pela BBC, as publicações periódicas e os livros expostos no «stand» do IPLL pretendem fornecer uma amostragem, ainda que arbitrária e obviamente discutível, do que uma boa biblioteca moderna deveria ter para pôr à disposição dos respectivos utentes. Acrescente-se, por outro lado e porque nos parece importante para a compreensão do funcionamento das coisas da cultura em Portugal que boa parte dos frequentadores do «stand» prefere folhear revistas de moda e afins a dedicar uns quantos minutos à leitura das primeiras páginas de um qualquer livro que depois poderiam adquirir cá fora no espaço consagrado ao comércio livreiro propriamente dito, embora também fosse observável o interesse demonstrado pelos jovens, muitos dos quais estudantes, pela obtenção de informações bibliográficas a respeito de autores portugueses tão diversos como Pessoa ou a embaixatriz do soneto, vulgarmente conhecida por Florbela Espanca.

O público para quem o pavilhão do IPLL exerce, no entanto, maior fascínio é, como nos foi dito pelos responsáveis deste organismo, constituído pelas crianças que neste espaço são estimuladas para o desenho, para a expressão plástica, áreas em que está prevista a realização de várias competições para a leitura através de jogos relacionados com o conteúdo de livros a pensar nos interesses destas faixas etárias. Tal como ainda nos foi referido estão previstos alguns momentos de animação do espaço infantil do IPLL na Feira do Livro com a presença de cantores, artistas plásticos, escritores, desportistas e bibliotecários, sem que, no entanto, se possam adiantar quaisquer datas.

A disposição do espaço, a filosofia da biblioteca

Mais significativa que a livre utilização de meios audiovisuais para a qual grande parte do público utente se não encontrará tecnicamente preparado, será uma disposição inovadora do espaço onde os catálogos não se perdem em detalhes ínfimos, onde não é prolongado o espaço de tempo que decorre entre a requisição e a entrega do livro, onde, finalmente, os horários correspondem às necessidades dos muitos trabalhadores que sentem necessidade de estudar e de apreender.

Neste pequeno espaço do IPLL na Feira do Livro procura-se erguer a biblioteca à medida do ser humano e das suas necessidades enquanto ser eminentemente social e criativo, proporcionando o convívio e a troca de ideias, abrindo as estantes ao leitor que assim se verá muito mais incentivado no trabalho de investigação como, de resto, sugere o já amplamente referido Umberto Eco, essa personalidade consumida de desejo pelo outro que um dia sonhou para a instituição bibliotecária a grande missão de a todos abrir uma ampla panorâmica sobre a experiência humana.

Livros do Dia

– **Aforismos** – Guimarães Editores;
– **Cavalgada Cinzenta** – Livraria Bertrand;
– **A vida em casa** – Livraria Bertrand;
– **Pierrot mon ami.** – Editorial Minerva;
– **Tuqui.** – Edições Asa;
– **Viver em Harmonia** – Edições Itau;
– **A Mar-te** de Lena de Água – Ulmeiro;
– **Criação dos pequenos negócios** – Multinova;
– **Poesias de Álvaro de Campos** – Editorial Comunicação;
– **Triângulo de Ouro** – Editora Justiça e Paz;
– **A Formação de Professores** – Texto Editora;
– **Conhecer Portugal** – Difusão Cultural;
– **Uma nobre utopia** – Distri Cultural;
– **Receitas de Pic/Nic** – Ática;

Agustina dá autógrafos

– **Agustina Bessa Luís,** às 17 horas, no pavilhão da Guimarães Editores;
– **Lena de Água,** em hora não especificada, na Ulmeiro.

Actividades paralelas

– Decorre pelas 21.30 no Auditório da Feira um colóquio acerca dos «Premiados Literários» com a participação dos escritores David Mourão-Ferreira, Fernando Dacosta e João de Melo.

Hoje destacamos

Poesias de Álvaro de Campos

**«Janelas do meu quarto,
Do meu quarto de um dos milhões do mundo que minguém sabe quem é
(E se soubessem quem é, o que saberiam?),
Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente.»**
(Álvaro de Campos, **Tabacaria**)

Dizia Fernando Pessoa a Adolfo Casais Monteiro, em carta onde traça exemplarmente o destino astrológico dos heterónimos a que concedeu o sopro da vida literária, que Álvaro de Campos, fisionomia assemelhada à do judeu português, estudara engenharia mecânica e naval nas terras frias da Escócia. Independentemente destes atributos físicos e intelectuais, a poesia que Pessoa lhe fez subscrever é das mais complexas, mas também das mais fascinantes que compõem a riquíssima história da nossa literatura contemporânea. Entre o aparente decadentismo que atravessa o, **Opiário** significativamente dedicado a Mário de Sá-Carneiro, e o grito angustiado que é «Não sou nada/ Nunca serei nada./ Não posso querer ser nada», há um desejo muito humano e inspirado que qualquer das exortações nacionalistas da **Mensagem**, que as comemorações do centenário do poeta tenderam a exaltar, há uma inimaginável pleiâde de leituras e interpretações que se não podem acantonar em meia página de jornal. Ler Álvaro de Campos é sobretudo uma iniciação literária ao amor da vida, mas também ao masoquismo, ao recalcamento, ao tédio da civilização moderna e antes de mais a essa imensa atitude que é a angústia, que, como alguém me escreveu num momento crucial da minha existência, constitui um primeiro e inestimável passo para a libertação.

M.J.M.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45, 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
ELES VIVEM!
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
A CRIADA AMERICANA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SONHOS ERÓTICOS DE UMA VIRGEM
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,

Cine Camões
– T. 324194
O TESOURO DE KAMPUCHEA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
FORÇA DE VIVER
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
CHARLES CHAPLIN – MUTUAL
18.30h
CHARLES CHAPLIN – O CIRCO
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O EXTERMINADOR DA NOITE IV
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
O TRIÂNGULO DE FERRO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estudio ACS
– T. 887255
COCKTAIL
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
A MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ATRAIÇOADOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
– T. 734009
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
O TRIÂNGULO DE FERRO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
FORÇA DE VIVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londes
– T. 801313
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
MEU DEMÓNIO, MEU AMOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
A NOITE DOS TUBARÕES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
GARGANTA FUNDA 12 ANOS DEPOIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
O SINAL DE DJANGO
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
TERRA PROMETIDA
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O NOME DA ROSA
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª Arte
– T. 730715
OS 3 FUGITIVOS — ESTREIA
(maiores 12 anos)
— Estreia
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
MEU DEMÓNIO, MEU AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
TESTEMUNHA A ABATER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Os Três Fugitivos», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido – «A História de Verne Miller», às 21.00h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS — Cinema 2000 — «Gente Gira 4», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Encontro de Irmãos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «A Estudante», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Fugitivo da Selva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Um Grito de Coragem», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Minha Madrasta É Uma Extraterrestre», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Café Bagdad», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Minha madrasta é uma extraterrestre», às 15.30, 21.30 (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – Encerrado

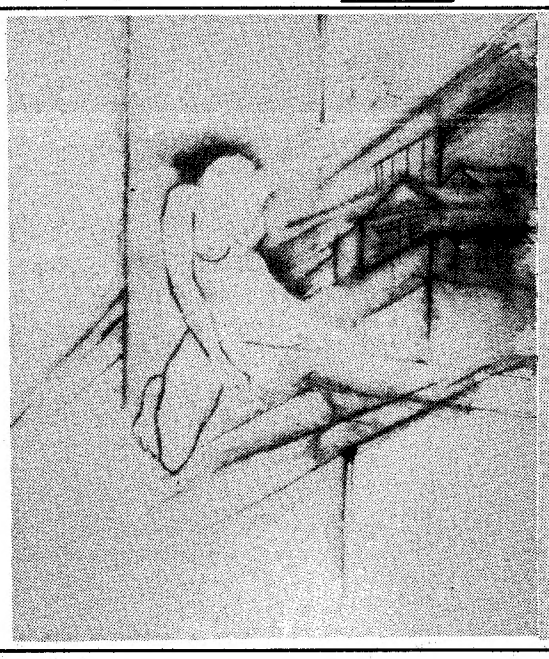
COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «As Coisas Mundam», às 21.30h (maiores 12 anos)

Pintura na Galeria António Clara

Inaugurada na passada quinta-feira com a presença dos artistas, está patente na Galeria António Clara (Av. da República, 38) até ao dia 5 de Junho, uma exposição de pintura e desenho de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo. De segunda a sábado, das 15 às 23 horas.

A obra de Manuela Pinheiro, pintora com 25 anos de carreira, «apoia-se na imaginação feérica, que se livra do verismo para cultivar o lado ora ambíguo ora opaco da experiência. A procura duma linguagem plástica perfeita e acabada é paralela à tentativa de captar a totalidade do drama duma vida marcada pela pluralidade do problema da época contemporânea a que Manuela Pinheiro não está alheia» - como escreveu o jornalista e crítico de Arte Afonso Almeida Brandão.

Oskar Pinto Lobo, que recentemente efectuou a sua retrospectiva de "50 anos de pintura" na Gulbenkian é, segundo Carlos Neves Carvalho, «um viajante infatigável - a sua obra é de sete ofícios - atinge o cume na aventura da cor e do traço. Na luz quente. No momento sem fronteiras.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.
PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.
FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida " apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 29 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Helena San Payo.
GALERIA D' ESAGUY (R. Garcia da Horta, 71-C - Forum Lapa): até 5 de Junho, uma exposição de aguarelas e tinta indelével do artista norte-americano H. Michael Wieben. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 2 de Junho, de segunda a sexta das 16 às 20, o "realismo fantástico" de José Luís Sardinha.
GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 10 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, óleos sobre tela de Tomás Santos Maia.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"
BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na Galeria de Arte Moderna (1º andar), até 28 de Maio, pintura de Martinez, trabalhos realizados em 1988-89.
GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 5 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo.
GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): exposição de azulejos de Jorge Nascimento.
GALERIA 2.062 (Amoreiras Shopping Center): até 30 de Maio, todos os dias das 15 às 23, óleos de Ramanefer.
GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.
IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.
GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9 ,às Janelas Verdes): até 1 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Elementos da Natureza" com trabalhos de Brigitte Papi, Claudine, Ghislaine Tournier e Louisette Legouix.
GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.
GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 31 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "O Abraço", de Martins Pereira.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.
CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.
GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.
GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.
RESTAURANTE "O MADEIRENSE" (Centro Comercial Amoreiras): até 30 de Maio, Carlos Luz expõe "Usos e Costumes Madeirenses", pirogravura sobre madeira.
CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 26 de Maio, Pintura de sacramento intitulada "Longeperto...".
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.
GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.
MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.
GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.
GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.
GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.
GALERIA YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 26 de Maio, pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito.
IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 6 de Junho, gravura de Carlos Calado.
PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, para assinalar o Dia Internacional dos Museus, o I Salão de Novos Artistas Portugueses.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 24 de Maio, a exposição "Partir de Dentro", pintura desenho, modelismo, construçaõ em madeira e escultura de madeira de Jaoquim dos Santos, Fernando ferreira, Mário Albano e Vasco Abreu (reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra).
MUSEU REGIONAL DE SINTRA-PALÁCIO DO TURISMO: até 28 de Maio, de segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, aos sábados e domingos das 14 às 18, Pintura de Alice Alves Diogo.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BENFICA - ATRÁS DO «CALIFA»: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PORTELA: Paula de Campos**, Centro Comercial Urbanização da Portela (T. 9431423).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ - FRENTE MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA - BAIRRO DAS COLÓNIAS: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, Poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho, Miratejo (T. 2530256). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2682313). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 4350905). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, R. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Sociedade Recreativa

T. de Santo António, 14, Santos
De 2.ª a sábado, às 22.00

«A HIPÓTESE«, de Robert Pinget. Por Diogo Dória, nas Escadinhas da Escola Superior de Belas-Artes, ao Chiado.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures

Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00

«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS«, de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virgínia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Intérpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6 ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
Sexta e sábado, às 21.30

«A AMOSTRA DE COMÉDIA FRANCESA», de Labiche Feydeau. Encenação: Armando Caldas.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
Sala 2
6.ª s-feiras, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Café-Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00

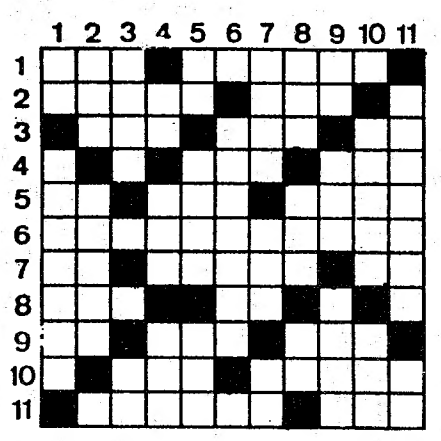
MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 463

HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Padecer.
2 Bandas. Seguiam.
3 Preposição. Utensílios domésticos. Nota musical.
4 Ente. Desgraça.
5 Sufixo que designa estado. Rio da Suíça. Querido.
6 Rezingaram.
7 Nota musical. Ave trepadora. Apelido.
8 Espádua. Concede.
9 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Fedor. Vende a crédito.
10 O sustento. Marcha.
11 Frouxas. Suspiros.



VERTICAIS:

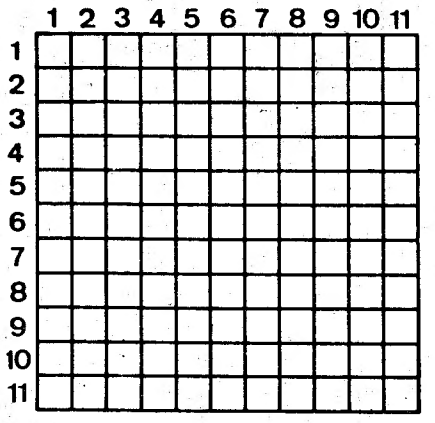
1 O mais. Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
2 Cidade de França. Bruma.
3 Adória. Utensílio doméstico.
4 Sufixo que designna estado. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Colina na Suécia.
5 Abreviatura de Santíssimo. Ir para fora. Uma das Espórades.
6 Pontapé.
7 Vender a crédito. Grande. Post scriptum.
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Designação genérica das plantas herbáceas. Nota musical.
9 Preposição. Oceano. Porção de uvas ou azeitonas para uma lagarada.
10 Tempo do verbo fazer. Agarrei.
11 Rei dos Israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 650

HORIZONTAIS:

1 Um dos gases da atmosfera. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes (ex-Ind. Port.).
2 Atiladas. Antes do meio-dia.
3 Em a. Laço. Seguias.
4 Enchera (fig.).
5 Li. Poisar no mar (o avião).
6 Acrescentando uma consoante é apelido do homem que foi cognominado «O Apóstolo dos Índios». Sufixo que designa abundância.
7 Carta de jogar. Gálio (s.q.).
8 Segundo mês sagrado dos hebreus, que corresponde à Lua de Abril. Carregais.
9 Tardios.
10 Cobre (s.q.). Imundícies. Interjeição que exprime admiração.
11 Naipe das cartas de jogar. Nome de jogo.



VERTICAIS:

1 Dinastia que reinou na China do século XVI ao século XI a.C. Tolo, aparvalhado.
2 Nome de mulher. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Interjeição de dor.
3 Níquel (s.q.). Conselhos.
4 Ósmio (s.q.). Irmão do pai. Gavinha.
5 Romance de Emílio Zola. Cidade de França.
6 Estaleiros. Rio da Sibéria.
7 Nome antigo do imperador da Pérsia. Diz-se dos indivíduos que vivem em mancebia.
8 Agarrara. Pastor siciliano, que foi amado por Galateia.
9 Ilha do Pequeno Belt. Preposição e artigo.
10 Colina na Suécia. Carta de jogar. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
11 Artigo indefinido. Verbais. Hólmio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 462**

HORIZONTAIS:

1 CADA. CABEÇA.
2 Amarguraras.
3 Dama. Arrasa.
4 Anais. Ser.
5 SS. Eido. Aí.
6 Acontecera.
7 Crosta. Aí.
8 Re. Secasses.
9 Im. Anaco. Ge.
10 Mós. Pau.
11 Escoaremos.

VERTICAIS:

1 CADA. Crime.
2 Amansaremos.
3 Damasco. SC.
4 Arai. Ossa.
5 SENTENÇA.
6 Cua. Ítaca.
7 Arrede. Acue.
8 Bar. Ocaso.
9 Eras. Eis. Pó.
10 Casear. Egas.
11 Asaria. Seu.

PROVÉRBIO: Cada cabeça, cada sentença.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 649**

HORIZONTAIS:

1 Andaluzia.
2 Toiros. Ca.
3 Má. Traços.
4 Atacaremos.
5 Nena. Aliais.
6 Anhos.
7 Arruaça. Or.
8 Ira. Teor.
9 Ma. Variar.
10 Im. Ou. Broas.
11 És. Sois.

VERTICAIS:

1 Atlanta. Mil.
2 Nó. Te. Ruam.
3 Dimanar.
4 Araçá. Uivos.
5 Lo. Aarau.
6 Trancar.
7 Zarelha. Ibo.
8 Âmio. Tari.
9 Coas. Eros.
10 Cosi. Oó.
11 Cãs. Sorriso.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Atena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; **17.25**: Música do século XX; **18.40**: Suite, de Respighi; **19.00**: Integrais; **19.22**: Música de câmara; **20.40**: Música concertante, de Lutoslawski; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Sinfonia, n.º 104, em ré maior, Hoboken I: 104, de Haydn; **22.00**: Música vocal, de Schutz; **23.00**: Euro-rádio; **00.40**: Concerto da noite; **02.00**: Música da madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «As Aventuras do Pequeno Cogumelo».

18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.05 - Jogo Duplo
2º Episódio: As mortes de uma professora de uma escola privada e a de uma corista, duas mulheres que viviam em lados opostos da cidade e com diferentes estilos de vida, parecem, à primeira vista, não terem qualquer ligação entre si. Mas o detective Janek é de outra opinião e resolve investigar os crimes, aparentemente perfeitos.

22.00 - Primeira Página
António Amaral Pais entrevista, esta semana, os candidatos cebeça-de-lista ao Parlamento Europeu: João Cravinho, Lucas Pires, Carlos Carvalhas e António Capucho.

23.00 - Armadilhas
8ª Episódio: Ao visitarem uma fortaleza, uns estudantes encontram uma grande quantidade de bonecos que servem para fazer experiências. Durante a noite, duas alunas entram na fortaleza para roubarem um vestido para o baile de finalistas, mas são assustadas por outros alunos que se encontram ali escondidos.

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

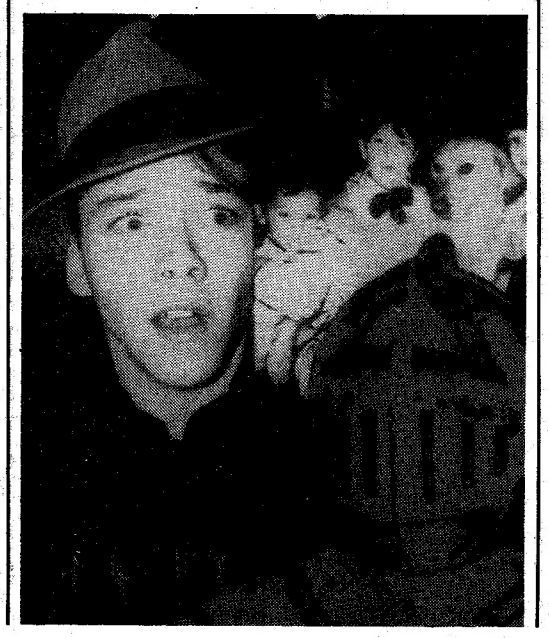
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
Ricardo Peixinho

18.00 - Music Box
«Via Rápida»

19.00 - Music Box
«Off The Wall»

19.55 - Os Intocáveis
50º episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois
«Fim de Semana no Ascensor»: Um executivo de uma grande companhia quer vingar-se do seu patrão. Uma noite decide matá-lo, mas tudo se complica quando, ao tentar fugir, fica fechado no edifício. Entretanto, cá fora, o seu carro é roubado. Um filme de Louis Malle, com Maurice Ronet, Jeanne Moreau, Georges Poujouly, Yori Bertin e Lino Ventura.
Duração: 89 minutos.



AMANHÃ

RTP-1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia-a-Dia (Porto
13.30 - Fama
14.15 - Os Campbells
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - Paul McCartney
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Concerto Búlgaro
19.00 - Especial Desporto
21.15 - Telejornal
21.45 - Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
21.50 - O Tempo
21.53 - Boletim Agrário
22.05 - Sassaricando
22.50 - Vamos Jogar no Totobola
23.05 - Lotação Esgotada

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Rio Amarelo
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intiocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
22.05 - Música n'América

FORNECEDOR E APLICADOR DE MATERIAIS DE CORTIÇA
— PAVIMENTOS: ENVERNIZADOS — VINÍLICOS — IPOCORK —

ESPECIALIDADES DECORATIVAS

PARQUET LAMBRIS
SAÚDE BELEZA
MÁRIO DEITADO
RODA-PÉS TECTOS FALSOS
HIGIENE COMODIDADE

Loja: Rua 5 de Outubro, 1 (Largo do antigo Mercado)
Residência: Rua Cândido dos Reis, 11 — 2840 SEIXAL
☎ 221 05 32

LOEWE. seleccionou para si...

RTP 1
Primeira Página

RTP 2
CinemaDois
«Fim de Semana no Ascensor»

Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

A Comissão de Solidariedade para com os sindicalistas da Pró-ASP/PSP criou uma conta numa instituição de crédito a favor dos agentes da Polícia de Segurança Pública suspensos. A conta tem o objectivo de apoiar a subsistência dos referidos elementos, na sequência da recolha de fundos a nível nacional para manutenção dos seus vencimentos.

Câmaras de Alpiarça e Pinhel não ficaram às escuras

Parece estar afastada a hipótese dos municípios de Alpiarça e do Barreiro ficarem hoje sem luz. Contactado esta manhã pelo «DL», o presidente do município de Alpiarça assegurou não haver razão para o corte de energia já que as dívidas para com a EDP estão na fase de pagamento. «Vamos hoje efectuar o pagamento de Fevereiro, conforme acordado com funcionários da EDP/Santarém, no passado dia 17». Contudo, as informações veiculadas através da rádio de que seria suspenso o fornecimento de energia eléctrica àquela autarquia, fez com que Armindo Pinhão, em comunicado à Imprensa clarificasse a confusão que se gerou: «Recebemos um ofício sobre o limite do prazo de pagamento da facturação de Fevereiro, a 16 de Maio, com data de 11 - os 10 dias acabaram a 21, no domingo. Entretanto, ontem às 17.30 recebemos um telefonema do chefe do centro de distribuição de Santarém para que a factura, referente ao mês de Fevereiro, fosse paga hoje às 12 horas».

Assim, embora com alguma confusão, o facto é que a Câmara de Alpiarça continua a ter luz, ainda que o presidente se mostrado algo surpeendido com a notícia de que poderia ficar sem ela.

Por outro lado, EDP só hoje, através dos seus serviços centrais, teve conhecimento da liquidação da factura, razão porque admitia esta manhã o corte da energia aos dois municípios.

Fonte da empresa adiantou que as câmaras de Amarante e Pinhel estão a ser contactadas pelos directores regionais da EDP numa última tentativa de resolver a liquidação das facturas, podendo a energia ser cortada a partir da tarde de hoje se a iniciativa se gorar.

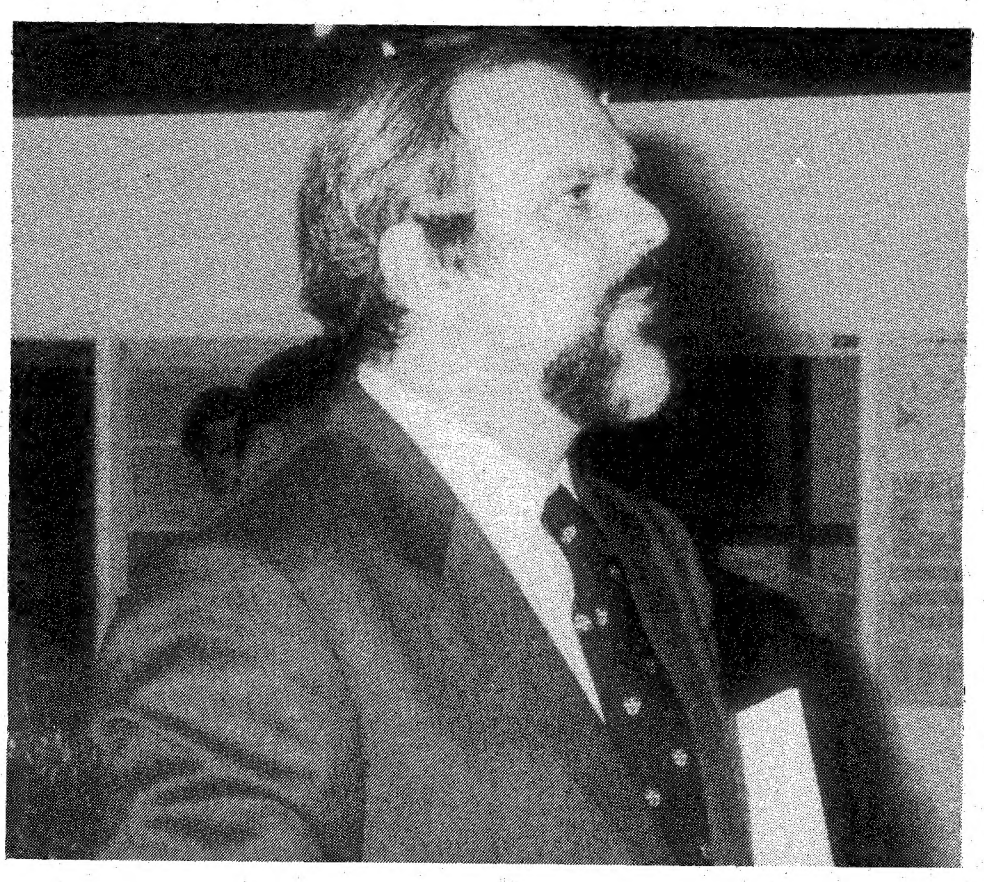
O «DL» contactou também a Câmara Municipal de Pinhel que, através do seu Chefe de Divisão, afirmou que o corte ainda não se tinha verificado. «Tivemos dificuldades orçamentais, pelo que a factura referente à baixa e média tensão de Janeiro (1.377 contos) de 1989 foi paga hoje. A partir de Junho contamos poder pagar as amortizações relativas à dívida de 1988. É lamentável que a EDP tome este tipo de procedimento de querer cortar a luz a um concelho pobre e rural, que deve 6 mil contos, referentes às facturas de Janeiro a Abril, enquanto que a Câmara do Porto deve mais de 50 milhões de contos», afirmou ainda ao «DL» aquele funcionário do município de Pinhel .

LOTARIA POPULAR

1º - **497071**	**1 500 000$00**
2º - **453069**	**500 000$00**
3º - **338245**	**250 000$00**
4º - **094768**	**150 000$00**
Terminações em **071**	**60 000$00**
Terminações em **069**	**10 000$00**
Terminações em **245**	**2 500$00**
Terminações em **768**	**1 000$00**
Terminações em **00, 15, 66 e 84**	**500$00**

A.M.A.®
Auto Monumental do Arzeno S A
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



VALENTE DE OLIVEIRA, ministro do Planeamento, manifestou publicamente uma forma de governação baseada no velho princípio popular de «dar uma linguiça a quem nos der um porco». Já não é novidade esta filosofia política, a qual se tem traduzido em inúmeros conflitos com as autarquias, nomeadamente, e muitas vezes directamente com as populações: é o caso das estradas, para dar um exemplo, cuja responsabilidade na maior parte dos casos tem sido remetida para as autarquias mas sem a correspondente concessão de verbas. No caso presente, lá foi o membro do Governo à feira do queijo do Rabaçal mostrar como os homens do Terreiro do Paço estão sempre disponíveis para inaugurar ou aparecer na televisão com as obras feitas. A grande curiosidade é que o ministro não se coibiu e disse que o Governo «está empenhado em auxiliar quem se auxilia a si próprio». Queria Valente de Oliveira elogiar as forças locais quando elas conseguem «potenciar os recursos de cada região». Mas salvaguardou desde logo que esses movimentos «não deverão sobrepor–se às linhas orientadoras do PDR». Uma ressalva importante porque os louros da aplicação dos dinheiros, meios avultados, será colhido directamente pelos governantes, Valente de Oliveira incluído, que não se preocuparam em ouvir as forças locais. E depois, quando for dessas inaugurações, sabe–se lá se os autarcas ao menos serão convidados ou, na positiva, em que condições...

Sapadores bombeiros

STML ameaça processar vereador Lívio Borges

O Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Lisboa vai participar criminalmente ao Procurador-Geral da República do vereador Lívio Birges, por este se «negar a administrar a justiça e a aplicar o direito», como encarregado do pelouro da gestão de recursos humanos da Câmara Municipal de Lisboa.

A recusa do desconto na folha de pagamentos dos Sapadores Bombeiros, através da CML, está na origem dessa disposição.

A intenção de processar o vereador Lívio Galvão dos Reis Borges foi ontem avançada por uma delegação do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, à sua chegada do Reino Unido, onde participou na 66ª Conferência Anual do Sindicato dos Bombeiros Briânicos.

A Conferência - disse um dos dois delegados-, após tomar conhecimento da «grave situação» que os Sapadores de Lisboa vivem, apoiou a sua pretensão de sindicalização e espressou junto do ministro dos Negócios Estrangeiros de Londres «o seu vivo repúdio pela acção repressiva», segundo relato feito à chegada da reunião por Pina Gonçalves e Rafael Luís (este sapador- bombeiro).

«Diário de Lisboa»

Uma avaria no sistema informático da Redacção fez com que esta edição não só chegue hoje mais tarde às mãos dos nossos leitores como que o conteúdo do jornal tenha sido fortemente prejudicado. Pela anomalia, que esperamos conseguir solucionar até amanhã, as nossas desculpas.